Nicodemos Araujo

MUNICÍPIO DE ACARAÚ

Nicodemos Araujo
Da Associação Cearense de Imprensa

MUNICIPIO DE ACARAÚ

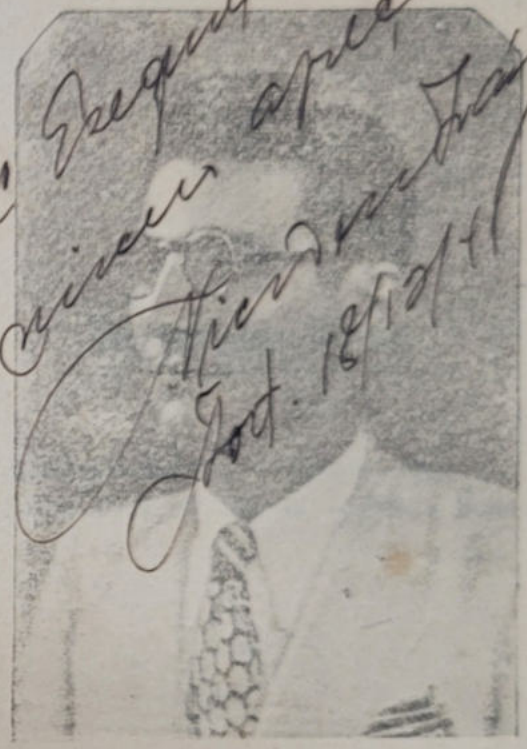
Apontamentos para sua historia

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

Tipografia do "O ACARAÚ"
1940

- A.C.L. -
BIBLIOTECA JUSTINIANO DE SERPA
FORTALEZA - CEARÁ
Reg. n.º 557 1975

981.312Ac
A663m



Nicodemos Araujo

Do mesmo autor

"Harmonia Interior" — Versos — 1935
"Santa Crús do Acaraú" — Esboço historico — 1936

Aos meus ilustres amigos

Manoel Duca da Silveira

E

João Ribeiro Ramos

testemunho de amisade e apreço.

PREFACIO

MEU CARO NICODEMOS:

Com crescente interesse e intenso praser acabo de lêr o autogràfo de teu futuro livro — MUNICIPIO DE ACARAÚ (apontamentos para a sua historia). Sobre êle pedes a minha desautorisada opinião.

—Achei-o bom; mesmo porque, as nossas coisas sempre ficaram no olvido, e, o teu livro, será um largo repertorio para quem desejar conhecer algo sobre esta velha terra, digna, por certo, de uma melhor sorte. Sim; porque de cada um dos capitulos de tua obra se patenteia um titulo pelo qual se torna ela credora dessa ventura, que jamais lhe foi possivel alcançar.

Vivemos aqui (posso afirma-lo) como o homem da caverna, esquecidos de tudo e de todos, imergidos em a nossa propria individualidade.

O teu trabalho, pois, fruto de uma inteligencia e operosidade inegaveis, terá, pelo interessantissimo de suas paginas, a dita de nos fazer conhecidos alem do circulo de insulamento a qne estamos circunscritos. Daí, talvês algo nos advenha de propicio, principalmente neste momento de sucessivas transições em que evolue o país. São estes certamente os teus desejos, são os meus e serão, finalmente, os de todos os acarauenses de bôa vontade.

Como tú, tambem fui um pesquisador dessas velharias, um concatenador pertinaz de quanto nos diz respeito. Disso me ocupei, bastas vezes, pelas colunas da "A Comuna", depois "O Acaraú", o nosso decano na imprensa local, que redatoriei por largo periodo de tempo. Confesso, porem, que, não pequenos foram os esforços empregados, pois de verdade, o nosso povo sempre malbaratou as suas tradições. Muito encareço, portan-

to, o valor ingente de teu trabalho, como que uma tregua dada ao estro poetico, com que fizeste a tua auspiciosa entrada no mundo das letras.

Respigando sobre alguns dos capitulos de teu livro, sem menospreso aos demais, que mereceram, igualmente, a minha melhor atenção, tomo a iniciativa de sobre êles, externar o fruto de meu modesto subsidio.

. . . . . .

O ACARAÚ E SEUS POVOADÔRES

Subscrevo, sem restrições, a tua opinião, contraria a de alguns historiadores patricios, que pretendiam fossem os nossos primeiros habitantes — meros pescadores — para aqui vindos atraídos pela piscosidade de nosso mar. Como è sabido, o litoral acarauense jamais se prestou á pesca comumente usada por aqueles tempos, isso, consequente dos bancos de areia, generalisados ao longo do mesmo.

Somente depois de vulgarisada a pesca por meio de currais, para a qual se adapta perfeitamente a pouca profundidade de nossas aguas litoraneas, é que se passou a exercer a pesca entre nós, dados os proventos, sobejamente compensadores, daì oriundos.

NOTAS GENEALOGICAS

Com este titulo encabeçaste os nomes de alguns dos nossos maiores ligados á arvore genealogica local.

Dilatarei os teus informes, oferecendo, em seguida, alguns elementos integralisantes e elucidativos do assunto, embora cercando-os de fatores que se pode supor estranhos ao titulo em apreço. Esta digressão, no entanto, pareceu-me necessaria e, porisso mesmo, espero me seja perdoada.

Começo portanto afirmando que, a densidade do povoamento das terras acarauenses se iniciou de sua extrema oriental para a ocidental, sendo *Almofala*, o seu primeiro povoado, séde de Freguesia e da aldeia dos *Tremembés*.

As terras concedidas para este aldeiamento foram des-

membradas por Carta Régia, de D. Maria II, da concessão feita, relativa á sesmaría do *Riacho da Agua das Velhas*, ao Padre Felipe Paes Barreto, em 1735.

A este se compensou dando-se-lhe a sobra de terra existente, entre aquela Data e a que foi concedida ao Coronel João Pereira Veras e Tereza de Jesús, onde se estabeleceu a antiga *Vila da Barra*, que é o Acaraú de hoje.

Esta ultima concessão constituiu a chamada — DATA DA JURITIANHA — ou *Juriticanga*, conforme está registrado nos assentos respectivos.

Pois bem: — Entre as ribeiras do Aracatí-Mirim, a cuja margem ocidental está situada ALMOFALA, e a do ACARAÚ, em que demóra esta cidade, se estabeleceram diversos colonos portuguêses nomeadamente em Genipapo, Riacho, Itapagé, Olho d'Agua, Papagaio, Juritianha e Acaraú propriamente dito, pouco mais ou menos pelo meiado do seculo XVIII.

Em o sitio Riacho, parte da Sesmaria do Padre Felipe, se localisou o proprietario Joaquim Martins dos Santos, filho de Caetano Martins dos Santos, genitor da familia Martins, que ainda perdura entre nós. Era êle descendente do colono português — Manoel Martins dos Santos — domiciliado em Mundaú que, ha mais de dois seculos, adquiriu entre nós, as terras denominadas — Corrego do Fernando.

Em Riacho se erigiu uma Capela, precisamente na parte de terra hoje pertencente aos herdeiros de Miguel Martins dos Santos e outros. Porisso mesmo se denominava aquela concessão *Terras da Capela* — ou, ainda, *Terras do Encapelado* — do *Riacho d'Agua das Velhas* e *Itapagé*.

Em Itapagé, no sitio hoje pertencente aos herdeiros de Clementino Domingues Filho, residiu por largo tempo um dos famosos capitães-móres lusitanos.

Em Olho d'Agua, fixou residencia, por sua vez, o colono português Antonio Domingues da Silva, o qual, pela extensão de suas relações de familia no meio cearense, podemos chamar o patriarca do nosso povoamento. Dêle me ocuparei depois, com melhores detalhes.

Em Papagaio, se estabeleceram João José Corrêa, Antonio José de Souza Adão, Josino e Lino das Neves, (todos lusitanos) dos quais ainda perduram, ali localisados, varios seus des-

cendentes.

Em Juritianha, os portuguêses Sardinha, Soares e ainda outros, cujos nomes nos escapam no momento. O sitio Buritì, hoje pertencente ao Sr. Antonio José Graciano, e que demora a Leste do povoado, foi propriedade do Padre Luís Martins dos Santos, nosso conterraneo e que ali residiu por largo tempo. O Padre Luìs, fez parte de nossa primeira Camara Municipal, como Vereador mais votado, e, por sua morte, foi sepultado na Capela de S. Antonio, sobre cujos escombros se vê hoje construido o atual Grupo Escolar "SETE DE SETEMBRO".

Nesta cidade, ou seja, no antigo povoado de Barra do Acaraú, ou Oficinas, consequente do serviço de cabotagem que se fazia por este porto, antes da Estrada de Ferro de Camocim a Sobral, constituiram familia e fixaram residencia diversos capitães de barcos, todos de origem portuguesa. Entre estes posso citar os seguintes:

a) — O Capitão José Manoel Rodrigues, que residia na casa de sua propriedade onde hoje móra o Agente Fiscal do Consumo Bricio Ribeiro. Era êle pai dos nossos conterraneos — Paulo José Rodrigues, Eustaquio José Rodrigues, João José Rodrigues e Josè Manoel Rodrigues. Os três primeiros seguiram, como seu pai, a vida do mar, na qual fiseram carreira. Eustaquio José Rodrigues, faleceu em Recife, onde fixou residencia e deixou familia, como Pratico-piloto do Lloyd Brasileiro. Foi sôgro do nosso conterraneo José Martins dos Santos, sobrinho do mesmo, que, ha mais de trinta anos exerce identicas funções naquela Companhia Brasileira. João José Rodrigues, faleceu em S. Catarina, onde deixou, igualmente, familia numerosa; e, o primeiro, Paulo José Rodrigues, foi figura de alto relevo no cenario politico deste municipio e proprietario das terras de CACIMBAS, onde construiu o grande armazem que servia de *entreposto*, para as mercadorias que transitavam por este porto. Com o colapso que sofreu o nosso Comercio, depois da criação da linha-ferrea, de Camocim a Sobral, voltou o velho marinheiro a prestar os seus serviços como pratico a bordo dos navios do "Lloyd", dos quais, afinal, desembarcou, falecendo nesta cidade em 1913. Das filhas de José Manoel Rodrigues, alem de outras que serão referidas em outra parte deste trabalho, uma casou-se com o Sr. João Martins dos Santos Oliveira, da familia

Martins, de Riacho, deixando vasta descendencia, inclusive o Sr. José Martins dos Santos, acima referido, filho do casal citado.

b) — O Capitão Antonio Gomes Pereira, que residia em a casa de sua propriedade, que é a mesma onde móra atualmente o Sr. Severo Severiano de Araujo.

Era pai do nosso distintissimo e ilustrado conterraneo — Dr. Antonio Gomes Pereira Junior, que faleceu Lente Catedratico da Academia de Direito de Recife.

c) — Finalmente, o capitão Francisco Josè da Silva Rates, que aqui deixou vasta descendencia, hoje muito espalhada, dentro e fora da terra e que foi proprietario da casa que é hoje do dominio e residencia do Sr. José Julio Lousada.

Da Colonia Estrangeira, por aqueles tempos ainda residente nesta cidade, salientaram se os seguintes membros:

—O Sr. Antonio José Ferreira, (português) pai dos nossos conterraneos: Major Francisco Teofilo Ferreira; Bento José Ferreira; José Roberto Ferreira; e, finalmente o Capitão Antonio José Ferreira Junior; todos referidos em o capitulo a que me venho reportando.

O Sr. Francisco Antonio Lousada, tambem português, pai do Sr. Estevão Lousada, os quais aqui constituiram familia e deixaram crescida descendencia.

Foram ambos antigos comerciantes nesta cidade, cujo ramo de vida exploravam sob a rasão social de Lousada & Filho.

O Sr. João Luêro, (hespanhol) um dos naufragos sobrevivente do navio "Guajará", sossobrado na baía que lhe tomou o nome, em frente á barra do Acaraú, pelo meiado do seculo passado. Foi Luêro, casado com d. Torquata Rodrigues, nossa distinta conterranea, filha do capitão José Manoel Rodrigues, acima referido. Deste casal ficou apenas uma filha, D. Sinhá Luêro, viuva de João Ribeiro Mendes, falecida recentemente em Fortaleza. Luêro foi ainda um dos maiores preprietarios desta cidade e alto comerciante. Sua viuva, d. Torquata, contraiu novas nupcias com o Sr. Manoel Teofilo da Costa Mendes, que continuou os negocios de seu antecessor. Falecendo d. Torquata, Costa Mendes casou com uma sobrinha desta, d. Nininha Gifoni, que lhe sobreviveu e ainda reside neste municipio. Costa Mendes citado em o capitulo, que ora venho apreciando, foi, como está ali referido, Diretor do Colegio fortalexiense — Ate-

neu Cearense — e faleceu, nas funções de Diretor da antiga Colonia Cristina, em Canafistula.

O Sr. Vicente Gifoni (italiano) tambem do alto comercio local. Casou o mesmo, igualmente, com uma filha do referido capitão José Manoel Rodrigues, deixando uma vasta descendencia, já na quarta geração.

O Sr. Modesto Francisco Gonçalves, (hespanhol) tambem um dos nossos antigos comerciantes e capitalista neste municipio. Casou o mesmo com uma filha do comerciante português, atraz referido, Francisco Antonio Lousada, de cujo casal descendem os nossos conterraneos Bento Lousada Gonçalves e o Sr. Francisco Louzada Gonçalves; este, serventuario Federal, no Estado do Rio e pai do Capitão Landri Sales, nosso conterraneo e atual Diretor-Geral dos Correios e Telegrafos.

Os irmãos Manoel e Antonio da Silva Ribeiro, (portuguêses) troncos da antiga familia Ribeiro, da qual se origina o nosso dedicado conterraneo — José Augusto Ribeiro, casado na familia Girão, em Fortaleza, onde reside.

O Sr. Josè Antonio de Carvalho, (português) conhecido por José Lousada, antigo auxiliar da firma Lousada & Filho. Casou-se o mesmo com uma nossa conterranea filha do Coronel Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, de cujo casal deixou prole numerosa.

O Sr. José Landi, (italiano) casado na familia Araujo, cunhado do abastado acarauense, Antonio Raimundo de Araujo.

Finalmente, o Sr. Vicente Pongitori, (italiano) comerciante em larga escala e antigo chefe politico local. Como muitos outros, por mim citados, o seu nome já vem relatado no capitulo a que faço menção, o que sucedo, pelo proposito que tive de não quebrar a ordem de minhas referencias. O Sr. Pongitori, foi casado com uma nossa conterranea, recentemente falecida, não tendo deixado descendencia. Era sua esposa, filha do antigo comerciante local, de nacionalidade portugueza — José Domingues Regadas. Ligado este, á familia Domingues que tem como tronco principal neste municipio o português — Antonio Domingues da Silva, de Olhos d'Agua, sobre o qual fiquei de falar pormenorisadamente, passo a desobrigar-me desse compromisso.

Como deixei dito linhas acima, localisou-se Antonio Domingues em "*Olhos d'Agua*", no local vulgarmente conhecido pela denominação de "*Casa Grande*" — hoje pertencente aos herdeiros de Manoel Tavares de Jesús, que dêle descende em linha direta, neto que foi do mesmo.

Antonio Domingues era natural do Porto, de onde emigrara com o seu irmão *Joaquim Domingues da Silva* — desertando ambos das fileiras do exercito lusitano, em que serviram, pouco mais ou menos pelo ano de 1.776. Desembarcados, que foram, em Mundaú, tomou Joaquim Domingues o rumo da Uruburetama, onde demorou-se algum tempo, deixando ali um filho bastardo de nome Antonio.

Dali, seguio o mesmo, depois, para Sobral, antiga "*Caiçara*", lá se estabelecendo e constituindo familia legitima, em virtude de seu casamento com D. Florencia Gomes Parente, filha do casal de Inacio Gomes Parente, tronco de conceituada familia que ali deixou larga descendencia.

Foi, este colono sobejamente feliz em a nova patria que adotou, deixando de seu casal uma prole abastada e ilustre. Dentre os seus filhos varões, quasi todos titulados posso citar o Desembargador Francisco Domingues da Silva, vulto de alto renome nos famosos tempos do Imperio, de cujo Chefe, o Imperior, foi amigo particular. O Desembargador Francisco Domingues, faleceu em Recife, onde residia, deixando, igualmente, prole notavel e abastada; os Drs. Florencio e Antonio Domingues da Silva; e ainda, o Padre e Dr. em Direito, Justino Domingues da Silva, que exerceu a sua atividade em Fortalesa, em triplice qualidade: — no Clero, no Fôro e no Magisterio; nesta ultima função, como Lente da Cadeira de Francez do Liceu Cearense.

Uma das filhas de Joaquim Domingues, D. Carlota, casou-se com o Dr. Virgilio Augusto de Moraes (pae), de cujo casal descende o atual Dr. Virgilio de Moraes e a dignissima consorte do medico — Dr. Manoel Fernandes Tavora, nomes sobejamente conhecidos e que despensam as minhas referencias. Uma neta do mesmo, filha do Dr. Antonio Domingues da Silva, acima referido, casou se com o Dr. Samuel Uchôa (pae) de veneranda memoria. Deste casal descende a familia — Domingues Uchôa — da qual se destacam membros de reconhecido merito. Uma outra ramificação da familia de Joaquim Domingues, se dirigio para os lados de Maranhão, da qual parece provir o

engenheiro Antonio Domingues da Silva, que servio na Estrada de Ferro — de Camocim a Sobral —, depois transferido para a Conde d'Eu, no Estado da Paraíba. Um outro de seus membros representou o Maranhão no Congresso Federal, chegando a dirigir a Suprema administração do Estado, com um nome acatado no cenario politico do país.

Emquanto isso, Antonio Domingues da Silva, deixando seu irmão (aquele a que me venho referindo) em Uruburetama, rumou o litoral acarauense, vindo estabelecer-se, como deixei dito, em Olhos d'Agua, onde faleceu na avançada idade de 104 anos, vivendo, entre nós, cerca de 80. Ali, casou-se o mesmo, em primeiras nupcias, com D. Ana Dias Leitão, filha de Angelo Dias Leitão; e, em segundas nupcias, com Tomasia de Medeiros Araujo, filha de Inacio Bezerra de Araujo e Ana Medeiros de Araujo; este, irmão de D. Francisca Gomes Parente, sogra de Joaquim Domingues da Silva, a quem precedentemente nos reportamos.

Do casal de Angelo Dias Leitão, acima referido, proveio, por sua vez, uma larga descendencia, mui desenvolvida no distrito de Bela Cruz, deste municipio e disseminada por todo o paiz, sempre acatada em os diversos ramos de suas atividades, principalmente no alto comercio do Sul e do Norte, onde se destacaram muitos dos seus membros. Dela descende, entre outros nomes notaveis, o diplomata Navarro Leitão, citado em o capitulo a que me venho referindo; e ainda, a conceituada familia "Menescal" da Capital do Estado, cujo chefe casou com uma bisneta de Angelo, filha de Francisco de Araujo e sobrinha de Joaquim de Araujo, das Tabubas, neste Municipio.

Estabelecido Antonio Domingues, em Olho d'Agua, para ali veio, posteriormente, ainda adolescente, seu sobrinho — José Domingues Regadas — atraz referido, filho de uma sua irmã de nome Mariana e natural de Vila-Nova de Gaia, fronteira do Porto. Desembarcando, como seus tios, em Mundaú, José Domingues foi dali mandado buscar por Antonio Domingues, que disso incumbiu o escravo-crioulo — José Bonifacio — de sua imediata confiança. De Bonifacio, ainda sobrevive um filho, de igual nome, já em avançada idade, residente em Panã, deste municipio.

José Domingues retirou-se depois para esta cidade, onde

se fez comerciante e constituiu familia, casando-se, em primeiras nupcias, com d. Maria Isidia Ferreira, filha de seu compatriota Antonio José Ferreira, pai do Major Teofilho Ferreira, e em segundas, com D. Joana Rodrigues, filha do capitão José Manoel Rodrigues, ambos já referidos acima. Destes casamentos ficou uma prole numerosa, que, indubitavelmente, ofereceu um largo subsidio para a formação da familia acarauense. De suas filhas, (De José Domingues) alem da esposa do Sr. Vicente Pongitori, já referida, uma delas, d. Tereza Ferreira Sales, casou-se com o Cel. Raimundo Ferreira Sales. Deste casal ficaram dez filhos, que constituiram novas familias, das quais se originaram nomes de destaque que vêm consignados em o capitulo seguinte, relativo aos acarauenses ilustres. Em segundas nupcias casou o Cel. Sales, com d. Rita Gomes Sales, filha do comerciante local João Filomeno Ferreira Gomes, da mesma familia Ferreira Gomes, de Fortalesa. Deste segundo consorcio, descende o Dr. Manoel Gomes Sales, habil advogado entre nós.

Uma outra filha de José Domingues, D. Francisca Julia Lousada, casou com o nosso conterraneo Estevão Lousada, de cujo casal é filho o Sr. José Julio Lousada, atual Gerente do Banco Agricola de Acaraú.

Ainda outra, D. Ana Regadas, casou com o Sr. José de Moura Cavalcanti, de conhecida familia de Maranguape. E, afinal, a ultima delas, d. Mariana Regadas, casou com o seu parente, o Sr. Manoel Tavares de Jesús, de Olhos d'Agua, como que fechando o tirocinio da familia de seu pai, ali iniciado entre nós.

Um filho de Antonio Domingues da Silva, de nome Joaquim Domingues da Silva e que fez parte da primeira Camara Municipal de Acaraú, do qual descende em linha direta o humilde sinatario destas linhas, casou-se com uma filha de Francisco Gonçalves de Medeiros e sua mulher d. Antonia de Medeiros; esta tambem irmã das sogras de Joaquim e Antonio Domingues da Silva, e, as três, tias da precursora da Republica no Ceará — *D. Barbara de Alencar*. Gonçalves de Medeiros, que deixou seu proprio nome (Medeiros) ligado a lugares diversos neste municipio, foi um dos principais fundadores da povoação da Barra de Acaraú, pois a êle pertencia toda a rua de casas, fronteira a nossa Matriz; construidas aliás, no mesmo estilo daquelas, em

que ainda hoje residem as irmãs Alexandre, o Sr. José Camerino dos Santos e a familia Prisco Ribeiro. As demais, de construção melhorada, foram reconstruidas por seus novos proprietarios.

A' Medeiros, ainda pertencia a casa hoje dividida em duas, abaixo da Uzina da Luz, constituida pela de propriedade do Sr. Vicente de Paula Araujo e a outra contigua, de propriedade do Sr. Antonio Raimundo de Araujo. Nesta casa, residiam, de comum, os juizes e outras pessôas gradas locais, naqueles primitivos tempos.

De Medeiros, havia uma irmã, D. Inacia, que casou com abastado fasendeiro da povoação de Remedios, no visinho municipio de Santana. Deste casal descende D. Rosa Aguiar, casada que foi por sua vez com Manoel Ricardo de Aguiar, de conhecida familia de Massapê, e proprietario da fazenda Paus Brancos, deste municipio. Eram estes, paes de D. Ifigenia, casada com Inacio Ferreira Sales, genitores do Cel. Raimundo Ferreira Sales, que foi um dos vultos de maior projeção entre nós, como politico, administrador do municipio e chefe de familia numerosa.

Entre os seus descendentes, destacam-se, seu filho o Major Raimundo Sales Filho; os seus netos, capitães Landri Sales e Humberto Sales de Moura Ferreira, aquele, como já deixei dito, atual Diretor Geral dos Correios e Telegrafos, e todos altas patentes do glorioso exercito nacional, como ainda é o Tenente-Coronel, José Rodrigues da Silva, casado com uma de suas netas. O Coronel Raimundo Ferreira Sales, descende, pelo lado paterno, da conhecida familia Sales, de Soure. Era seu pai, irmão do Sr. Antonio Ferreira Sales, citado no capitulo ora comentado; este, pai do Dr. José Maria Sales, industrial no Rio de Janeiro, e do Sr. Antonio Ferreira Sales, atual 2º Tabelião deste termo; e, ainda, irmão do Coronel Miguel Ferreira Sales (pai do primoroso poeta Antonio Sales) e do malogrado Cel. Liberalino de Sales, de alta representação politica que foi, naquele municipio de Soure, atrozmente trucidado em Fortalesa, consequente das malfadadas lutas partidarias, tão comuns naquelas epocas. O Coronel Liberalino, foi, por sua vez, sogro do mavioso poeta Anibal Teofilo, autor do celebre soneto — "A Cegonha", incluido na galeria dos melhores sonetos brasileiros.

Teve este, do mesmo modo, a sorte infeliz de sêr friamente assassinado, o que ocorreu em pleno coração da nossa metropole. Entre os genros do Cel. Liberalino, ainda se conta o Sr. Antonio da Costa Gadelha, alto comerciante no rio Purús, do Territorio Federal do Acre, que já dirigiu, como seu primeiro administrador. E' Costa Gadelha, pai do Dr. Liberalino Sales Gadelha, magistrado naquele mesmo Territorio.

De quanto fica dito, se constata positivamente que, das familias Domingues, Ferreira, Rodrigues e suas ramificações, se formou o tronco principal familiar de Acaraú, ligados a outros não menos importantes, de dentro do Estado e de fora dele; isso, sem menospreso de tantas outras familias que posteriormente vieram da *periferia* para o centro, e que, com aquela se amalgamam num mesmo bloco, que constitúe hoje a *familia unica acarauense*.

. . . . . .

Nicodemos, amigo:

Já estando sobremodo longo, no modesto adjutorio, que, de bom grado, presto ao teu esforço, termino aqui; e, fasendo votos para que o projetado livro tenha acolhida generosa que indubitavelmente merece, agradeço-te reconhecido, a benignidade que tiveste para comigo, subscrevendo-me

Teu *ex-corde*

FRANCISCO EWERTON

AO LEITOR

Coligindo os modestos apontamentos que tomei a ousadía de oferecer ao conhecimento do publico, nem de leve me animou pretenção outra, que não fosse a de prestar á minha terra o escasso contingente dos meus esforços.

Acredito que algumas das informações contidas nestas páginas, estejam eivadas de senões de que, mesmo o afanoso trabalho a que me abalancei, não conseguiu escoima-las. Todavía, tanto quanto possibilitaram as poucas horas que sobram das obrigações do cargo que ocupo, envidei o melhor de minhas energias e de minha dedicação, na coleta das notas insertas neste volume, colimando o objetivo de dar ao Acaraú, a humilde oferenda de minha mediocridade intelectiva.

E' apenas, um pequeno subsidio para os anais da velha terra do "Rio das Garças". Entretanto, constituirá um auxilio, desvalioso embora, para aqueles que porventura vierem a escrever a historia desta ubertosa parcela do solo patrio.

Para segurança da veracidade dos informes enfeixados neste modesto livro, tive de consultar algumas fontes autorisadas, entre as quais poderei citar a "Geografía do Ceará", do Barão de Studart; "Ceará-Homens e Fatos", de J. Brigido; "Historia do Ceará", de Crús Filho; "Notas de Viagem", de A. Bezerra de Menezes; "O Ceará", dos Drs. Raimundo Girão e A. Martins Filho; "Dicio-

nario Geografico, Historico e Descritivo",, do Dr, Alvaro Gurgel de Alencar; "Almofala", do Pe. Antonio Tomás; "Iracema", (Notas Adtivas), de J. de Alencar; "Acaraú e seus povoadores", de Junqueira Guaraní; Revistas do Instituto do Ceará, Boletins do Ministerio do Trabalho, Coleções de Leis, etc.

E depois de pacientes investigações, apenas consegui compilar os despretenciosos apontamentos que ora lanço aos quatros ventos da publicidade.

Entretanto, confio na benevolencia dos meus distintos conterraneos, para os quais escrevi esta singela monografia, e sinto-me confortado pela convicção de haver emprestado a cooperação dos meus minguados recursos para consecução de um empreendimento de positiva utilidade para a terra acarauense.

Acaraú, Junho de 1940

Nicodemos Araujo

CAPITULO I

CIDADE DE ACARAÚ

A cidade de Acaraú, localisada em terreno fartamente arenoso e feracissimo, mede, aproximadamente, dois mil metros de Norte a Sul, por mil metros de Leste a Oeste, contando, nesse perimetro, 580 predios, com uma população presumivel de 2.900 habitantes.

A area urbana da cidade está dividida da seguinte maneira: Praças, de Norte a Sul — "Joaquim Gonçalves", "Pe. A. Tomás", "7 de Setembro", "Marechal Deodoro", e "S. Sebastião". Ruas, de Leste a Oeste — "Dr. Menezes Pimentel", "Quintino Bocaiuva", "Presidente Vargas", "Cel. Sales" e "Sto. Antonio". Travessas, de Norte a Sul — "Vigario Xavier", "Epitacio Pessôa", "Major Coelho", "Santos Dumont", "Dr. Moura Ferreira", "D. Pedro II", "Desembargador Moreirinha" e "João Cordeiro".

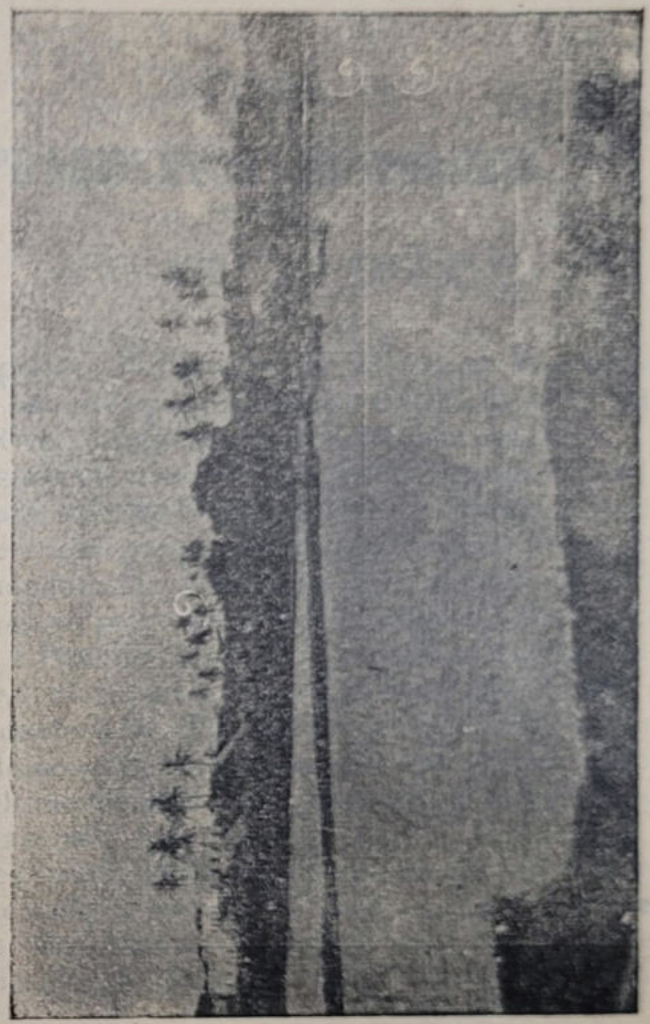
Possuindo um dos melhores climas e oferecendo á vista encantadoras perspectivas, embora que o seu aspeto fisico deixe alguma cousa a desejar, a nossa *urbs*, apesar de modesta, nem porisso deixa de agradar a quantos nos visitam, mesmo pelos predios confortaveis e elegantes que possúe, e pelos seu ótimos bars, seu cinema, sua avenida, sua bôa iluminação, sua desena de aparelhos de radio, etc.

Circundam a cidade alguns bairros deveras pitorescos, como "Outra Banda", "Mongubas", "S. Benedito", "Saguim" e "S. Luis". E no centro da casaría, eleva-se, magestosa e bela na sua brancura encantadora, a igreja Matrís, testemunhando a grandesa de nossa Fé.

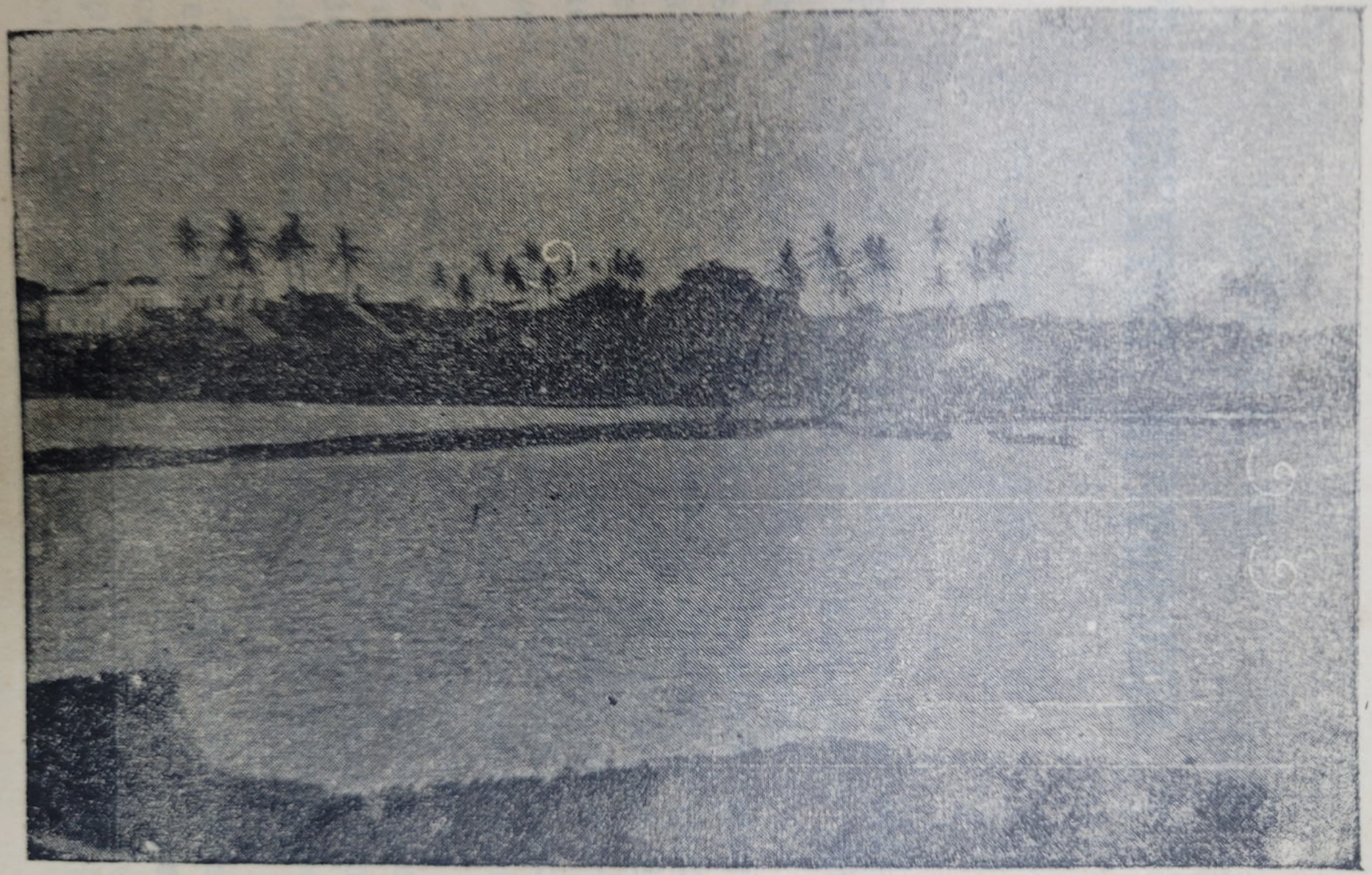
Situada em conveniente altitude, Acaraú, cuja topografía urbana é das mais agradaveis, recebe, em cheio, a lús do sol e o bafejo salutar de um vento constante e delicioso.

Ao Oeste, descortina-se o belo panorama do Salgado, envolto num lençol prateado de agua e de espumas, e a "Ilha dos Bois", coberta de vegetação seivosa e virídente, atestando a pujança do solo fertilissimo que enriquece o municipio. Ao Noroeste, extenso e espesso bosque de Mangues, fás lembrar um muro verde, construido á margem do possante e legendario Rio das Garças que, enríquecido pelas aguas das marés, rola, escachoante, num rumor profundo e forte, em rumo do Oceano, que fica á poucos quilometros de distancia. Ao Norte, sobresai, entre o vetusto cajueiral e a casaría do bairro, a graciosa capelinha de S. Benedito. Ao Leste, um pouco alem, demora o Campo de Aviação, com seus 5.400 metros quadrados, cercado de arame e tapetado de viçoso capinzal, ostentando, sobre um alto poste, a biruta que representa a *rosa dos ventos* dos aviadores que nos visitam. Ao Sul, avista se os cemiterios e o bairro da Rodagem, onde se erguem frondejantes cajueiros e por onde se estira a carroçavel que nos liga aos centros adiantados.

E numerosos coqueiros elevam-se, aqui e ali, possantes e solenes, como se fossem velhas sentinelas da cidade.



Vista da cidade de Acaraú, em manhã de maré cheia



Vista da cidade de Acaraú, em manhã de maré cheia

CAPITULO II

FRAGMENTOS HISTORICOS

A PALAVRA ACARAÚ

As opiniões dos estudiosos do idioma dos nossos selvicolas, são divergentes quanto a etimologia da palavra ACARAU', originada do rio de igual nome.

E' assim que, o nome ACARACU', posteriormente mudado para ACARAU', na opinião de José de Alencar, provém de *acará*, garça, e *co*, buraco: rio do ninho das garças, emquanto Martius afirma que a mesma palavra deriva de *acará*, peixe, *aca*, corno, e *hy*: rio dos peixes de cornos, e Paulino Nogueira, explica da seguinte maneira: *acará*, garça, mais *co*, quinta, roçado — quinta de garças o que diz o Dr. Tomás Pompeu Sobrinho, ser uma corrução de *acara y*, donde *acará hú*, que pela forte aspiração do ultimo elemento, deu *acará cú*, cujo significado é "rio dos acarás".

Não existindo no rio Acaraú, peixes de cornos, parece mais acertada a opinião de José de Alencar mesmo porque o poderoso curso d'agua é povoado da linda pernalta branca, sendo frequentemente chamado 'rio das garças".

ACARAÚ E SEUS PRIMEIROS POVOADORES

Acaracú, denominação que foi mudada para Acaraú.

pela Lei nº 1814, de 22 de Janeiro de 1879, era, atè 1840, apenas uma humilde povoação, edificada a margem direita do rio do mesmo nome, nas terras de "Oficinas" ou "Porto dos Barcos".

Sobre a ocupação dos seus primeiros habitantes, não são acordes os pensamentos dos nossos excafrandistas da Historia, pois, J. Brigido escreve em seu livro "CEARA'—HOMENS E FATOS", (pag. 16): "No longo periodo da guerra holandesa, o interior do Ceará começou a receber população de origem portugueza. Muitas familias tiveram de abandonar o litoral para viver nas matas, ocupando-se de plantações, ou no sertão criando gado. Fundaram-se, então, as primeiras fazendas de criar no alto sertão da Baía Sergipe, Pernambuco e Paraíba. Daí os sertanistas foram seguindo até o alto Jaguaribe, etc.

O gado que situaram teve incremento espantoso. Procedia das ilhas portuguezas.

Pelo litoral vieram tambem povoadores para o Ceará, sendo quasi exclusivamente de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande. Desta origem são as familias que primeiro se estabeleceram na bacia do Acaracú".

Ao mesmo tempo o Barão de Studart escreve em sua GEOGRAFIA DO CEARA' — "diz-se que os fundadores e primeiros habitantes de Acaracú, foram pescadores vindos do Sul, os quais aí chegando se situaram no lugar denominado "Presidio", na costa, donde se passaram para o local da atual cidade". Entretanto, Cruz Filho, no seu livro intitulado "HISTORIA DO CEARA", corroborando o pensamento de J. Brigido, escreve: "O povoamento do terrirorio cearense, como o de todo

nordeste brasileiro, teve como principal fator, a creação do gado vacum e cavalar, cujo desenvolvimento rapido, era garantido pelos vastos campos sertanejos, cobertos de abundantes pastagens. A industria pastoril, que constituiu e constitúe a principal fonte de riqueza da nossa terra, foi que abriu caminho aos colonisadores. O interior da Capitania teve como conquistadores um povo de vaqueiros, sobrios, valorosos e tenazes, que vestidos de couro, devassaram de lado a lado os nossos sertões. Esse povo invasor, á medida que desbravava o interior do Ceará, ía repelindo os selvagens para as regiões visinhas e povoando de gados o *mimoso*, zona verdejante dos sertões e o *agreste*, zonas das caatingas".

Sabe se, ademais, que antigamente se desenvolveu neste municipio, a industria do xarque, havendo duas grandes tendas, uma das quais localisada onde é hoje a travessa Santos Dumont, (á rua Santo Antonio), e outra no lugar denominado "Porto dos Barcos", modesto ancoradouro por onde se exportava o xarque para outros Estados.

Tal fáto fas-nos inclinar por que os nossos primitivos patricios fossem creadores de gados, e não pescadores.

A importante industria da pesca, certamente, veiu depois.

ORGANISAÇÃO POLITICA

A legua de terras denominada "Oficinas", em a qual está colocada a cidade de Acaraú, foi doada ao patrimonio de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguezia de igual nome, por José Monteiro de Melo, cu-

jo testamento acha se incluso aos autos de seu inventario, procedido em 1806, no cartorio de Orfãos de Sobral.

Referida terra foi adquirida p e l a quantia de 1.200$000, ao Padre Basilio Francisco dos Santos e seus irmãos, passando se a incorporar-se ao patrimonio da freguezia de Sobral, á qual pertencia o Acaraú. Em 1908, entretanto, pelos moradores da terra, foi pleiteada, junto as autoridades eclesiasticas, a desanexação do mesmo bem para o patrimonio do Orago local, sendo atendida essa pretenção pelo Exmo. Sr. D. Alexandre Barona, Arcebispo de Tessalia, então Nuncio Apostolico em nosso Paiz.

Sobre o assunto aqui ventilado, transcrevemos noutro Capitulo deste livro, uma documentação bastante elucidativa.

CAMARA MUNICIPAL

A Lei Provincial nº 480, de 31 de Outubro de 1849, firmada pelo Sr. Fausto Augusto de Aguiar, então Presidente da Provincia, elevou a antiga povoação da barra do Acaracú, á categoria de Vila, e, sob a presidencia do Sr. João Vitor Memoria, realisou-se em 5 de Fevereiro de 1851, a instalação solene do municipio, cuja cerimonia revestiu-se da imponencia que era de merecer um áto de tamanha importancia para a vida da comuna.

A Lei sob nº 1814, promulgada em 22 de Janeiro de 1879, pelo Presidente José Julio de Albuquerque Barros, mudou o nome de Acaracú para o de Acaraú, sendo este creto á categoria de cidade, em virtude da Lei nº 2099, de 16 de Setembro de 1882, firmada pelo então Presidente da Provincia Dr. Sancho de Barros

Pimentel.

Para corroboração destas afirmativas, transcrevemos, a seguir, as átas de convocação e instalação da primeira Camara deste municipio:

"E D I T A L

José Vitor Memoria, prezidente da Camara Municipal da Villa da Barra de Acaracú da Comarca de Sobral Provincia do Ceará por elleição popular reconhecido por titulo legal &

Faço saber aos seus municipais. que uzando da faculdade que me confere o Decreto de 22 de Julho de 1883 pelo prezente convoca aos respectivos veriadores elleitos e seus companheiros, para que compareção no dia 5 do corrente pelas 8 horas da manhan na caza que fica no patio da Matriz destinada para servir de passo da Camara Municipal que se tem de installar no indicado dia, para prestarem juramento e tomarem posse do referido Cargo, e assim installar-se na Camara, e entrar na funcção das suas attribuições; e para que conste mandou lavrar o prezente, publicar e affixar onde competir. Villa da Barra de Acaracú o primeiro de Fevereiro de 1851. Eu Vicente Alves Linhares Secretario interino, Escrevi e Sobscrevo.

João Victor Memoria Prezidente — Vicente Alves Linhares Secretario interino."

"Acta da installação da Camara Municipal e Villa da Barra do Acaracú, Creada pela Ley provincial numero 475 de 31 de Julho de 1849 da Comarca de Sobral Provincia do Ceará

A. Anno do Nascimento de nosso Senhor Jezus Chris-

to de mil e oitocentos e cincoenta e hum trigessimo da Independencia e do Imperio do Brazil. Aos sinco dias do Mez de Fevereiro, nesta villa da Barra do Acaracú Comarca da cidade de Sobral, da Provincia do Ceará creada por Ley provincial numero quatrocentos setenta e sinco de trinta e hum de Julho de mil e oitocentos e quarenta e nove, na caza destinada para o passo da Camara Municipal, da mesma Villa que tem de ser hoje installada, onde se axava o Prezidente dadita Camara Municipal, já legalmente conhecido comigo Secretario interino por elle nomiado e adiante declarado, forão ay prezentes os resctivos Vereadores, Simplicio de Araujo Costa, Tiotonio Francisco De Menezes, que foi xamado em lugar do Veriador Manoel de Araujo Costa por axar-se este empedido por ser mano do Veriador Simplicio de Araujo Costa e os Veriadores supplentes José da Costa Gadelha Joaquim Domingues da Silva Terceiro por não comparecerem os Veriadores nactos convocados officialmente e por Edital de trinta e hum de Janeiro proximo passado neste corrente anno para prestarem juramento e tomarem posse dodito cargo de conformidade da Ley citada e dos Decretos de trez de Novembro de mil oitocentos e trinta e dois e devinte e dois de Julho de mil oitocentos e trinta e tres e mais desposições e ordens expedidas arespeito. Reconhecido os diplomas dos referido Veriadores, e procedidos as mais formalidades da Ley e do estilo deferio-lhe o dito Prezidente acada hum o juramento dos santos Evangelhos segundo a forma estabelecida no artigo desçacete da Ley de primeiro de outubro demil oitocentos e vinte e oito com o que lhe ficou transferida a respectiva posse do cargo, depois destes actos lavrou-se termos especiais no livro competente. E depois de Selebrada, e concluida solenemente esta religioza serimonia houve osobredito Prezidente da Camara a mesma Camara foi installada e juntamente a referida Villa por montada na conformidade dos decretos para gozar de todas asprerogativas, e regalias concedidas em direito

as demais villas do Imperio; e Ordenou que seproseguisse nostermos ulteriores do acto e conforme a desposição dos precitados decretos e que ficava assignado o dia seguinte para a primeira reunião da Camara, e deu por orde dodia as nomiações, dos seus officiais e empregados de sua competencia, e para assignar-se operiodo ordinario de sua Sessões. E para constar mandou lavrar este Acto que assignou com os Sinhores Veriadores e que em seguida se transcrevesse por escala regular todas as pessôas a qué se refere. Eu Vicente Alves Linhares, o escrevi. aa) José Victor Memoria—Prezidente, Simplicio de Araujo Costa Tiotonio Francisco de Menezes José da Costa Gadelha Joaquim Domingues da Silva. Auto de continuação, o sinhor Araujo Costa requereu com urgencia para que na presente Sessão fosse nomiado o Secretario e Porteiro desta Camara afim de entrar logo em exercicio, depois de prestar o juramento de estillo o que foi aprovado; e tendo proposto o Secretario, teve Luiz Antonio Penna o seu favor os votos dos Senhores Araujo Costa, Gadelha, Domingues Terceiro e do Senhor Prezidente, e contra o do Senhor Menezes, e por ter maioria de votos foi nomiado o dito Luiz Antonio Penna Secretario; e para Porteiro teve o seu favor João José da Costa, os votos de todos os seus veriadores, e foi nomiado Porteiro, os quais foram xamados para prestar o juramento do estillo, e entrar em exercicio, comparecendo prestarão juramento e entrarão no Exercicio; e por não aver mais a tratar feixou o senhor Prezidente e lavrou-se o prezente acto em que assignarão. Eu Vicente Alves Linhares Secretario o escrevi. (aa) José Victor Memoria, Prezidente Simplicio de Araujo Costa Tiotonio Francisco de Menezes José da Costa Gadelha Joaquim Domingues Terceiro".

BALANCETES E ORÇAMENTOS

Como documentação que consideramos de valor,

trasladamos, a seguir, o balancete de Receita e Despesa, da Camara Municipal deste Municipio, referente ao seu primeiro exercicio de funcionamento.

"Receita e Dispeza da Camara Municipal da Villa da Barra do Acaracú, em 1851

RECEITA

Importancia de 60 rezes que se matarão para o consumo publico	a	$400	24$000
Idem idem, de 30 Carros para fora do Municipio	a	$400	12$000
Idem do Imposto dos curraes (4) de peixe	a	4$000	12$000
Idem, do Imposto de vendas diversas			1$000
Idem, do Imposto de 2 Pipas de Agrte.	a	$100	$200
Idem, do que rendeo as afirições desta Villa			3$720
Imposto de 52 rezes que se matarão para o consumo	a	$400	20$800
Idem, de 12 carros para fora do municipio	a	$400	4$800
Idem, de 13 curraes de pesca	a	4$000	52$000
Multa por infração			1$000
Idem, de Bartholomeu de Araujo Costa			$600
Imposto de 29 rezes que se matarão nesta Villa para o consumo	a	$400	11$600
Idem, de 42 rezes que se matarão nas Povoações	a	$400	16$400
Idem, de 12 carros para fóra do municipio	a	$400	4$800
Idem, de 86 curraes de pesca	a	4$000	344$000
Idem, de rendas diversas			1$800
Idem, idem, idem,			1$700
Idem, de 108 alqueires de sal para fora do Municipio	a	$060	6$480
			523$300

DESPEZA

Importe que se pagou ao Secretario a conta de seus ordenados	5$000
Idem, ao Porteiro da Camara	10$000
Porcentage de 10 por cento ao Procurador da quantia recebida	5$712
Importe de livros para a Cadeia, entregue ao Carcereiro José Inacio Borge	5$420
Pago a hum proprio para levar desta Villa a Cidade um oficio ao Exmo. Snr. Presidente da Provincia	6$000
Importe de hum livro para lançamento para o Thesoureiro	1$000
Idem, de 3 urnas que se mandou fazer, 2 pequenas e huma grande com sua competente ferragem	1$000
Idem, por 1 terno de medidas de pau e incluzive vara e covado para padrão da Camara	4$800
Idem, ao ferreiro para 2 punções de asso para afirição	$320
Idem, a um positivo para ir a Cruz com 1 oficio ao veriador Theotoneo Francisco de Menezes	$400
Idem, a outro com 1 officio ao vereador Gadelha, no Mangue Secco	$640
Idem, de papel, penas e tintas para o Iscrivão dos jurados	$500
Idem, a um positivo para levar hum oficio da Camara ao vereador Domingues, no Itapagé	1$000
Idem, idem, ao vereador Gadelha, no Mangue Secco	$640
Idem, idem, idem, ao veriador Menezes, na Cruz	$400

Idem, de papel, penas e tintas para Conselho de qualificação, desta Villa	1$280
Pago ao Secretario a conta de seo ordenado	8$000
Idem, ao Fiscal, idem, idem, idem	3$360
Idem, ao Porteiro, idem, idem, idem	15$000
Porcentage ao Procurador pagamento de 79$200, a razão de 10 por cento	6$920
Importe de 3 livros para os trabalhos do Jury	10$500
Importe de trez livros para os trabalhos do Jury	10$500
Papel, penas e tinta, para o Jury	2$880
Importe de luz para a Cadeia	8$820
Importancia paga a José Victor Memoria por livros que mandou vir para a Camara	16$000
Idem, a hum positivo a hir a Capital com hum oficio ao Presidente da Provincia	6$000
Idem, ao Pedreiro, pagt.º concerto da cadeia	$280
Idem, ao Pedreiro pelo concerto de hum apparelho	$160
—Ordenado aos empregados da camara—	
O Secretario	167$558
O Fiscal	68$629
O Porteiro	28$828
Porcentage ao Procurador da quantia de 386$780, a razão de 10 por cento	38$678
Papel, penas e tinta para os trabalhos do Jury	1$800
Para a sessão do mesmo, idem, idem	$880
Para o Conselho de qualificação dos jurados	2$840
Importancia de luz para a cadeia	3$730
Importancia para José Victor Memoria, do resto que lhe ficou devendo dos livros que forneceu para a Camara	9$000
Idem, ao ferreiro por hum vazo para dispejo dos prezos	1$920

Idem, a hum positivo que a Camara mandou a capital com oficio ao Prezidente da Provincia	6$000
Importe que se pagou a Francisco Salles de Miranda, da obra que foi demulida	4$000
Idem de ceis livros para o lançamento dos nascimentos, hobitos, para trez distritos de Paz deste Municipio	12$000
Sellos para os mesmos	22$400
De agua para as sessões da Camara	$240
	504$705
Saldo a favor da Receita em mãos do Procurador	18$595
	523$300

DESPEZAS LEGALIZADAS PARA PAGAR

A João Josè Ferreira, Escrivão do jury, por processo decahide, de que foi condenado a Camara	20$461	
Idem, a José Ignacio Pessoa, escrivão do Crime, de processo decahido, de que foi condenada a Camara	24$040	
A Antonio Gomes Pereira, de aluguel da casa da Camara, de 11 mezes vencidos atraz a 5$000 por mez	55$000	
		99$501

* * *

Para que os leitores tenham uma idéa da renda arrecadada pela nossa Intendencia, ha 80 anos atrás, julgamos interessante trasladar para estas paginas, um trecho da Lei nº 837, de 5 de Novembro de 1857, em que o Governo da Provincia aprova as contas das Ca-

maras Municipais:

«TITULO XIII

Camara Municipal da Villa de Acaracú

Art. 14. A Camara Municipal da villa de Acaracú, é autorisada a despender no anno financeiro desta lei o seguinte:

§	1º Ordenado ao secretario obrigado ao expediente, cincoenta mil rs.	50$000
§	2º Dito ao fiscal, oitenta mil rs.	80$000
§	3º Dito ao de Santa Anna, trinta mil rs.	30$000
§	4º Dito ao porteiro da Camara, trinta mil rs.	30$000
§	5º Porcentagem ao procurador, sessenta mil rs.	60$000
§	6º Ao zelador do curral, dose mil rs.	12$000
§	7º Aluguel de casa para suas sessões, sessenta mil rs.	60$000
§	8º Com a limpesa da rua, trinta mil rs.	30$000
§	9º Luses para as prisões, sessenta mil rs.	60$000
§	10 Expediente do jury e custas de processos decahidos, dusentos mil rs.	200$000
§	11 Com o que se deve ao escrivão Ignacio Pessoa, cento e noventa e seis mil e citocentos e sessenta rs.	196$860
§	12 Idem ao escrivão João José Ferreira, oitenta e cinco e quinhentos sessenta e oito	85$568
§	13 Eventuais, cincoenta mil rs.	50$000
	Soma RS.	954$428

* * *

Sem que seja nossa intenção maçar o leitor que pacientemente nos vem aturando, achamos conveniente copiar, ainda, o balancete da Intendencia deste Municipio, referente ao 4º trimestre de 1900, afim de conhecer-se qual era o movimento financeiro desta Comuna ha meio seculo passado:

"EXERCICIO DE 1900

Balancete do Conselho da Intendencia Municipal da cidade de Acarahú relativo ao 4º Trimestre a cargo do Procurador José Roberto Ferreira.

RECEITA

Licenças de currais de pesoa	285$000	
Idem de lojas	7$000	
Imposto sobre rez morta para o consumo	34$200	
Idem " sevados	16$000	
Idem " animal lanigero	5$600	
Idem " cargas entradas no mercado	14$360	
Idem " lanchas	10$000	
Idem " caititús de fazer farinha	12$000	
Idem " couros salgados exportados	$500	
Idem " sobre sola idem	3$230	
Idem " salgadeiras	15$000	
Idem " bolandeiras	9$000	
Idem de niambiques	2$000	
Idem de camoropim exportado	2$000	
Arrematação de animais aprehendidos	17$580	434$020
Saldo do balancete do 3º Trimestre		308$126
		742$146

DESPEZA

Vencimentos do 1º Fiscal do mez de Setembro—Doc. n. 94	16$666
Idem do 2º Fiscal, idem, idem, idem,	

doc. n. 95	16$666	
Idem do Zelador das Obras dos mezes de Setembro e Outubro, n. 96. e 97	25$000	
Idem do Porteiro dos auditorios dos mezes de Agosto e Setembro doc. n. 98	8$332	
Idem do Zelador do curral do açougue Mez Setembro 101	4$166	
Idem Secretario idem, idem, idem 102	25$000	
Idem do Porteiro idem idem idem 103	12$500	116$650
Pago a Albano José da Silveira, aluguel do predio em que funcciona o Conselho Municipal doc. 109		30$000

Serviço do Barracão

Pago a Oliverio Benicio Fontenele, como consta do doc. 93	150$000	
Idem a Vicente de Souza Xerez, idem idem 104	5$960	
Idem a João Pereira Vianna, idem, idem 105	15$000	
Idem a José Monteiro de Mesquita, idem idem 106	3$600	
Idem a Miguel Caubira 9 dias de serviço a 400	3$600	
Idem a João Pretinho 14 ditos idem, idem	5$600	
Idem a Vicente Sagrado, 9 ditos idem,	3$600	
Idem a Raymundo Telles, 41 1/2 idem, idem	16$600	
Idem a Gonçalo Jacinto 41 /2 ditos idem, idem	16$600	
Idem a João Gomes da Silva, 41 /2 idem idem	16$600	

Idem a Francisco Martins, 41 /2 idem idem	16$600	
Idem a Manoel Domingues 42 ditos idem idem	16$800	
Idem a Alexandre Cardoso 42 ditos idem idem	16$800	
Idem a Francisco Antonio 2 ditos idem idem	$800	
Idem a Antonio de Morais 1 dito idem idem	$400	
Idem ao Pedreiro Linhares 41 /2 ditos a 1.500	62$250	
Idem ao " Fco. Moura 38/2 dias a 1.500	38$500	
Idem carreto barro e tijolo	13$460	
Idem Manoel Feichado, por 6 tufos (paus para)	11$600	
Idem Joaquim Florencio, para preparar os mesmos	2$000	
Idem carreto madeiras	1$700	
Idem 2 barris para deposito dagua	2$000	
Idem 28 braças corda fina	$160	
Idem 2 feiches cipó	$360	
Idem 3 potes para agua	$600	424$790

Eventuais

Pago a Joaquim Manoel Nascimento, doc. n. 107 e 108	8$000	
Idem Joaquim Florencio Miranda doc. n. 110	4$000	
Idem Delfino Benicio Fontenelle doc. n. 111	4$000	
Idem João Belarmino Vasconcelos doc. n. 112	2$880	
Idem Delfino Benicio Fontenelle doc. n. 113	4$620	

Idem José Dias Ferreira doc. n. 114	8$300	31$800
Percentagem ao Procurador		43$402
		646$642
Saldo a favor da Intendencia		95$504
		742$146

Procuradoria da Intendencia Municipal de Acaraú, 31 de Dezembro de 1890.

José Roberto Ferreira—O Procurador

***

Passou o tempo, e a nossa Edilidade continuou o seu trabalho de legislação, de conformidade com o ritimo das eleições que se sucediam, atè que, com a vitoria do movimento revolucionario de 1930, o Decreto nº 6, de 16 de Outubro do mesmo ano, firmado pelo então Interventor Federal neste Estado, Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Tavora, veio dissolver as Camaras municipais.

Ocupavam, então, os logares de Presidente e Secretario da Camara Municipal de Acaraú, os srs. João Damasceno Coelho de Magalhães e José Rodrigues Fontenele, respectivamente.

***

Com o retorno do pais ao regimen constitucional, nova Camara foi eleita para este Municipio, em 1936, da qual era Presidente, o cidadão João Damasceno Coelho Magalhães, e Secretario, o Sr. José Julio Lousada.

Entretanto, o golpe de 10 de Novembro de 1937, extinguiu esse orgam da legislação municipal.

Acaraú em 1884

O historiador Antonio Bezerra de Meneses, merecidamente cognominado "o sabio cearense" possuiu o verdadeiro espirito de observador.

Inteligencia arguta, visão percuciente, servidas por uma cultura solida e brilhante, esse nosso eminente patricio ofereceu á Historia do Ceará, com as suas "NOTAS DE VIAGEM", um contingente verdadeiramente precioso, porque o velho historiografo não se satisfasendo com os acurados estudos procedidos no silencio de seu gabinete, quís procurar, *in loco*, as regiõis, os homens e os fatos sobre os quais desejava emitir sua abalisada opinião.

De maneiras que na viagem que empreendeu ao norte do Estado, Antonio Bezerra, com a sua argucia observadora em ação cuidadosa, soube estudar a fundo, costumes e cenarios, pondo á prova a força creadora de sua inteligencia e as amplas reservas de sua ilustração.

Acaraú foi uma das Comunas visitadas pelo "sabio cearense" e sobre que ele escreveu paginas maravilhosas.

Não nos podemos furtar ao desejo de registrar nestas paginas um trecho de suas observações sobre esta cidade, afim de que o bondoso leitor tenha uma visão segura e fiel do que era o Acaraú em 1884, epoca em

que aqui esteve o historiador.

". . . . . .

"Assentada á margem direita do rio Acaraú, rio das garças, a 6 quilometros do oceano, onde desagua por duas bocas, na altura de 60 quilometros ao Norte do morro de Jericoacoara, ocupa a cidade vasta zona, e as ruas estemdem-se umas de norte a sul e outras de leste a oeste.

Preenchidos os claros da planta, deve vir a ser uma das mais formosas da terra cearense.

Contém alguns predios de sobrado e outros que dispõem de espaços ajardinados, em cujo recinto as flores trazem á lembrança lugares mais adeantados.

Para quem entra pelo lado do sul, deleita a presença das frondes do coqueiral dominando irregularmente o tecto da casaria, desse lado os altos lençóes de areia que mais fazem realçar a faixa sombreada e terna do mangue de alem, ao Norte e Oeste, circunscrevendo o horisonte, onde junta a agua do rio reflete com mais ou menos vivacidade a côr opalisada do céo.

Empregando uma expressão alemã, ella é verdadeiramente *freundliche*, isto é, tem uma fisionomia que agrada a vista e atrae a confiança.

Sinto-me no entanto embaraçado para descreve-la minuciosamente em consequencia de não terem as ruas denominação.

Entre estas, contem mais predios a que corre proxima a margem do rio, em cujo extremo sul se acha o Paço da Camara, propriedade particular, mais perfeitamente mobiliada e com excelentes comodos para os veriadores, e no extremo oposto uma extensa ponte de alvenaria montada sobre arcos por baixo dos quais passa a agua, regando as arvores de frutos nos fundos das casas que parecem viçosos pomares; e a que se dirigem sentido inverso, que começando á direita da mencionada ponte forma o lado meridional do largo da Matriz e passa em frente da cadeia e quartel.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

A parte setentrional deste edificio, aliás de elevadas proporções, que devia servir de Paço da Camara, começa a se arruinar e ameaça perder-se inteiramente, senão vier ampara-lo um auxilio do Governo.

Será lamentavel se tal acontecer.

Proximamente fica a Igreja Matriz enfrentando com o Poente, a qual foi começada em 1849 pelo seu vigario Revd. Antonio Xavier Maria de Castro, que hoje ainda exerce aqui o mesmo ministerio e tra-la bem asseiada.

E' um templo de boa aparencia, mas inferior em elegancia a de São Bento da Amontada.

Quasi na mesma direção, mas para o lado do Sul, se apresenta no meio de uma grande praça, o Mercado publico.

Construído segundo o gosto moderno, portadas altas e frente terminada em peitoril, só tem rival no da cidade de Granja, sendo este mais baixo, salvo engano.

Está terminado e todos os compartimentos se acham ocupados por objetos de negocio.

De envolta com os generos do Paiz, vê se porção de artigos extrangeiros.

Ao ladó do Norte, para alem de uma depressão que

a agua do rio, as casas de inferior aparencia constituem uma especie de arrabalde com a sua capelinha dedicada a São Benedito.

Em tempo de novenas é lugar muito concorrido e oferece agradaveis motivos de recreiação.

Não longe da rua da municipalidade, existe outra capelinha que foi levantada em honra de Santo Antonio; mas atualmente permanece em completo abandono.

No fim desta rua, na parte do Sul, fica um açude com bastante agua, o qual presta grande serviço aos habitantes.

Apezar da aproximação do lagamar que inunda vasta area ao Poente, chegando até muito proximo, a agua é clara e de otima qualidade.

Num altosinho, a direita, se vê o cemiterio, pequeno quadro murado, que nada tem de importante senão o abandono em que se acha.

O que apresenta perspectiva inexcedivel, é a mata cerrada de mangues contornando o rio, por onde nas altas marés que alaga a planicie, descem e sobem pequenos barcos com as velas enfunadas aos ventos frescos da manhã ou da tarde, enriquecendo a paisagem a presença das garças brancas que esvoaçam vagarosamente por sobre aquela especie de lagoa azul.

E' realmente formosissima esta vista, sobretudo ao reflexo dos clarões do arrebol.

A extensão liquida a principio ligeiramente anilada, passa pela gradação mais suave na escala das cores, e pouco se vai enternecendo até mergulhar-se nesta opacidade, que mais se ablumba ao efeito da profundesa do céo noturno.

forma o terreno, e por onde se entromete nas enchentes

O Acaraú importa por cabotagem generos extrangeiros das provincias de Maranhão e Pernambuco, e exporta algodão, cereais em grande quantidade, cera de carnaúba, sal, camorupim, cuja pesca é feita em 300 currais mais ou menos, levantados no litoral do municipio, numa extensão de cerca de 120 quilometros.

Esta industria se avalia produzir a soma de 100 contos de reis annalmente, calculando o peixe que sai pelo porto e o que se vende para o interior da provincia.

Conta alem disto 95 fazendas de criar, e os seus campos nutrem vantajosamente os gados, visto como não são estes acometidos das epizootias que tanta destruição causam aos do alto sertão, principalmente em tempos de seca. O desembarque e embarque de mercadorias é feito pelo porto das Cacimbas, pequena enseada que forma o rio, a 6 quilometros da cidade, e a igual distancia mais ou menos do mar, onde ancoram os vapores costeiros.

Na barranca á direita se vê um grande armazem da Companhia Pernambucana e em torno deste predio, inumeras casas dos homens empregados no serviço do mar, formam um arraial.

Alem deste porto tem ainda o municipio de Patos, na barra do rio Aracatí-Assú, o dos Barcos e a enseada de Jericoaquara, todos accessiveis a grandes sumacas.

Na costa se encontram as ilhotas dos Bois, das Vacas, proximo de Almofala, do Guagerú, do Mangue Seco, do Rato, da Coroa Grande e do Mosquito.

A instrução é destribuida em duas escolas na cidade para os meninos de ambos os sexos, regulando a fre-

quencia em cada uma de 50 a 60 creanças.

Almofala e Cruz têm tambem escola para o sexo masculino, mas acham-se atualmente vagas.

Rendeu no ultimo ano, a estação provincial a quantia de 9:103$257, soma inferior aos recursos de que dispõe o municipio, pois que é subitraída á vigilancia do fisco, pelo contrabando, em consequencia da dificuldade de se exercer rigorosa fiscalisação dos diverços braços do rio, por onde passam generos importados.

Uma simples visita aos estabelecimentos comerciais, onde abundam mercadorias sujeitas a direitos provinciais, recebidas com diminutos pagamentos na Coletoria, basta para convencer que fiscalisadas convenientemente as rendas da provincia, poderá muito bem em lugar prospero como Acaraú, atingir a receita a nunca menos de 20 contos de reis.

Sua população é calculada em 11.885 almas.

. . . . . .

Nos meus passeios á tarde pela margem do rio, me apareciam motivos para refletir sobre as condições da vida facil da população.

Não ha na provincia lugar mais facil nem de mais recursos que o Acaraú.

Alem do peixe que se vende por diminuto preço, abundam os crustaceos.

Os generos de primeira necessidade como milho, feijão, arroz, farinha de mandioca, goma, quasi que não teem preço, em vista da quantidade que concorre ao mercado; de sorte que deste porto saem annualmente dezenas de milhares de sacos com farinha e outros generos para a cidade de Fortaleza e provincia do Maranhão.

Quando no sertão se compra um litro de farinha por 120 reis e até mais, aqui em tempo nenhum excede a 40 reis da melhor qualidade.

São tão faceis os meios de vida de entre a ultima classe do povo, que nunca me foi possivel conseguir que se vendesse um pouco de ostras embora oferecesse 1$000 reis por quilograma, ainda com casca.

* * *

Não é somente por este lado que se pode avaliar as vantagens desta localidade.

Ela compete tambem com os municipios creadores, para o que basta verificar que, no ano passado, os dizimos de gados grossos, foram arrematados por 1:160$200, e os de miuças, por 1:116$000."

Jericoaquara

Sobre essa enseada da costa acarauense, localisada no distrito de Jericoaquara, e tão estreitamente vinculada á historia do Ceará, copiamos, *data venia*, do "Dicionario Geagrafico" do Dr. Alvaro Gurgel de Alencar, as seguintes informações:

"Jericoacoara ou Jericoaquara — Enseada historica, á tresentos e trinta kilometros NO. da Fortaleza, na lat. de 3 º 10' e 42 º 34', em cujo fundo está o monte do mesmo nome que se avista muito longe no alto mar; fica entre o porto de Acarahú e o de Camocim.

Aí, em 1611, já esteve ancorada a esquadrilha de Jeronimo de Albuquerque, quando foi expulsar os Francezes do Maranhão.

Aí, em 1613, o mesmo Jeronimo de Albuquerque lançou os fundamentos duma povoação denominada N. S. do Rosario.

Aí, os Hollandezes aproveitando-se das vantagens de uma posição estrategica, assenhorearam se do terreno e levantaram um pequeno forte, cujas ruinas ainda são vistas em baixa maré."

O eminente historiador Rocha Pombo, em sua "Historia do Brasil", Volume III, pg. 659, confirma parte das informações acima, quando escreve: "Jeronimo de Albuquerque, tendo ido á Camocim e examinado aquella paragem, não se sabe bem porque, entendeu de voltar atrás, até a bahia das Tartarugas (Jericoaquara) onde fundou o forte do Rosario. Ali esperou inutilmente por Soares (Martim Soares Moreno), até que, suspeitoso dos indios e sentindo escassearem-se-lhe os recursos, guarneceu o forte com quarenta homens, e retirou-se, por terra, para Pernambuco".

Segundo conclue-se das notas publicadas sobre os fatos ocorridos em Jericoaquara, nessa epoca, quando, em 1613, Jeronimo de Albuquerque foi expulsar os francezes do Maranhão, aportou na ponta de Jericoaquara, onde demorou algum tempo, levantando uma pequena fortificação de pau a pique, a que chamou de N. S. do Rosario. Acompanhou-o nessa expedição o bravo Comandante do Presidio do Ceará, Martim Soares Moreno.

No dia 28 de Maio de 1614, o Governador Gaspar de Souza, tendo ciencia de que para ali se dirigia uma

expedição franceza, envicu um caravelão com uma força de 300 homens, sob o comando do capitão Manoel de Souza Eça, então provedor dos defuntos e ausentes, em Pernambuco. Essa expedição chegou a Jericoaquara em 9 de Junho do mesmo ano, aí encontrando o denodado Jeronimo de Albuquerque, e 9 dias depois, um grande navio francez aportava na enseada no intuito de apoderar-se dela.

Sobre os fatos que então sucederam, transcrevemos linhas abaixo, umas notas colhidas na Revista do Instituto do Ceará, Tomo VIII, pgs. 108 e 109:

"1614 — Junho 18 — Chega a Jericoacoara de uma para duas horas da tarde um navio francez, de duzentas toneladas mais ou menos sob o comando do Sr. du Prat (os indigenas chamavam Curyma), trazendo a seu bordo trezentos homens para a colonia do Maranhão e doze missionarios capuchinhos entre os quaes o comissario frei Archangelo de Pembrock. Vinha do Ceará onde teve noticia da existencia do forte do Rosario. Tentando du Prat apoderar-se do forte para o que fez desembarcar cerca de duzentos soldados com capitão, alferes e sargento, sahem-lhe ao encontro dezoito homens tendo a sua testa Manoel d'Eça e o Capitão Jeronymo de Albuquerque, os quaes derrotam completamente os assaltantes obrigando os que sobreviveram a fugirem precipitadamente para o navio, com perda de mais de doze mortos e cerca de trinta feridos. Esperando ser atacado no dia seguinte, Manoel d'Eça, a quem faltavam as munições, fez reduzir a pelouros os pratos de estanho, que encontrou no arraial, mas nessa madrugada o inimigo fez-se a vela para o Maranhão sem mesmo ter feito agoada. A historia deve registrar os nomes dos principaes soldados, que tomaram parte na defeza do presidio. Foram elles os capitães Manoel de Souza d'Eça e Jeronymo de Albuquer-

que, Alferes Christovam Sellares, Sargento Balthazar Fernandes Barreiros e cabos de esquadra Simão Fernandes Botelho, Manoel Dias Guoteres e Francisco de Araujo de Moura.

A du Prat refere-se com grande elogio a carta de Ravardiere dirigida a Jeronymo de Albuquerque em 21 de Novembro.

22 de Junho — E' dessa data o Regimento dado a Jeronymo de Albuquerque por Gaspar de Souza para o descobrimento e conquista das terras e rio do Maranhão.

5 de Outubro — Celebra-se em Jericoacoara a festa de Nossa Senhora do Rosario com missa cantada a orgão e flautas e com sermão por frei Manoel da Piedade.

12 de Outubro — Depois de demolir o forte do Rosario, Jeronymo de Albuquerque e seus companheiros deixam a ponta de Jericoacoara, fazendo-se á vela para Periá. Serviu-lhes de Piloto Sebastião Martins, que por alli andara com Martins Soares."

Almofala

O distrito de Itarema é bem novo ainda, pois em 1905, existiam na localidade onde hoje é a vila séde, apenas 2 casinhas pertencentes a José e Manoel de Barros Barreto.

Entretanto, a Leste do distrito, está localisada a celebre Capela de Almofala, que constituiu em tempos idos um numeroso aldeiamento de selvicolas, e que foi a primeira povoação edificada neste municipio.

Sobre essa historica localidade transcrevemos em seguida, o que está escrito á pag. 23 do Dicionario Geografico, Historico e Descritivo, do Dr. Alvaro de Alencar:

"Almofala — povoação, séde da antiga missão de indios Tremembés, a 36 quilometros da cidade de Acaraú, e a 168 kls. O. da capital do Estado.

Outrora foi paroquia de N. S. da Conceição, suprimida e incorporada a de Acaraú, por lei provincial de 1843.

Está situada um pouco abaixo da barra do Aracati-Mirim, á margem direita.

Foi antiga aldeia de indios.

Sua historia começa em 1608, — epoca em que os jesuitas aldearam os selvagens nas praias Lenções.

Ao lado leste, fica a Igrejinha, bela arquitectura, que a Rainha d. Maria I, de Portugal, mandou edificar em 1712, para os indios Tremembés; é diferente de todas as outras igrejas do Ceará no gosto e na construção; tem o cunho das obras dos Jesuitas".

Entretanto, apesar da afirmativa do Dr. Alencar, de que foi d. Maria I, de Portugal, quem mandou construir a Capela de N. S. da Conceição de Almofala, o Revmo. Pe. Antonio Tomaz, autor de um substancioso trabalho historico sobre essa Capela, "inclina-se a aceitar a tradição legada por alguns velhos moradores do povoado, aos seus descendentes, de haver sido ela construida a expensas da Irmandade de N. S. da Conceição, anteriormente ali erecta sob os auspicios dos Padres que então dirigiam aquela missão."

"Esta tradição, — adianta o ilustrado sacerdote, — é confirmada pelo compromisso da referida Irmandade, em cujo capitulo XIV se lê o seguinte: Esta Irmandade, como fundadora e administradora desta Igreja de N. S. da Conceição de Almofala, tem obrigação... etc., e mais

abaixo: — Esta nossa Igreja, tem até aqui servido de Freguezia da Povoação de Almofala, pelo oferecimento que a Irmandade fez quando se criou a Freguesia dos Indios, por ser a única que existia e existe no logar".

Na Revista do Instituto do Ceará, Tomo IX, pag. 60, encontrámos os dois documentos abaixo transcritos, *ipis literis*, firmados pelos proprios empreiteiros do serviço de construção da Capela de Almofala, srs. José Lopes Barbalho e Francisco Roza, e que vêm oferecer pleno ganho de causa ao egregio sacerdote acaranense. Pela data dos referidos documentos, é facil chegar se á conclusão de que a Capela não foi construida em 1712, e sim, muitos anos depois. Pelo menos a conclusão do serviço.

Eis os documentos:

"Certifico eu abaixo assignado que estando na freg^{a}. do Ceará fuy chamado dos Irmãons de Nossa Sra. da Conceição do Tramambé p^{a}. effeito de lhes fazer a Igr^{a}. da d^{a}. Sra. a qual com elles ajustey tanto paredes como madeiramento com hum corredor a roda por presso de Duzentos e Sessenta mil rs. pte. em animaes e pte. em dr^{o}. de contado, cujo pagam^{to}. me principiarão a fazer os Administradores da d^{a}. Irmandade e o Rdo. Administrador Elias Pinto de Azevedo me entregou o ultimo pagamento e por estar pago e satisfeito servirá esta de quitação de paga; juntamente certifico em como estou pago e satisfeito do Presbitr^{o}. que R. Pe. Elias Pinto de Azevedo a sua custa me mandou fazer, do Arco da Capella-mor que o Capm. Ignacio João e Luiz Vr^{a}. commigo ajustaram do Cruzeiro e portaes das portas Travessas que R. P. Agost^{o}. me encomendou, da porta principal e das Janellas do coro que o Tenente Franc^{o}. Coelho de Carv^{o}. e o C. Ignacio João Coimbra comigo ajustarão, e p^{a}. a todo o tempo constar desta verd. e por eu estar em hua cama a morrer

já com todos os Sacramentos. e por esta cauza não poder fazer esta no L^{o}. das contas da ditta Irmandade como determinou o R. Viz^{o}. Fr. Manoel de Jezuz M^{a}. pedy e requery a Manoel Gomes Carneiro esta por mim fizesse e asignasse como Testt^{a}. junto com o R. Vigr. da V^{a}. o Dr. Ant^{o}. de Carv^{o}. e Albuquerq. Cayssara 30 de Abril de 1758. José Lopes Barbalho. Ant^{o}. de Carv^{o}. e Albuqre. Manoel Gomes Carneiro.

Certifico eu abaxo asinado que fiz as portas da Igr^{a}. de N^{a}. Sr^{a}. da Conceição dos Tramambés por cujo feitio Recebi sincoenta mil Reis que me pagou o Rd^{o}. Luiz Fernandes de Carvalho Missionario que entam hera na dta. Aldeya e de como estou pago e satisfeito dos ditos sincoenta mil Reis e de hu cavallo que me deu o Rd^{o}. Administrador Elias Pinto de Azd^{o}. este de quitação de paga cujas portas me mandou fazer o d^{to}. Rd^{o}. Missionario de madr^{a}. que tinha pronta para a d^{ta}. obra. Juntamente sertifico em como estou pago e satisfeito de trinta mil reis que o administrador e mais Irmãos ajustaram darme pela hobra da tribuna da d^{ta}. Igreja e por estar pago e satisfeito das ditas hobras e não se me dever dellas mais nada e ter Recebido os ditos trinta mil Reis da mão do Rd^{o}. administrador Elias Pinto de Azd^{o}. pedi e Rogei ao Tenente Joam Bapt^{a}. de Verçosa este p. mim fizece e asinase com hua cruz p. eu não saber ler e nem escrever. Hoje 17 de Agosto de 1758. † de Franc^{o}. Rosa.

* * *

Para gaudio dos leitores, *data venia*, trasladamos para aqui a descrição do *forum* executado pelos n/ Tremembés, magistralmente descrita pelo laureado autor da bela sinopse historica, ALMOFALA, a que nos referimos:

"Durante uma das minhas primeiras estadas na pitoresca povoação, fui convidado certo dia por um amigo para assistir a um *torem* — a diversão predileta dos indios. Espicaçado pela curiosidade, aceitei logo o convite e, á noite, nos dirigimos para o sitio aprazado que era um amplo terreiro destacado, limpo e convenientemente preparado para o fim a que se destinava.

"Quando lá chegamos já havia muita gente, uns por curiosos como eu e meu companheiro, outros que deviam tomar parte no folguedo.

"Veio colocar-se no centro da area um caboclo de meia idade, robusto e simpatico, empunhando um maracá: era o diretor da função.

"Ao lado via-se uma bacia de folhas e uma chicara pousadas sobre um tamborete e debaixo deste um garrafão de aguardente.

"A bacia e o garrafão de *cana*, segundo me informaram, estavam ali em substituição á cuia e á cabaça de mocororó, a qual por sua vês tinha substituido ao pote de cauim usado primitivamente em semelhantes funções.

"O som vibrante do maracá tangido repetidas veses pela agil dextra do *mestre sala*, anunciou que a festa ia principiar. Fis me logo todo olhos e ouvidos.

"Da multidão ali reunida indiscretamente adiantou-se para a area um homem seguido por uma mulher, depois outro *cavalheiro* com a sua respectiva *dama*, e assim sucessivamente foram saindo até uns 12 ou 14 pares que vieram, formando um circulo perfeito, colocar-se á roda do presidente. Ali postados, dando-se as mãos e conservando as presas entre si, formaram uma cadeia viva que começou a girar em torno ao chefe.

"Este agitou de novo o maracá, mais brando agora, e ao compasso do mesmo entuou uma quadra a que os dansantes responderam em côro cantando outra. E, dansando, continuaram alternativamente o canto, no qual não sei se lembravam historias de amor ou se guerreiras façanhas de alguns de seus herois; pois era expresso numa algaravia extranha de que não entendi uma palavra.

"Depois de executados innumeros giros, cessaram a um tempo a dansa e o canto, e uma das *damas* destacando se do circulo, encaminhou-se para o tamborete, vasando na bacia uma porção da aguardente do garrafão, apresentou-a gentilmente ao diretor.

"Este mergulhou a chicara na bacia e levou a sofregamente aos labios; depois deu um grande estalo com a lingua no céo da boca e... repetiu a primeira operação.

"Servido o chefe, a encarregada das libações percorreu todo o circulo, apresentando a cada um dos convivas a bacia, enquanto a chicara ia passando de mão em mão, até que foram todos servidos, sendo ela a ultima a desalterar-se, mas em compensação, duplicando o *gole* a exemplo do chefe.

"Findo o beberete, recomeçaram mais animados a dansa e o canto que, a breves intervalos foram de novo interrompidos, para segunda e terceira destribuição de aguardente.

"Em breve começaram a manifestar se claramente em todos os convivas os variados efeitos da bebida; e já a dansa e o canto eram entremeados de saltos e berros, quando felismente uma cena burlesca veio por termo á função.

"Um dos dansadores saiu precipitadamente do circulo e, de um pulo, encarapitou se nos hombros do *mestre sala*, em cuja cabeça põe-se a bater compasso com o maracá que lhe arrancara da mão, enquanto com rouſenha vós lhe ia arremedando o canto.

"Ao envès do Tritão dos Lusiadas que, cavalgado por Deorne, sentia o peso "De sobrebo, com carga tão formosa", o pobre caboclo cujas pernas vergavam ao peso do importuno cavaleiro, dava as mais inequivocas provas de seu vexame e repugnancia procurando a todo o transe desvencilhar-se dele.

"Depois de varios saltos e cabriolas poude, afinal, com grandes esforços, alijar de si o desgracioso fardo, entre os gritos, apupos e gargalhadas dos circunstantes.

"E assim acabou se o *torem*".

GUARDA NACIONAL

A Guarda Nacional, creada por Lei n. 602, de 19 de Setembro de 1850, teve sua representação neste municipio no Batalhão n. 22, instituido pelo Decreto n. 908, de 30 de Janeiro de 1852, e que ficou assim constituido:

Estado Maior

Tenente coronel Comandante — Francisco Joaquim da Silveira, nomeado por Decreto de 7 de julho de 1869.

Major fiscal-capitão — Antonio Teixeira Pinto, nomeado por Portaria de 12 de setembro de 1872.

Tenente quartel-mestre — Manoel Tiago Maria de Araujo, nomeado por Portaria de 4 de janeiro de 1870.

Tenente-cirurgião — José Lopes de Araujo Costa, nomeado por Portaria de 3 de abril de 1856.

Alferes secretario — José Francisco Lopes, nomeado por Portaria de 3 de abril de 1856.

Alferes porta-bandeira — José Roberto Ferreira, nomeado por Portaria de 3 de abril de 1856.

1a. Companhia

Capitão — Antonio Teixeira Pinto, nom. por Portaria de 21 de julho de 1872.

Tenente — Felix de Araujo Costa, nom. por Portaria de 23 de abril de 1853.

Alferes — Pedro Francisco de Oliveira, nom. por Portaria de 23 de abril de 1853.

Alferes — José Manoel Rodrigues, nom. por Portaria de 21 de julho de 1852.

2a. Companhia

Capitão — João de Araujo Costa, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Tenente — Raimundo Nonato de Araujo Costa, nom. por Portaria de 21 de julho de 1872.

Alferes — Venancio Lopes de Araujo Costa, nom. por Portaria de 21 setembro de 1871.

Alferes — Estevão Lousada, nom. por Portaria de 6 de maio de 1872.

3a. Companhia

Capitão — Antonio José Ferreira Junior, nom. por Por-

taria de 21 de julho de 1868.
Tenente — Miguel Lourenço dos Santos, nom. por Portaria de 21 de julho de 1868.
Alferes — João Guilherme da Silva, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.
Alferes — Joaquim Martins dos Santos Filho, nom. por Portaria de 1º de fevereiro de 1870.

4a. Companhia

Capitão — Teotonio Francisco de Menezes, nom. por Portaria de 23 de abril de 1853.
Tenente — Albano José da Silveira, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.
Alferes — Gabriel Antunes de Menezes, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.
Alferes — Alexandre Bernardino de Albuquerque, nom. por Portaria de 3 de abril de 1856.

Agregados

Capitão — Joaquim Lopes Junior, nom. por Portaria de 22 de setembro de 1856.
Capitão — Venancio Meireles de Araujo, nom. por Portaria de 14 de novembro de 1866.
Alferes — José Henrique de Araujo, nom. por Portaria de 11 de maio de 1868

RESERVA

Estado Maior

Capitão — Francisco Teofilo Ferreira, nom. por Decreto de 22 de novembro de 1864.
Alferes-cirurgião — José Carlos Pessoa, nom. por Portaria de 29 de setembro de 1871.

1a. Companhia

Capitão — Alexandre Bernardino Ribeiro, nom. por Portaria de 18 de maio de 1865.
Tenente — José de Paula Ribeiro Pessoa, nom. por Portaria de 18 de maio de 1856.
Alferes — João Rodrigues Machado, nom. por Portaria de 20 de março de 1868.
Alferes — Estevão Ribeiro de Araujo Costa, nom. por Portaria de 3 de junho de 1871.

2a. Companhia

Capitão — Bento José Ferreira, nom. por Portaria de 18 de maio de 1865.
Tenente — João Augusto de Castro Moura, nom. por Portaria de 20 de março de 1868.
Alferes — Antonio Cavalcante de Albuquerque, nom. por Portaria de 20 de março de 1868.
Alferes — Antonio Ribeiro da Cunha, nom. por Portaria de 3 de junho de 1871.

Agregados

Tenente — Luiz Antonio Gomes Viana, nom. por Portaria de 22 de abril de 1872.
Alferes — Simplicio de Araujo Costa, nom. por Portaria de 3 de junho de 1872.

CLUB REPUBLICANO DE ACARAÚ

Como um documento historico, julgamos oportuno

publicar, neste capitulo, a ata da fundação do "CLUB REPUBLICANO ACARAUENSE — UNIÃO E PROGRESSO", aqui organisado em Desembro de 1889.

Ei-la:

Acta da fundação do Club Republicano Acarahuenseo «União e Progresso»:

Aos quinze dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e nove, nesta cidade do Acarahù, do Estado Livre do Ceará, reunidos em casa do cidadão Estevão Lousada os cidadãos abaixo assignados para o fim de constituir-se um club Repuplicano, filial ao do Centro da capital, e sendo ahi o cidadão Estevão Lousada, a cujo convite se dera a convocação, tomando a palavra manifestou de um modo mais saliente o motivo da reunião, e excitou os animos á concordia prestando-se cada um dos cidadãos á obediencia e dedicação ao Governo Republicano instituido no Paiz, por unanime consentimento dos povos, exercito e armada, e feito o que, constituiu-se o Club, sendo eleito para presidente Estevão Louzada, vice-presidente, João Augusto de Castro Moura, secretario, José Dias Ferreira e Fausto Teixeira Pinto, thesoureiro, João Araujo Junior e orador Nicacio Barbosa Cordeiro, os quaes immediatamente tomaram assento na mesa. Em seguida o presidente nomeou uma commissão composta dos cidadãos Vigario Antonio Xavier Maria Castro, Raimundo Coelho de Albuquerque e Raimundo Ferreira Sales, para a confecção dos estatutos, recomendando-lhes a maior brevidade no desempenho deste dever. A mesa julgou prudente declarar n'esta acta, que tendo sido pedido ao presidente da camara municipal uma das salas da mesma para reunião do partido republicano Acarahuense na occasião em que ele tratava de formar o seu club para marchar de conformidade com o pensamento do Centro da capital foi-lhe denegado este pedido, o que motivou a ser a reunião feita em casa particular. Por nada mais haver á tratar, o presidente declarou que apresentados os estatutos pela commissão, marcaria dia para nova reunião. Para constar lavrei esta acta em que assignaram todos os cidadãos presentes, com a mesa. Eu José dias Ferreira, secretario a escrivi. Estevão Louzada, presidente, João Augusto de Castro Moura, vice-presidente, José Dias Ferreira, 1°. secretario, Fausto Teixeira Pinto, 2°. dito, João de Araujo Junior, thesoureiro, Nicacio Barbosa Cordeiro, orador." Seguem-se 81 assignaturas.

***

Esse gremio patriotico chegou a durar varios anos, com decisiva atuação na vida politica da comuna, e cujos corpos diretores eram anualmente eleitos dentre os socios.

Finalmente, as proprias transições politicas por que passou o municipio, vieram a dissolver gradativamente o clube, que foi definitivamente extinto em 1905.

CAPITULO III

Dados gerais do Municipio

POSIÇÃO GEOGRAFICA:

Latitude Sul — 2 º 52' 36'

Longitude E do Rio de Janeiro — 3 º 0 12"

Longitude O Greeuw — 40 º 10"

Altitude 10 mts. (B Studart)

Ventos: — Predomina os do quadrante entre SE e NE.

Superficie: — 2650 2m.

Distancia da Capital do Estado: — 202 quils. por terra, em linha réta, e 105 milhas por via maritima.

População estimada: — 38.000 habitantes

Séde do municipio: — Cidade de Acaraú

População da séde: — 3.900 habitantes

Numero de predios na séde: — 580

Limites: — Após a criação do municipio de A-

caraú, a Lei n. 557, de 27 de Novembro de 1851, assinada pelo então presidente da Provincia, Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, determinou dentro do seguintes limites: a Leste, da margem ocidental da barra do rio Mundaú; para o Sul, até o sitio Alagoinha; deste, á fazenda Ipueira de Castro, no Aracati-Mirim; e daí, a fazenda Jurema, no Coreaú; ao Oeste, da margem oriental do rio Guriú, para o Sul, até a mesma fazenda Jurema.

A Lei n. 631, de 22 de Dezembro de 1853, do presidente Joaquim Vilela de Castro Tavares, assim delimita o municipio: — "Art. 1º— A freguesia da Barra do Acaraú, fica dora em diante extremada com as freguezias limitrofes, pela maneira seguinte: pela da Granja, pela barra do rio Guriú, até a fazenda Extrema, de Clemente Antonio, inclusive, com todo terreno de Tucunduba de Dentro; com a de Santana, pelo lugar denominado Marco, na ribeira do Acaraú, por um e outro lado, exclusive o nicho de S. Manoel; com a da Imperatriz, pela margem ocidental da ribeita do rio Aracati-Assú, até a fazenda Surrão, de José Tomé Rodrigues, e daí em direção a fazenda São Francisco, no Aracati-Mirim, ficando pertencendo a freguesia de Santana, o territorio restante pela margem acima até a fazenda Almas, inclusive."

De então para cá, foram assinadas numerosas leis operando modificações nas linhas divisorias do municipio, até que, finalmente, o dec. Estadual n. 448, de 20 de Dezembro de 1938, baixado em virtude do Dec. Federal n. 311, que delimitou o territorio nacional, por acidentes geograficos e linhas naturais e geodesicas, fixou-o dentro dos seguintes limites: — Ao Oeste, com o municipio de Camocim: começa no rio Inhanduba, no ponto onde convergem os limites entre Granja, Acaraú e Santana, na passagem da estrada do Retiro, pouco acima do lugar Pedral. Toma o divisor de aguas entre os riachos do Guriú e da Prata, por este divisor continua em busca da nascente do Corrego de Dentro; e daí vai, pelo divisor de aguas entre as vertentes do riacho Guriú, ao Oeste, e a do riacho da Prata, da Lagoa da Gijóca, da Lagoa Grande, e da Lagoa do Junco, em busca da enseada de Jericoaquara, no Atlantico. Ao Norte, com o Oceano Atlantico: E' a praia compreendida entre a enseada de Jericoaquara, da extrema com o municipio de Camocim, até a fóz do Aracati-Assú na enseada dos Patos. A Leste com o municipio de Itapipoca: parte da enseada dos Patos, na fós do Aracati-Assú, até a confluencia do riacho Corrente, daí, em linha réta, a fóz do Corrego do Arroz, no Aracati-Mirim, subindo por este até a confluencia do riacho São Francisco, nas extremas de Santana. Ao Sul, com o municipio de Santana: Começa da incidencia referida na parte final da alinea anterior, vai por uma linha rèta á parte mais meridional da Lagoa de Santa Rosa; deste ponto, noutra réta, á fòz do riacho Boca do Corrego, no ric dos Caibros, subindo pelo referido riacho até a confluencia do riacho Vaca Brava e por este as suas nascentes, daí, diretamente, ao desaguadouro da Lagoa João de Sá, pelo qual segue até a sua fóz no rio Inhanduba, e, finalmente, desce por este rio até a passagem da estrada de rodagem de Retiro, pouco acima do lugar Pedral, nas extremas de Santana, Granja e Camocim.

Dimensões:

De Leste a Oeste — 20 leguas, e de Norte a Sul, 30 quilometros.

Clima:

E' ameno e saudavel, embora sejam frios os mezes de Maio e Junho e um pouco quentes, os de Outubro á Dezembro.

Aspecto fisico:

Terreno em geral plano e pouco pedregoso, nas ribeiras dos rios Aracati-Mirim e Acaraú, com uma faixa de medões mais ou menos larga paralela ao oceano, entremeada de alagadiços, e grandes extensões de campos ao SE do municipio; e SO e centro são cobertos de caatingas.

Naturesa do sólo:

O solo é silico-areno argiloso adaptando se nas caatingas, ao plantio de cereais e nas praias á lavoura de cana de assucar e outras plantas. Nas ribeiras, presta se convenientemente a creação de gados.

Campos:

Cerca de 20 por cento do territorio do municipio é area de campos onde medra com abundancia, o *capim de burro*, *agreste*, *mimoso* e outros.

Terras de qualidade:

Nos terrenos marginais dos rios, riachos e ipueiras, encontram-se terras de primeira qualidade.

Madeiras de lei:

Apesar da derribada anual que se fazem para os *roçados*, ainda são encontradas no municipio varios especimens de madeira de lei, entre as quais podemos citar a aroeira, pau d'arco, sabiá, pau branco, jucá, carnaúba jatobá, cumarú, etc.

Plantas oleaginosas:

Entre as numerosas plantas oleaginosas no municipio, contam se a oiticica, mamona, o coqueiro, o marfim, a copaíba e outros.

Plantas medicinais:

Existem a ipepacuanha, a cabeça de negro, a quina-quina, urucú, jurubeba, pega pinto, mussambê, cambará e muitos outros.

Plantas forrageiras:

Podemos enumerar a canafistula, o chique chique, o juaseiro, a mariseira, o cardeiro, o feijão bravo, o jucaseiro, a tatajúba, etc.

Fibras texteis:

Contam-se varias especies no municipio, salientan-

do se dentre estas, a carnaúba, o tucum, o paco paco, a mucunan, a malva, etc.

Minerios:

Com quanto atè agora nenhum exame haja sido feito para o encontro de minerais neste municipio, o grande naturalista Feijó afirma que existem jasidas de ferro em Jericoquara e outros pontos do territorio municipal.

Agricultores:

As condições dos nossos homens do campo não são boas, em consequencia do quasi completo desconhecimento dos preceitos higienicos e sociais nos meios campesinos. Nota-se a carencia de um elemento associativo que promova seu congraçamento e sua educação, ao mesmo tempo que os esclareça sobre os direitos que lhes são conferidos pela patriotica legislação trabalhista do atual regimen.

Instrumentos agricolas:

Os instrumentos usados pelos nossos agricultores, são ainda a enxada, o machado, a foice, o enxadeco, a chibanca, etc. Apenas rarissimos lavradores se utilisam das maquinas agricolas que a Prefeitura possúe e empresta a quem solicitar.

Seleção de sementes:

Graças aos cuidados do governo, que vem manifestando grande interesse pela boa agricultura, já se vai usando selecionar sementes de plantio.

Salarios:

São os seguintes os preços atuais de um dia de serviço de 8 horas de trabalho:

Trabalhadores rurais	4$000	
Idem na extração de cera de carnaúba	5$000	
Pedreiros	10$000	
Carpinteiros	9$000	
Cosinheira	20$000	mensais
Lavadeira	$100	por peça

Orografia:

Não existe nenhuma serra no municipio, apenas o serrote Jericoaquara a NO.

Hidrografia:

O litoral se estende desde a fóz do rio Guriú NO. até a embocadura do rio Aracati-Assú a SE. Em toda a sua extensão é formada de medões de areias que se levantam e se desfazem a mercê dos ventos que sopram com frequencia na epoca das estiagens.

Pontas:

Temos a NO. — Jericoaquara, com um farol, a O.

da fóz do Acaraú, abrigando o melhor porto do Estado, e conhecido desde os tempos da colonisação, na posição de 2º 47, 10' de latitude Sul, e 2º 45' e 46" de longitude ocidental do Rio de Janeiro, e a 60 quilometros do Acaraú; Itapagè a L. do mesmo rio, tambem com um faról de 4ª ordem.

Ilhas:

De toda a costa do Ceará, é o unico municipio que possue ilhas, como tais: a dos Bois, na costa da Almofala, com 200 braças de circunferencia, a das Vacas, junto áquela, com a mesma extenção, mais ou menos, a do Guagirú, com meia legua de comprida, Mangue Seco, com trez quartos de circuito; a do Fernando, com 150 braças, formada pelo rio Acaraú; a do Mosqueiro, com as mesmas dimenções, junto á precedente, e assim denominada, por causa da grande quantidade de moscas que ali existem em todas as épocas; a do Rato com 300 braças de comprimento e 200 de largura; a da Corôa Grande, com 350 braças de comprida e 40 de largura, na embocadura do rio Acaraú; e muitas outras pequenas, formadas por terrenos de aluvião.

Rios:

Acaraú, o segundo curso dagua mais importante do Estado, nasce do vale que separa a Serra das Matas e das Bestas, a 5 quilometros de distancia das Nascentes do Quixeramubim; corre de S. a N. costeando a Ibiapaba, recebe o tributo de grande numero de afluentes,

passa por Tamboril, Sobral e Santana atravessa na mesma direção o municipio, ao meio; banha a cidade de seu nome, e desagua, abaixo desta, depois de um curso de 370 quilometros, por 2 braços formando extenso esteio, que dá entrada a navios de pequena tonelagem.

A sua embocadura está situada ao 2º 52' e 55' de latitude Sul e 3º 0' 12, longitude oriental do Rio de Janeiro. Hoje somente nos plenilunios entram essas embarcações. Uma pequena barragem no braço Mosqueiro do mesmo rio, sanaria este impecilho, aliás, isto já é cogitação velha dos habitantes deste rincão, pois que, quando na presidencia da Provincia, o vice-presidente Herculano Antonio Pereira da Cunha, a Assembléa Provincial votou a seguinte lei: "Lei 758, de 5 de Agosto de 1856. Art. 1º — O Presidente da Provincia, poderá despender desde já a quantia de 3:000$000, com o tapamento do braço do rio denominado Presidio no Acaraú, para melhoramento da barra do mesmo porto. Art. 2º — Fica tambem autorisado a mandar abrir um pequeno canal no lugar Canoé em linha réta aos armazens do mesmo porto, podendo despender a quantia de 300$000".

O Aracati-Assú, que nasce entre a Serra Verde e a do Machado, e corre de S. a N e despeja-se no oceano, depois de percorrer 240 quilometros de extensão, servindo ao E. de extrema ao municipio de Itapipóca e Acaraú.

Aracati-Mirim, que nasce no municipio de Santana, onde é barrado no lugar Mulungú, corre de S. a N. Serve de limite a este municipio com o de Itapipóca,

desde a fazenda São Francisco, no alto sertão, até a fazenda Pedra Arrancada, a 2 leguas de sua fóz, e daí por terras do Acaraú, até a sua embocadura, formando em caminho, o lagamar Genipapo.

O Guriú, que limita Camocim e Granja com o Acaraú, a O. e NO."

CAPITULO IV

Formação Judiciaria

O termo de Acaraú, foi creado em consequencia da lei nº 480, de 31 de Julho de 1849, do então Presidente da Provincia, Bacharel Fausto Augusto de Aguiar, sendo elevado á categoria de comarca, pela lei nº 1115, de 27 de Outubro de 1864, firmada pelo Presidente Lafaiete Rodrigues Pereira.

Em 1868, a comarca de Acaraú foi transferida para o termo de Santana, pela lei nº 1237, de 27 de Novembro do referido ano, assináda pelo então Presidente Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque. Entretanto, sobrevindo o governo republicano, o Dec. n. 196, de 5 de Junho de 1891, suprimiu a comarca, passando o termo a pertencer á comarca de Granja, mas a lei n. 445, de 8 de Agosto de 1898, a restaurou, com séde em Acaraú, e logo em 1900, o Juizado de Santana foi transferido para esta cidade, por força da Lei n. 595, de 30 de Junho.

Após a revolução de 1930, foi extinta novamente a comarca, pelo Dec. n. 206, de 6 de Junho de 1931, firmado pelo Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Tavora, então Interventor do Ceará, passando Acaraú a constituir-se termo da comarca de Camocim.

Finalmente, a Lei n. 1271, de 29 de Maio de 1934, assináda pelo Interventor Cap. Roberto Carneiro

de Mendonça, transferiu o termo de Acaraú para a comarca de Itapipóca, da qual está fazendo parte, até que o Governo, norteado por um melhor senso de justiça, venha a reparar o grande mal que tem ocasionado a este municipio.

Efetivamente, distante como estamos, de Itapipóca, cerca de 20 leguas, desprovidos por completo de vias de transporte, sendo o serviço de condução de malas postais feito para este municipio em costas de jumentos cançados, facil se torna aquilatar do profundo transtorno e dos vultosos prejuisos que traz aos nossos interesses judiciarios a ausencia da comarca desta cidade.

Não podemos mesmo compreender a inspiração do criterio que operou a reforma judiciaria, suprimindo a comarca de um municipio tão vasto e tão afastado dos centros adeantados, e, sobretudo, destituido dos meios de comunicação e transporte que bem poderiam amenisar a sua situação.

Mas não é possivel que o Governo, mais cedo ou mais tarde, ponderando sobre a iniquidade da medida que nos preteriu de um favor de tamanha relevancia, não venha a restaurar nossa comarca, atendendo mesmo não somente a necessidade do povo, mas a amplitude territorial do municipio.

OS NOSSOS JUIZES

O primeiro Juiz de Direito nomeado para a Comarca de Acaraú, foi o egregio magistrado, Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, que o foi por ato de 16 de Março de 1865, do Presidente da Provincia, Dr. Francisco

Inacio Marcondes Homem de Melo. Vieram, depois da restauração da séde, nesta cidade, sucessivamente, os seguintes: Dr. Francisco Cicero Coelho de Arruda, Dr. Alexandre Rodrigues dos Anjos Filho, nomeado por ato de 9 de Dezembro de 1872, Dr. Manoel Matos Correia de Menezes, Dr. Herminio de Lima Botelho e Dr. Arnaud Ferreira Baltar.

Os magistrados que exerceram, neste municipio, o cargo de Juiz Municipal, foram em ordem cronologica, os seguintes:

Dr. Tomás Ribeiro, Dr. Alipio Ferreira Baltar, Dr. Arnulfo Lins e Silva, Dr. Arnaud Ferreira Baltar, Dr. Francisco Saraiva Leão, Dr. Francisco Salgado, Dr. Edgard Miranda de Paula Pessôa, Dr. Romeu Martins, Dr. Aderbal Nunes Freire, Dr. Sabiro da Silva Té, Dr. Carlile de Figueiredo Martins, Dr. Antonio de Barros Leal, Dr. Carlos Garcia de Araujo, e o Dr. Josè Farias Sobrinho, que exerceu o cargo durante quase um ano, deixando o no dia 4 de Maio do corrente ano, quando veio substitui-lo o Dr. José Edmar de Souza Melo, que assumiu as funções do cargo em 1º de Julho de 1940.

PRIMEIRO CARTORIO

O Primeiro Cartorio de Orfãos deste Termo foi creado pelo Dec. 2000 de 21 de Outubro de 1857 e hoje acumula o Serviço de Registro Civil e Registro Geral de Imoveis, aqui instalado, solenemente, em data de 11 de Novembro de 1865, que então ficou a cargo do respectivo oficial, Sr. Antonio Ribeiro da Cunha.

Atualmente, o Oficial do aludido Cartorio, é o Tabelião Joaquim Quariguasi Frota, que foi nomeado interinamente em 27 de Março de 1931 e, em concurso aberto pelo Governo do Estado, foi nomeado em carater vitalicio com a privatividade de todos os seus oficios, em data de 8 de Maio de 1935.

Foi o seguinte o movimento demografico do Cartorio desta cidade, durante o ano de 1939:

Registros de Nascimentos	180	
Idem de Casamentos	20	
Idem de Obitos	73	
Idem de Titulos e Documentos	55	
Idem de Hipotecas	4	
Procurações	70	
Arrolamentos	14	
Testamentos	5	
Outros feitos	26	447

SEGUNDO CARTORIO

O Segundo Cartorio deste Termo, foi creado e conservado por Leis ns. 765, de 3 Julho de 1865, e 2.383, de 21 de Agosto de 1926. Seu atual Tabelião é o Sr. Antonio Ferreira Sales, nomeado em carater interino, em 30 de Março de 1938, e que, submetido a concurso e sendo aprovado, foi nomeado vitaliciamente, em data de 17 de Janeiro de 1940.

Foi o seguinte o movimento desse Cartorio; em

1939:

Arrolamentos	23	
Procurações e Substabelecimentos	87	
Escrituras de compra e venda	17	
Justificações	6	
Escrituras de Convenção	3	
Outros feitos	23	159

MOVIMENTO DO REGISTRO DEMOGRAFICO

O movimento geral do registro civil no Municipio, no ano de 1939, foi o seguinte:

Registros de Nascimentos	1.202
Idem de Casamentos	62
Idem de Obitos	335

CAPITULO V

Matrís e Capelas

REFORMAS DA MATRÍS

Não conseguimos adquirir documentos que nos instruissem sobre a data e condições da construção da primitiva capela de Acaraú, uma vês que não foi encontrado o primeiro Livro de Tombos da mesma.

É certo, porem, que a capela desta cidade, e que hoje está transformada na Matrís que, sem favôr, é considerada uma das melhores e mais bem ornamentadas igrejas do interior do Estado, começou a ser edificada no ano de 1749.

Tratava-se, então, de uma capela estreita e acanhada.

Em 1871, por Portaria de 24 de agosto, foi nomeada, para superintender a uma reforma na igreja desta cidade, uma comissão composta dos seguintes membros: Vigario Antonio Xavier Maria de Castro, Albano José da Silveira e Raimundo Nonato de Araujo Costa.

Não foram, porem, muito notaveis os trabalhos realisados, e no ano de 1876 a 1877, o virtuoso e conhecido Padre José Antonio de Maria Ibiapino, então em missão nesta Freguesia, fês ápreciaveis reparos em nossa Matrís, no que foi vontadosamente auxiliado pelo povo que, com louvavel solicitude, ocorreu presuroso, a-

fim de atender acs apelos do famoso orador sacro.

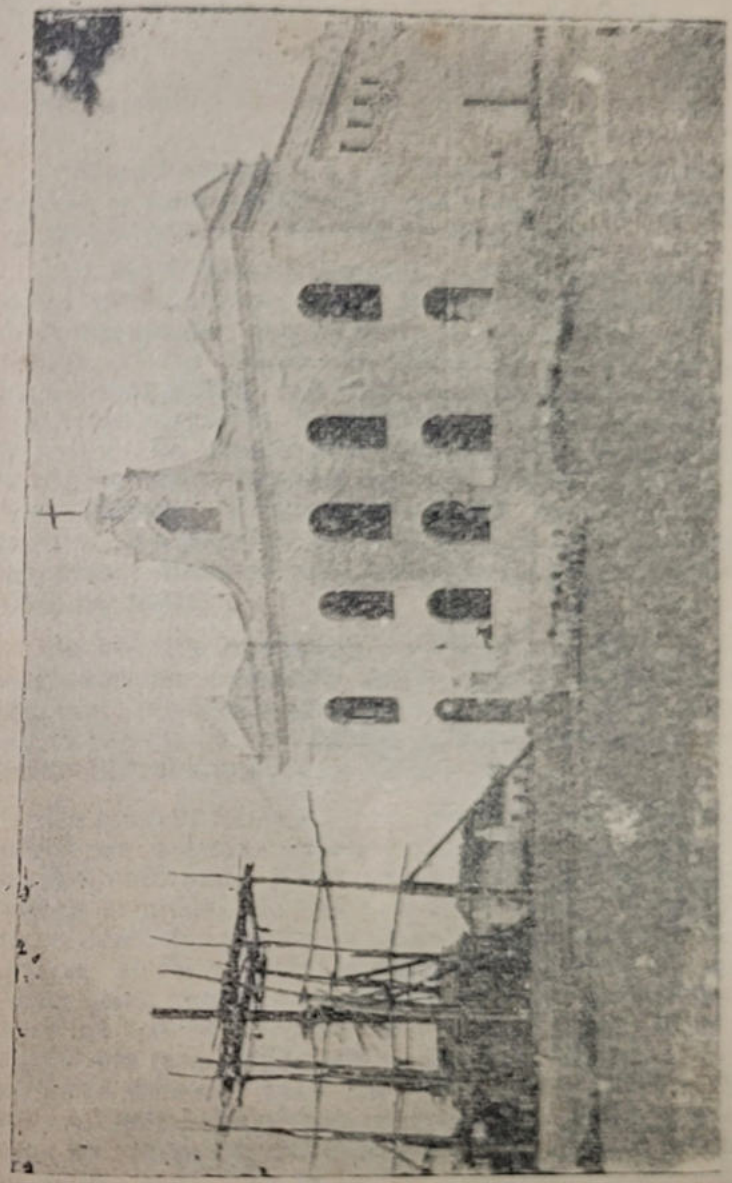
No ano seguinte, isto é, em 1878, a Comissão de Socorros, nomeada pelo Governo da Provincia, para destribuir generos alimenticios aos flagelados da sêca, realisou uma sensivel reforma na Matris, serviço que durou até Desembro de 1879, mas deixaram de ser feitos mais alguns reparos, cujas despesas foram orçadas, pela Comissão, na quantia de Rs... 6:302$000.

***

Em 1902, o Revmo. Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos de pranteada memoria, Coadjutor que era, do então Vigario desta Freguezia, Revmo. Pe. Antonio Tomás, foi por este encarregado para proceder nova reforma na igreja, qual fosse a construção das naves laterais, consistorio, substituição do tecto, cruseiro, etc.

O zelo incançavel e os ingentes esforços empregados pelo Pe. Severiano para levar ao termo almejado tão importante melhoramento, são bem conhecidos do povo acarauense, não somente através das informações colhidas daqueles que os assistiram, mas tambem pelo conhecimento que temos da abnegação apostolica e do espirito de trabalho que fizeram da existencia desse sacerdote tão ilustrado, tão virtuoso e tão bom, um modelo perfeito e admiravel de santidade e patriotismo.

Como documentação preciosa destas notas, julgamos da mais alta importancia, o Relatorio apresentado pelo Pe. Severiano, em data de 29 de Dezembro de 1905,



A Matris desta cidade ao tempo da reforma feita pelo Pe. Joaquim Severiano. Vê-se o Cruseiro em construção.

A Matrís desta cidade ao tempo da reforma feita pelo Pe. Joaquim Severiano.
Vê-se o Cruseiro em construção.

sobre os serviços a que nos referimos:

"Afora as esmolas em dinheiro, recebi outras em materiais, sendo destas uma das maiores, 15 alqueires de cal dados pelo Sr. João Batista da Silveira.

As rezes dadas á Matrís e que vieram ao meu poder, foram arrematadas, exeto um boi do Sr. Izaias Francisco de Albuquerque, que foi gasto nos serviços dos tijolos da Picada. Estes tijolos não prestaram para o serviço da Matrís, mas foram vendidos, recebendo eu do Sr. Felis Francisco Ferreira, o resultado das vendas, em telhas e dinheiro. Da Matrís tirei cordas, pregos para o serviço da canôa, como tambem os ferros feitos pelo Sr. Silvio Costa Mendes, e todo o serviço do Sr. Francisco Guilherme. No serviço da remoção de entulho, ainda se despendeu dinheiro com outros trabalhadores pagos por conta da Matrís.

Na receita apresentei os 600$000 da Camara, como recebidos por ordenado do Sr. Raimundo Coelho Albuquerque. Faltando agua para o serviço da Matrís mandei limpar quatro cacimbas publicas, tirando da mesma Matrís os trabalhadores e os materiais.

Do começo deste serviço reservei uma caixa para recolher as esmolas cuja procedencia eu desconhecia ou não me lembrava. Nesta caixa depositei tambem as pequenas esmolas, (de mil reis para baixo), os resultados das vendas, dos pequenos leilões, as quantias que sobrevinham ao feixamento de uma conta, as dividas que me deram para receber de metade ou toda para a Matrís e todas as outras receitas não notadas aqui. Esta caixa esteve em meu poder até o fim de Desembro de 1904, passando de então para cá, para o poder do Snr. Vigario da Freguezia. Do dinheiro recolhido nesta caixa tirei todas as despesas do expediente do serviço, como papel, pena, tinta & os pequenos pagamentos aos serviços

dos meninos, das viagens aos tijolos.

Só tenho responsabilidade pelas esmolas recebidas até o fim de Maio de 1905. Desta data para cá foram todas entregue ao Snr. Vigario da Freguezia. As quantias gastas nas cambôas "Cruzeiro" e "Bôa-Vontade", não apareceu nem na receita e nem na despesa porque não tirei-as das esmolas.

Afora o serviço gratuito, recebi alqueire e meio de farinha, dada espontaneamente para os trabalhadores.

Fica lançado á minha conta todo e qualquer prejuiso ocasionado pelos negocios feitos por mim e por minha exclusiva responsabilidade.

Não documentei todas as despesas deste serviço com recibos, pelo receio da multa que pesa sobre os recibos não selados.

"Em muitas ocasiões era-me dificultosissimo, sendo impossivel faze-los passar em pequenas parcelas isentas de multa. Tenho portanto de apelar para a sinceridade de minha conciencia para dizer aos interessados que Deus sabe que eu não auferi deste serviço nenhum lucro material. Na parcela da receita, denominada Esmolas Avulsas e no *deficit* avulso de quinhentos e sessenta e oito mil e setecentos e oitenta reis, (568$780), excedentes dos sete contos e duzentos mil reis, (7.200$000), se acham todas as soluções de qualquer omissão ou erros de algarismos. Estas duas parcelas podem ser aumentadas ou diminuidas sem alterar essencialmente a veracidade destas minhas contas.

Comprometo-me a dar a quem com direito m'as pedir, melhores explicações ás notas referentes ao serviço desta Matrís de Acaraú.

As mensalidades da "Sociedade" recebidas do dia 8 de Desembro para cá, foram entregues ao Snr. Vigario da Freguezia em cujo poder está a caixa dos dinheiros

avulsos.

Acaraú, 29 de Desembro de 1905

Pe. J. Severiano"

* * *

A Comissão nomeada pelo Revdo. Vigario para verificar as contas relativas aos serviços em referencia, expendeu sobre as mesmas o parecer que se segue:

"A Comissão abaixo assinada, nomeada pelo Revmo. Sr. Vigario da freguezia para examinar e dar parecer sobre as contas relativas não só aos trabalhos executados ultimamente na Matriz desta cidade sob a gestão do Revmo. Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos, como a outros serviços que se prendem aos mesmos trabalhos, tendo examinado detidamente as ditas contas, tanto na parte referente a receita, como na que respeita a despesa, e verificando nellas a mais excrupulosa exactidão, opina, por unanimidade, que sejam aprovadas as referidas contas. A Comissão interpretando os sentimentos de todos os moradores desta freguezia, não pode furtar-se ao desejo de deixar aqui consignado em seu nome e nos demais aludidos moradores, um sincero voto de elogio e agradecimento ao dito Revmo. Pe. Severiano, não só pela atividade, zelo, boa vontade e enexcedivel dedicação com que se houve nos trabalhos em questão, como tambem pelos melhoramentos materiais com que dotou esta localidade.

Consistorio da Matriz de Acaraú. 5 de Janeiro de 1906

(as) Raimundo Ferreira Sales
Raimundo Coelho de Albuquerque

Manoel Pinto da Silveira
Francisco Rodrigues Oliveira Magalhães
João Ferreira Junior
Francisco Teophilo Ferreira
Virgilio de Paula Ribeiro Pessoa
Miguel Gonçalves Ferreira"

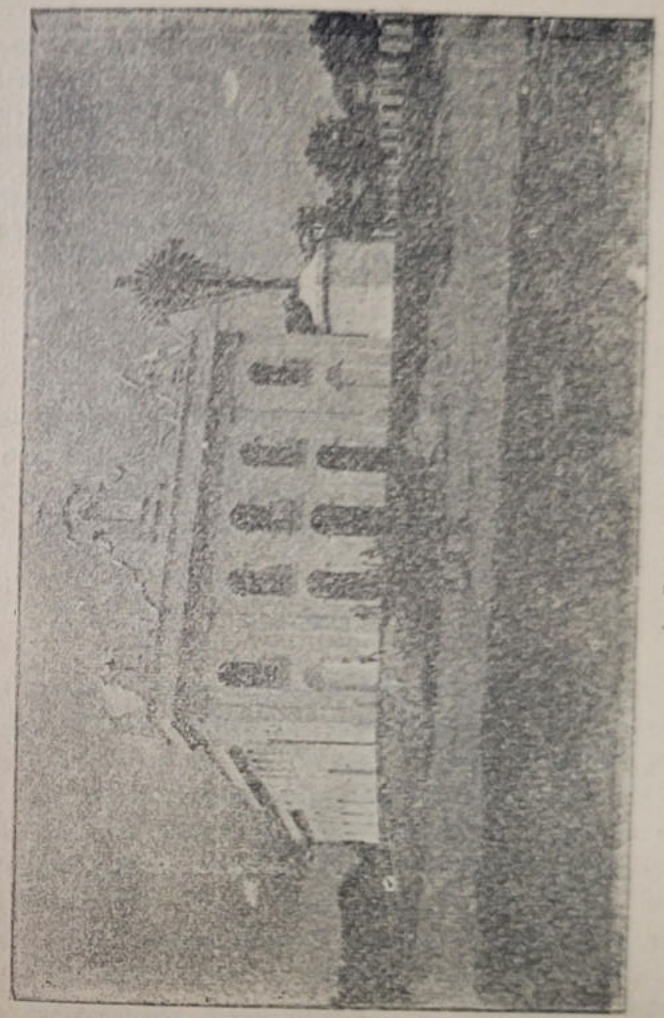
* * *

Como se vê do relatorio e contas apresentados, as despesas dos serviços de reforma da Matriz, somou a quantia de Rs... 25.435$250. O *deficit* constatado após os serviços de reforma da nossa Matrís, elevou se á importancia de Rs... 7.768$780. Entretanto o povo acarauense, sempre generoso e prestativo, acorreu, solicito, em atenção ao apêlo de seu esforçado vigario e, dentro de um ano foi coberta a quantia em debito.

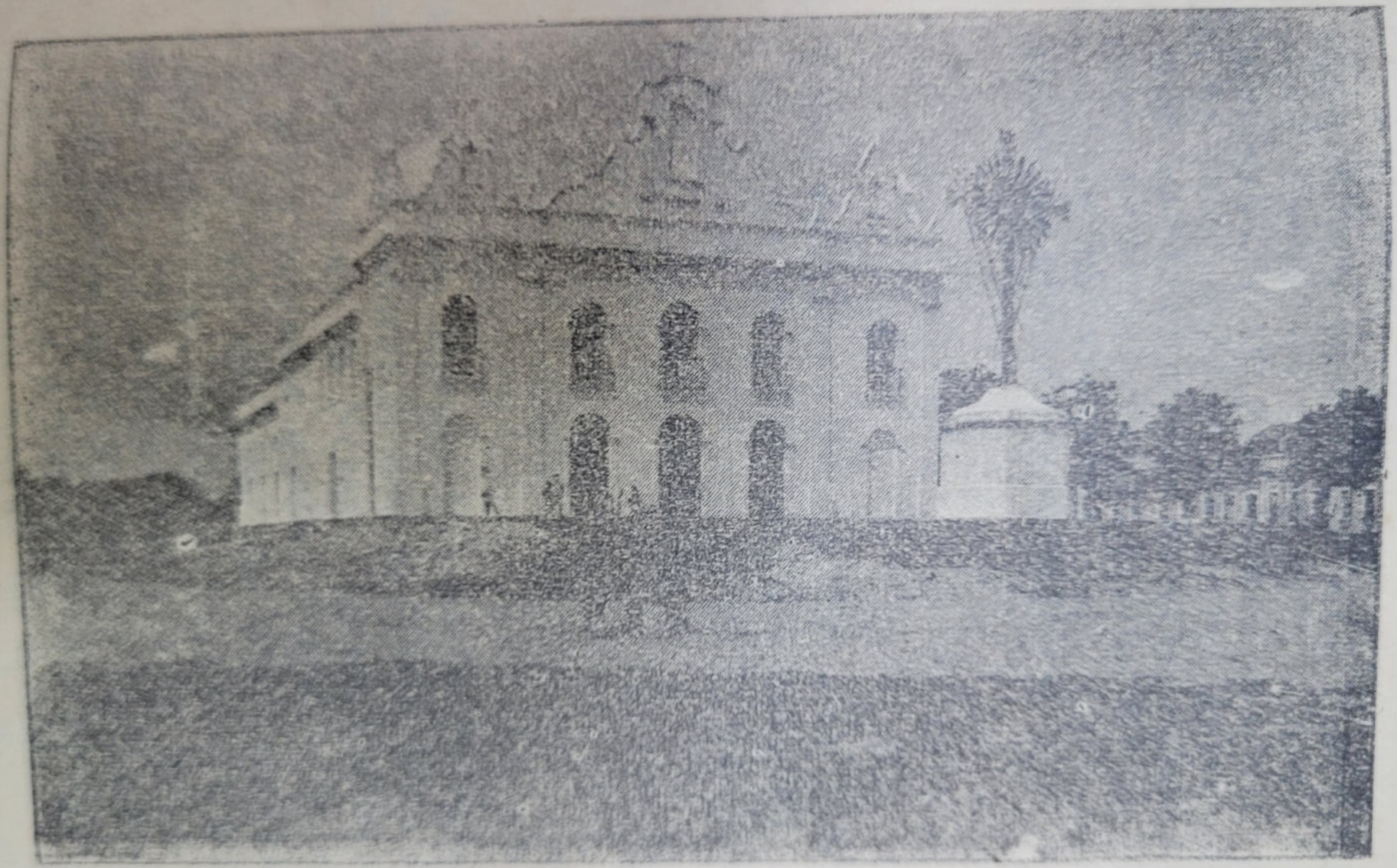
Tal acontecimento foi solenemente comemorado, como se vê da ata que passamos a transcrever:

"Acta da reunião em commemoração ao pagamento da divida contrahida pela Matriz desta cidade de Acarahú.

"Aos trinta e um dias do mês de Março de mil novecentos e sete, (Domingo de Paschoa), depois da missa conventual e de um Te Deum, cantado em acção de graças, reunido um grande numero de pessoas em casa da residencia do Revmo. Vigario da respectiva freguezia, Padre Antonio Tomaz, este declarou que naquelle dia fora satisfeito o resto da divida contrahida pela Matriz acima nomeada, para o complemento de seus reparos, divida constante da folha quarenta e quatro, do presente livro.



A Igreja Matriz



A Igreja Matrís

"E para que este facto passe á memoria dos vindouros e lhes sirva de exemplo do quanto pode a união, o esforço e a bôa vontade de um povo pobre que em tão pequeno espaço de tempo satisfez um compromisso relativamente pesado, mandou o mesmo Reverendissimo Vigario, fosse lavrada a presente acta que com as demais pessôas presentes, vai por elle assignada"

Seguem-se numerosas assinaturas.

* * *

Após essa reforma, o Revmo. Pe. José Arteiro Soares, nos anos de 1926 a 928, realisou sensiveis melhoramentos na Matrís, como forro do tecto, construção de altàres, reforma do frontispicio, etc.

* * *

O atual Vigario, Revmo. Pe. Sabino de Lima tem sido igualmente esforçado nos melhoramentos que vai introdusindo na casa da Nossa Augusta Padroeira. E' assim, que afora limpesas gerais, remodelação de altares, etc, fês aquisição de uma bancada geral para homens e mulheres, uma custosa galeria de fotografias de S S. o Papa Pio XI, de sua Excia. o Sr. Bispo Diocesano, D. José Tupynambá da Frota, e de todos os sacerdotes que ja exerceram o vicariato desta Paroquia. Adquiriu, igualmente, uma coleção de suntuosos quadros representando as estações da paixão de Jesus Cristo, e outros preciosos ornamentos e, por ultimo, adquiriu um riquissimo Sacrario, fasendo, destarte, da Matris desta

cidade, uma das mais bem ornadas do Estado.

A BENÇÃO DA IMAGEM DA PADROEIRA

A benção da atual imagem de Nossa Senhora da Conceição, exposta á veneração dos fieis no altar mor da Matriz, efetuou-se a 11 de Março de 1900, pelo então Vigario, Revmo. Pe. Antonio Tomás.

Tal ato constituiu um dos mais importantes eventos da vida religiosa desta Paroquia, e ao qual, compareceram cerca de 3.000 pessôas.

CAPELA DE SANTO ANTONIO

Segundo consta, através das informações dos nossos antepassados, a Capela de Sto. Antonio, desta cidade, foi edificada em 1745, no local onde é hoje a Praça 7 de Setembro, em frente á atual residencia do Cap. Antonio Raimundo de Araujo. Nos serviços de sua construção, entre outros, trabalhou o Pe. Luis Martins dos Santos Araujo, que ali foi sepultado. Aludida Capelinha foi mandada demolir, em 1887, pelo então Vigario desta Paroquia, Revmo. Pe. Antonio Xavier Maria de Castro, visto encontrar se em completo estado de ruina.

CAPELA DE SÃO BENEDITO

A Capelinha existente no Bairro de Outra Banda, sob a invocação de São Benedito, foi construida em 1870, sob os auspicios do saudoso acarauense, cel. Francisco Teofilo Ferreira, sendo seu primeiso zelador, o tanoeiro Antonio Fernandes.

Sua bençam foi efetuada em 1873, pelo então Pe. Jeronimo Tomé da Silva, que chegou a ser Arcebispo Primás do Brasil.

As festas de São Benedito, sempre foram das mais populares e animadas desta cidade.

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

A Capela de São Sebastião, edificada na Praça de igual nome, è um dos mais solidos e formosos edificios desta cidade. Os trabalhos de sua construção foram iniciados em 1923 e terminados em 1925.

A bençam da capela, efetuou-se no dia 13 de Desembro de 1925, e cuja solenidade foi presidida pelo Exmo. Sr. D. José Tupinambá da Frota, eminente Bispo da Diocese, vindo especialmente para esse fim.

As despesas de construção da capela, orçaram na quantia de 21.868$400, conforme balancete publicado na imprensa local.

O orientador dos serviços da capela e seu grande bemfeitor, foi o major Raimundo Coelho de Albuquerque, que em sua benemerita iniciativa empregou os melhores esforços.

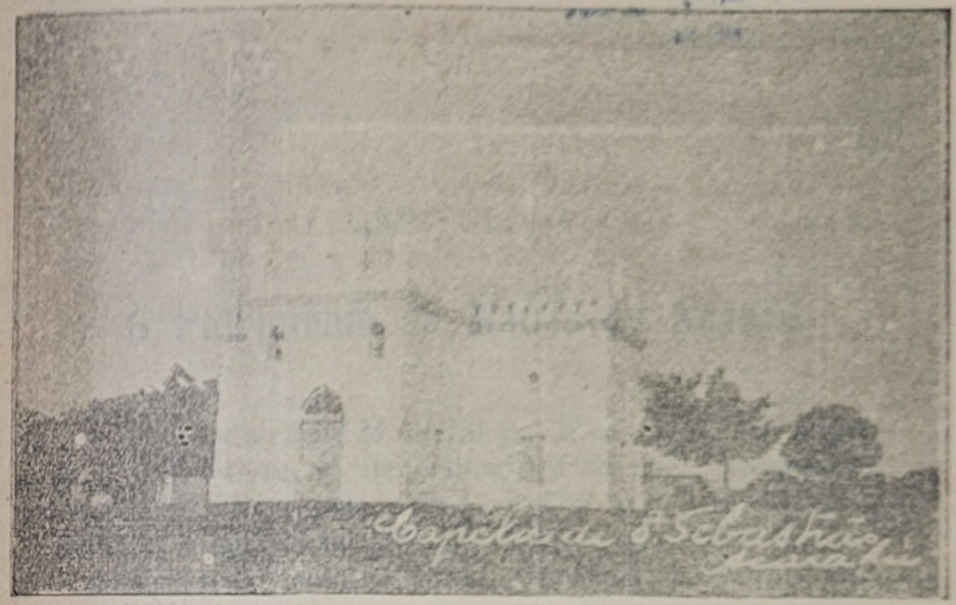
GRUTA DE N. S. DE LOURDES

A Gruta de N. S de Lourdes, localisada á travessa Major Coelho, desta cidade, foi inaugurada no dia 15 de Outubro de 1939.

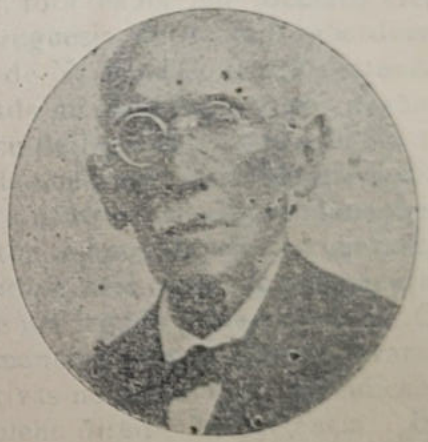
Constitúe uma belissima lembrança da Missão aqui realisada, nessa epoca, pelo Revmo. Missionario, Pe. Pedro Vermeulen, e é um dos mais solidos monumentos desta naturesa que existem no Estado do Ceará.

Erigido á custa de contribuições populares, as despesas realisadas com sua construção, somaram quase dés contos de reis.

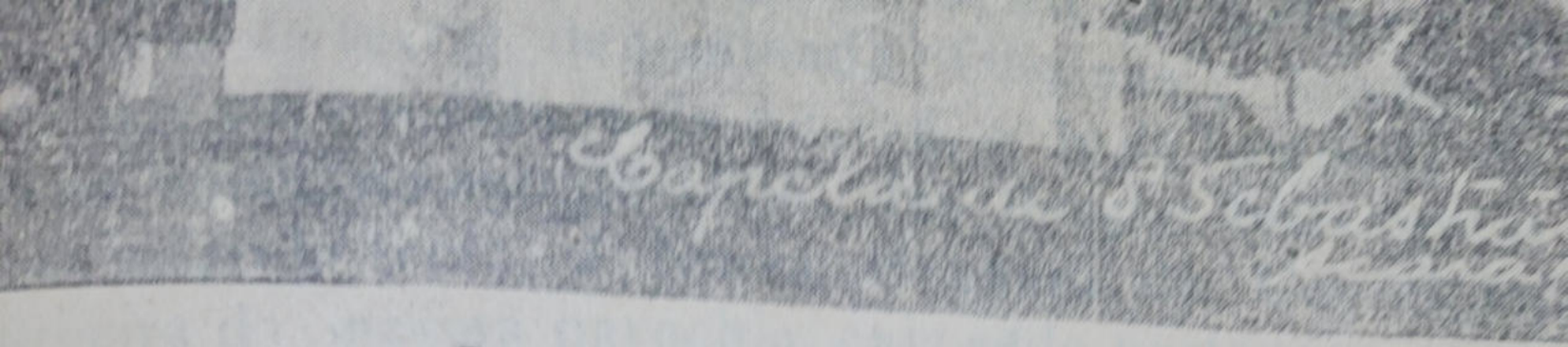
A Comissão encarregada de angariar donativos para edificação da Gruta, compôi se dos seguintes cidadãos: Raimundo Rocha, Dr. Bricio Deodesio Ribeiro e Tte. Zacarias de Albuquerque.



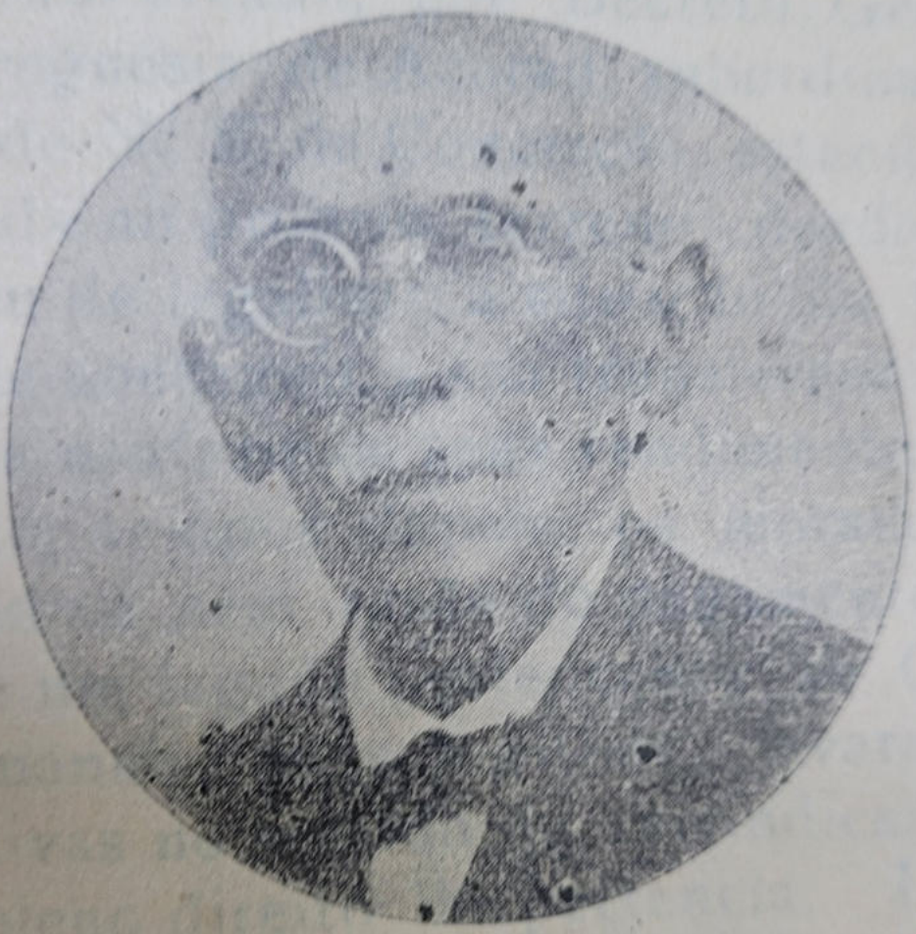
Capela de S. Sebastião



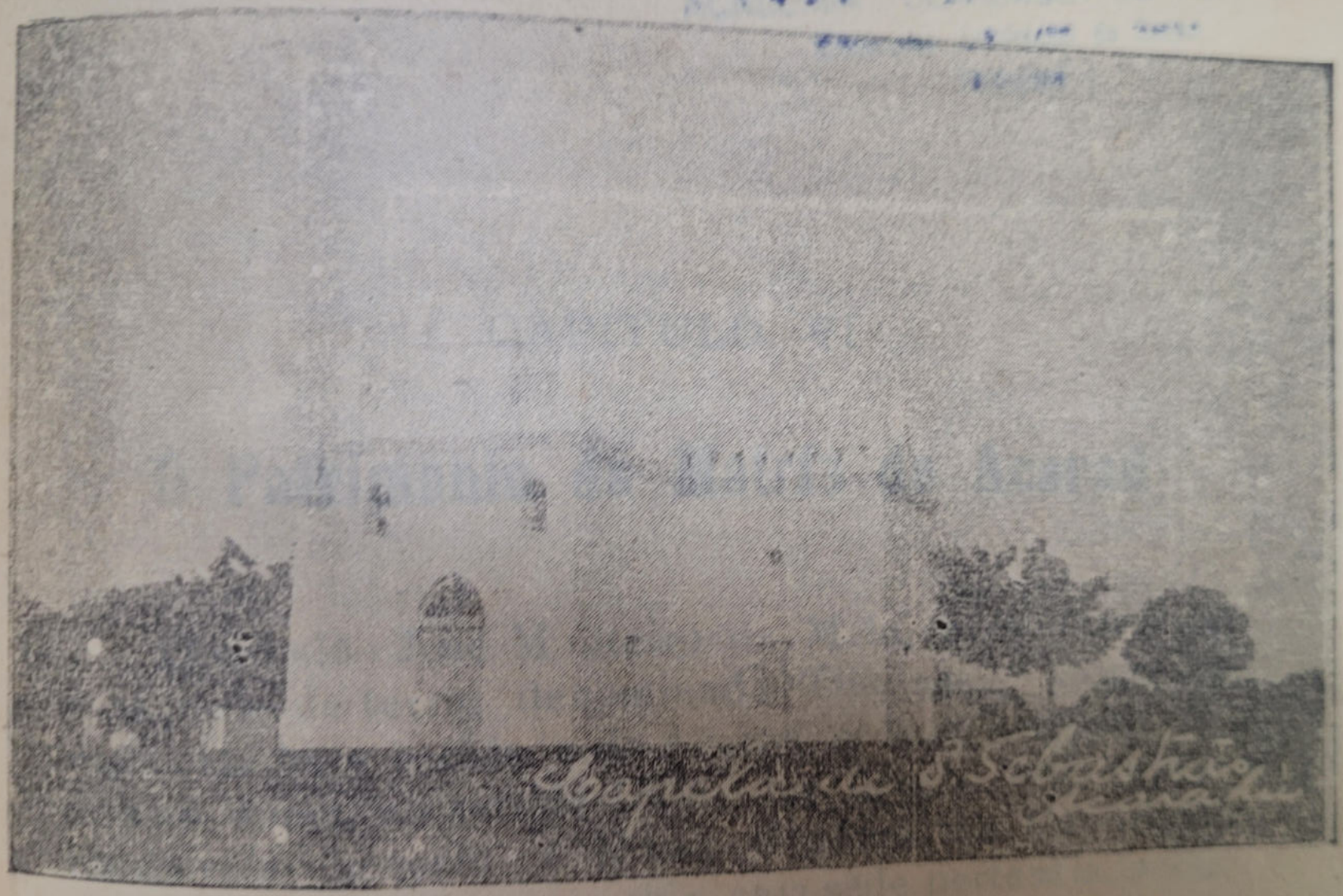
Major Raimundo Coelho de Albuquerque.
benfeitor da Capela de
S. Sebastião



Capela de S. Sebastião



Major Raimundo Coelho de Albuquerque,
benfeitor da Capela de
S. Sebastião



Capela de S. Sebastião

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

CAPITULO VI

O Patrimonio da Matrís de Acaraú

O cidadão José Monteiro de Melo, propriteario de uma posse de terra, denominada "Oficinas", localisada onde está hoje a cidade de Acaraú, séde da freguseia do mesmo nome, no ano de 1806, fez doação testamentaria da referida terra, á Nossa Senhora da Conceição, padroeira da mesma parochia, cuja séde pertencia, nesse tempo, a Sobral.

Em 1832, foi creado, por Decreto Geral, de 5 de Setembro, a freguesia de Acaraú, subordinada á mesma invocação de N. S. da Conceição, estando a séde respectiva edificada no proprio terreno doado. Todavia, ninguem cuidou de legalisar a situação da terra em apreço, isto é, de conseguir a sua transferencia de Sobral, que continuou a usufruir os seus rendimentos.

Entretanto, tempos depois, os moradores de Acaraú verificando a sem rasão do pagamento, a Sobral, do usufruto de um legado pertencente ao Orago desta Freguesia da maneira mais legitima, levaram a efeito algumas tentativas no sentido de reivindicar para Acaraú o que de pleno direito lhe pertencia. Infelizmente, porem, tais tentativas resultaram infrutiferas.

Finalmente, em 1908, o Revmo. Pe. Antonio Tomás, então Vigario da Freguesia, notando a resolução em que

se encontrava o povo de Acaraú, de não mais pagar a Sobral a renda dos terrenos que lhe eram aforados nesta Freguesia, lembrou a confecção de um fundamentado requerimento que foi dirigido á Nunciatura Apostolica, no Rio de Janeiro, e em o qual foram circunstanciados de maneira clara e precisa, os motivos da pendencia que vinha tomando vulto entre as duas paroquias.

Aludida petição foi instruída, ademais, com dois substanciosos pareceres (adeante transcritos) firmados por emeritos cultores da materia focalisada.

Elevado o processado á suprema consideração do Exmo. Sr. D. Alexandre Barona, insigne Arcebispo de Tessalia, então Nuncio Apostolico no Brasil, o eminente Principe da Igreja, exarou sobre o mesmo, a luminosa sentença cujo teor adeante transcrevemos, e em a qual deu ganho de causa a esta Freguesia, sob a condição de ser paga a Sobral, uma indenisação cuja importancia foi arbitrada pelo Exmo. Revmo. Sr. D. Joaquim José Vieira, então Bispo do Ceará, no montante de 3.000$000.

Conhecido o resultado obtido junto á Nunciatura Apostolica, o Revmo. Pe. Antonio Tomás, abriu uma subscrição popular, com o fim de adquirir a quantia necessaria ao pagamento da indenisação arbitrada, a qual foi coberta, sobejamente, dentro de pouco tempo, por um grupo de moradores da paroquia.

Para conhecimento de todos, presentes e vindouros, damos em seguida, a relação dos nomes dos generosos subscritores, com as respectivas quotas:

Vigario Antonio Tomaz	200$000

Macario Martins dos Santos	200$000
D. Maria do Patrocinio Sales	200$000
Cel. Raimundo Ferreira Sales	100$000
Severo Severiano de Araujo	100$000
Virgilio de Paula Ribeiro Pessôa	100$000
Cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque	100$000
Emiliano Capistrano	100$000
D. Maria Izidia Pongitori	100$000
Miguel Gonçalves Ferreira	50$000
João Batista da Silveira	50$000
Bento de Moura Ferreira	50$000
Izaias Francisco de Albuquerque	50$000
Venancio Lopes de Araujo Costa	50$000
José Tomaz da Silva Ribeiro	50$000
D. Anna Clara Ferreira	50$000
Francisco Xavier de Araujo Costa	50$000
Antonio Raimundo de Araujo	50$000
Sabino Lopes de Araujo Costa	50$000
Urbano José da Silveira	50$000
Francisco de Souza Cavalcante	50$000
Raimundo Pinto da Silveira	50$000
Miguel Lopes de Araujo Costa	50$000
José Lopes da Silveira	50$000
Major Francisco Teofilo Ferreira	50$000
Estevam Carneiro dos Santos	50$000
Antonio Graciano Silveira (e sens irmãos)	50$000
Luiz José da Silveira (e seus filhos)	50$000
Manoel Pereira da Silveira	50$000
Livino José da Silveira	50$000
Antonio Cauhype Filho	50$000
Cel. Paulo José Rodrigues	50$000
João Filomeno Ferreira Gomes	50$000
Arestides Frederico Rodrigues Andrade	50$000
Manoel Tavares de Jesus	50$000
José Aniceto Sales	50$000
Modesto Francisco Gonçalves	40$000
Francisco José da Silveira	40$000

Raimundo Coelho de Albuquerque	25$000
Francisco Virissimo de Oliveira	25$000
Manoel Martins dos Santos	25$000
Antonio Barros Correia Lima	25$000
José Candido de Lima	25$000
Lucio Teixeira de Vasconcelos	25$000
Antonio José de Maria	25$000
Raimundo Tomaz de Araujo	25$000
Clementino Domingues Filho	25$000
Joaquim Fernandes de Freitas	25$000
Rica do Machado	25$000
Antonio Vicente dos Santos	25$000
Francisco Romão de Carvalho	25$000
Francisco Monteiro dos Santos	25$000
Miguel Arcanjo de Maria	25$000
Miguel Antonio de Moraes	25$000
Gabriel Florencio de Vasconcelos	25$000
Miguel Francisco da Rocha	25$000
Manoel Inacio Santana	25$000
Manoel Grigorio Filho	25$000
Rafael Pereira Brandão	25$000
Tomé Nunes de Freitos	25$000
Manoel Francisco Medeiros	25$000
Galdino Lopes de Araujo Costa	25$000
Luiz Monteiro dos Santos	25$000
Jacinto Alves Pereira	25$000
José Ferreira do Nascimento	25$000
Modesto Boanerges da Rocha	25$000
Joaquim Lourenço dos Santos	25$000
João de Araujo Junior	25$000
Domingos Alves Ferreira	25$000
Manoel Muniz Rodrigues	25$000
Orlando Domingues	25$000
José Landi	25$000
Inacio Fonteles Silveira	25$000
JoséJulio Luzada	25$000

João Amancio de Oliveira	25$000
Euclides Lopes da Cruz	25$000
Raimundo Augusto Ribeiro	25$000
D. Josefa Rodrigues de Sousa	25$000
Major Inacio Ribeiro Pessôa Filho	25$000
João Lino das Neves	25$000
João Tiburcio da Rocha	25$000
João Augusto de Castro Moura	25$000
Antonino Lopes de Araujo Costa	25$000
Joaquim Martins dos Santos Neto	25$000
Dagoberto Jugurta Viana	25$000
Vicente Gifoni Filho	25$000
Joaquim Martis dos Santos	25$000
João Ferreira Junior	25$000
Franklin José de Freitas	25$000
Manoel Francisco de Souza	30$000
Diversos (em quantias menores)	85$000
	4.020$000

* * *

Para robustecimento do que acabamos de narrar sobre o patrimonio de Nossa Senhora da Conceição desta Freguesia, copiamos a seguir, alguns documentos que reputamos de autentico valor para a historia do proprio municipio de Acaraú.

COPIA da Escritura de compra da terra de "Oficinas", adquirida por José Monteiro de Melo:

"Saibam quantos este publico instrumento de Escriptura de venda ou como em direito para a sua validade melhor nome e lugar haja e disu-se possa virem — que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setecentos e noventa e tres, aos vinte e tres dias do

mes de Desembro do dito ano, nesta vila de Sobral e Capitania do Ceará-Grande, no meu escriptorio appareceram partes presentes contractantes outorgantes e acceitantes de uma como vendedores o Reverendo Basilio Francisco dos Santos por si e como procurador do seu irmão o Capitão Manoel José dos Santos pela procuração que me apresentou a qual adiante se copiará e morador nesta dita Villa, e da outra como comprador José Monteiro de Mello, morador na Barra do Acaracú, no lugar das Officinas termo desta villa, pessôas que conheço pelos proprios de que se trata e maiores de vinte e cinco anos de que dou minha fé, e logo pelo dito Reverendo Basilio Francisco dos Santos foi dito em minha presença e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas que elle e o dito seu Constituinte e irmão Capitão Manoel José dos Santos e outra irman delle vendedor e procurador, de nome Maria Joaquina. casada com Antonio José Peixoto, moradora na cidade de Lisbôa, eram senhores e possuidores de mansa e pacifica posse, á vista e face de todos, sem contradição de pessoa alguma, de *um sitio de terras de criar* gado chamado Officinas no Porto dos barcos do Acaracú, termo desta villa, com mais de uma legua de comprido que pega no comprimento da parte do sul das testadas das terras de José Luiz Perreira Brandão, do pé de uma Cajaseira que está na tapera velha onde foi a fasenda da Jacoca na beira da estrada que vai para as Officinas, correndo ao Norte até contestar com terras do sitio Curral-Velho, dos herdeiros do defuncto Manoel Peixoto, no lugar onde o defuncto seu irmão Antonio Francisco dos Santos, senhor que foi do dito sitio Officinas tomou posse judicial e mandou pôr uma cruz para divisão dos limites do dito sitio, do rumo do Norte a Sul com meia legoa de largo, pegando a dita largura da parte do poente do rio Acaracú para fora somente para a parte do Nascente e suas *ilhargas* de que estava de posse o dito seu irmão *defuncto*; o qual sitio de terras houveram elles vendedores por titulo de herança que lhes tocou

por fallecimento de seus pais José Francisco Palaio e sua mulher Marianna Francisca os quaes foram herdeiros de seu filho e irmão delles vendedores o sobredito defuncto Antonio Francisco dos Santos cujo sitio de terras — Officinas — assim partido e confrontado como dito fica, tanto no Comprimento como na largura em todas as suas agoas, campos, matos, pastos, testadas. logradouros, entradas e sahidas novas e velhas assim e da mesma forma que eles vendedores possuem e possuiram seus antepassados e melhor, se poder ser, disse o dito procurador que elle e o dito seu Constituinte e irmão o Capitão Manoel José dos Santos e a sua mulher deste Joaquina Maria de Jesus e a sobredita sua irman Maria Joaquina e o marido desta Antonio José Peixoto, todos de seu motu-proprio, livres vontades e sem constrangimento de pessôa alguma, vendiam, como de facto vendido tem ao dito comprador José Monteiro de Mello por preço e quantia de um conto e duzentos mil reis, que disse o dito procurador havia recebido da mão do dito comprador José Monteiro de Mello, em dinheiro de contado, moeda corrente do reino de Portugal, cuja quantia por della estarem elles vendedores pagos e satisfeitos, sem quebra, falta ou diminuição alguma, lhe dava elle procurador por este mesmo instrumento plena e geral quitação de paga por em tempo algum lhe não ser esta mais reptida nem por elles vendedores os seus herdeiros e que todos demittiam de si todo o jús posse e dominio; acção e pretenção que no dito sitio de terras tinham ou em algum tempo podessem vir a ter. na pessôa do dito comprador para que este logre e possua como seu que é e fica sendo de hoje para todo o sempre para si e seus herdeiros assendentes e descendentes que após elle virem e que do dito sitio de terras poderia o dito comprador tomar posse por si ou por autoridade de justiça e que quer a tome quer não desde hoje havia dada, digo por dada civil e natural, effectiva, real e corporal pela clausula Constituitiva e que contra a validade desta escriptura não ha-

viam em tempo algum nem por si nem por interposta pessoa e que quando a fossem queriam e eram contentes se negassem todo o remedio de direito e menos serem ouvidos em juizo nem fora delle, para o que se desaforavam de todas as leis, liberdades, privilegios e mais execuções que façam a seu favor e das leis do Jurisconsulto Viliano em tudo quanto diz e faz a bem e favor das mulheres, porque de nada se queriam valer nem ajudar, mas antes se obrigam por suas pessoas e bens moveis e presentes e futuros e o melhor para delles a ter e manter esta escriptura de venda assim e da mesma forma que dito tem e a todo o tempo fasel-a bôa firme de paz e valiosa, sendo a procuração que apresentou do teor, forma e maneira seguinte: — Para effeito de podermos vender a parte que nos pertence das terras da Jacoca no sertão do Acaracú, as quaes houvemos por herança do nosso irmão e cunhado o fallecido Antonio Francisco dos Santos fazemos nosso bastante procurador a nosso irmão e cunhado Reverendo Pe. Basilio Francisco dos Santos para o que lhe concedemos todos os poderes que em direito nos são concedidos poder vender e passar escriptura publica em Notas e passar quitação de qualquer pagamento que se lhe faça. Recife, quinze de Julho de mil e setecentos e noventa e trez. Manoel José dos Santos, Joaquina Maria de Jesus. Reconheço a letra e signal desta procuração ser o capitão Manoel José dos Santos, e sua mulher D. Joaquina Maria de Jesus por ter letras e signaes dos ditos semelhantes em meu poder e cartorio. Recife. quinze de Julho de mil e setecentos e noventa e trez. Em testemunho de verdade o Tabelião Publico Joaquim José da Silva. Estava o signal publico. E não se continha mais em dita procuração e reconhecimento que eu João de Mello Silva Tabelião Publico do Judicial e notas, escrivão do crime e civel. nesta villa de Sobral por sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde bem verdadeiramente aqui copiei da propria que me foi apresentada e a ella me reporto. E logo pelo dito procurador e vendedor o Reverendo Basilio Francisco dos Santos foi dito que elle e os ditos seus constituintes O capitão Manoel José dos Santos e sua mulher Joaquina Maria de Jesus se obrigarão a apresentar procuração da herdeira ausente sua irman Maria Joaquina e do marido desta Antonio José Peixoto para validade desta escriptura da parte que lhe pertencem e que enquanto não pozesse nullidade esta escriptura porque elle dito vendedor procurador e constituinte se obriga a parte que pertence aos ditos herdeiros ausentes e logo pelo dito comprador José Monteiro de Mello foi dito em minha presença e das testemunhas que elle aceitava esta dita escriptura de venda e da propria sorte que pelo dito vendedor e procurador lhe era feita, com todas as clausulas e condições nella expressadas e de como assim estipulavam e acceitavam, eu Tabelião. como pessoa publica estipulante e acceitante, estipulei e acceitei em nome da ausente a quem a favor desta tocar possa e mandaram fazer este instrumento nesta nota em que assignaram o qual fiz por me ser destribuido sendo presentes por testemunhas Manoel Ferreira de Melio e Manoel Mendes Machado este solteiro e aquelle casado. ambos moradores nesta villa de Sobral, pessoas que se conhece pelos proprios que tambem assignaram depois de lhes ser lido este instrumento que dou minha fé. eu João de Mello Silva Tabelião que escrivi. Basilio Francisco dos Santos, José Monteiro de Mello, Manoel Ferreira de Mello, Manoel Mendes Machado."

* * *

VERBA TESTAMENTARIA DE JOSE' MONTEIRO DE MELO. EM FAVOR DE N. S. DA CONCEIÇÃO

"Declaro que possuo mais uma legoa de terra ou o

que na verdade está declarado na escriptura de venda que me foi feita pelo Padre Basilio Francisco dos Santos por si e como procurador do seu irmão Manoel José dos Santos e sua irman Maria Joaquina casada com Antonio José Peixoto, a qual terra é no lugar chamado Officinas e consta da mesma escriptura que foi passada nas Notas, no tempo que era Tabelião João de Mello Silva, e depois disto houve nova escriptura de ratificação e declaração sobre as mesmas terras das Officinas, que veio da cidade de Sobral, digo de São Luiz do Maranhão, passada pelo mesmo vendedor Basilio Francisco dos Santos, a qual escriptura se acha junta aos autos de acção de despejo que no juizo da Ouvidoria Geral e Correção desta Comarca moveo contra o Capitão José Luiz Pereira Brandão e corre no cartorio do Escrivão Martins, e nos mesmos autos se acha a procuração bastante vinda de Lisbôa da herdeira Maria Joaquina e seu marido Antonio José Peixoto.

DECLARO e é minha ultima vontade que a terra das Officinas que comprei ao Padre Basilio Francisco dos Santos seja dada a Nossa Senhora da Conceição Orago desta freguesia, para se unir ao Patrimonio que a mesma tem, e é a minha ultima vontade que esta terra por nenhum modo seja vendida, mas sim se conserve sempre em ser e emquanto a minha mulher e herdeiros forem vivos morarão nela sem pagar renda alguma."

*
* *

Infelismente não conseguimos arranjar copia do requerimento dirigido ao Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio Apostolico, sobre a transferencia do patrimonio da Padroeira. Todavia, adquirimos os pareceres que o acompanharam, e que passamos a transcrever:

PARECER DE LAFAIETE RODRIGUES PEREIRA

A doação das terras denominadas Officinas foi feita por verba testamentaria á Nossa Senhora da Conceição Orago da freguizia do testador. Qual era ao tempo em que foi feita o testamento a freguizia do testador? Segundo informa a proposta era a freguizia de Sobral. Era N. Senhora da Conceição o Orago da freguizia de Sobral? Dos papeis junctos consta que sim. Disto resulta que a doação foi feita á Nossa Senhora da Conceição da freguizia de Sobral. O Acaracú, ao tempo não era ainda freguizia e pois usando da palavra freguizia o testador não podia referir-se a essa localidade. Esta é a intelligencia litteral da verba testamentaria Os bens doados á Capella Igreja ou Santo considera-se em direito bem ecclesiastico. Os bens ecclesiasticos por direito canonico ficam sob a suprema administração do Bispo em cuja diocese são sitos. O Bispo tem o governo e a superintendencia de taes bens com os mais amplos poderes: — só não pode alienal os, para o que é necessaria a autorisacão da Santa Sé (VVlt. dic. ecc. pag. 246) Isto posto, o Bispo da Diocese considerando as circumstancias do caso e convencendo-se de que a intenção do testador era fazer doação a Igreja ou ao Orago da igreja do lugar em que residia, pode legalmente declarar que as Officinas devem pertencer hoje á freguesia do Acaracú. Accresce que esta solução tem a seu favor a opinião dos canonistas catolicos que sustentam que os bens doados á Igreja ou Santo pertencente na realidade a Communidade dos fieis da freguesia, mas tão somente para os fieis religiosos, isto é, para o serviço do culto e obras de caridade. Essa communidade constitue uma pessoa moral. A questão ficaria neste terreno:—As Officinas bem ecclesiastico, são sitas em freguesia do Acaracú, logo pertencem a

communidade dos iieis desta freguezia, com a clausula já declarada, tão somente para os serviços e utilidade do culto. Rio, 6 de Fevereiro de 1904. Lafayete Rodrigues Pereira."

PARECER DE DOMINGOS DE ANDRADE FIGUEIRA

"A doação feita por José Monteiro de Mello em seu testamento de 1806, de terras nas Officinas á Nossa Senhora da Conceição — Orago da então freguesia de Sobral para o seu patrimonio, passou a pertencer ao patrimonio da fregoezia sob a mesma invocação e devoção de Nossa Senhora da Conceição — Orago da nova freguesia do Acaracú, desmembrada dáquella outra, onde eram situadas as terras e desde a epocha deste desmembramento e da instituição canonica da nova freguesia e criação de sua Fabrica Matriz. Porquanto a intenção do testador foi claramente manifestada em favor da devoção de Nossa Senhora da Conceição, como orago da freguesia do seu domicilio e da sua familia e da situação das terras doadas que sendo no principio o Sobral passou a ser o Acarahú. O legado deve ser respeitado em suas clausulas especiaes digo, essenciaes, a saber: — constituir patrimonio inalienavel e somente gravado com o usufructo vitalicio da mulher e dos herdeiros do testador em quanto morassem nas terras. A circumstancia de não possuir a freguesia do Acarahú, patrimonio, não tem influencia alguma na decisão juridica da especie, porque não lhe daria direito algum contra quem tem patrimonio. Tão pouco a tem a Circumstancia que porventura se possa ter dado de ter a antiga freguesia de Sobral gosado da renda, depois de operado o desmembramento do Acarahú, e de creada e instituida canonicamente a nova freguesia sob a mesma invocação de Nossa Senhora da Conceição, pois não só o patrimonio ecclesiastico inalienavel não está sujeito á prescripção, como não decorreu o lapso de cem annos para a fazer presumir. E' o que penso salvo melhor juizo.

Rio, 21 de Janeiro de 1904. Domingos de Andrade Figueira"

***

DECISÃO DO EXMO. SR. NUNCIO, SOBRE A QUESTÃO DO PATRIMONIO

Reverendissimo Senhor Padre Antonio Tomaz, digno Parocho do Acarahú.

Dñus Josephus Monteiro de Mello, in loco vulgo Acarahú degens, legatum, constituit his verbis: — Declaro e é minha ultima vontade que a terra das Officinas que comprei ao Padre Basilio Francisco dos Santos seja dada para Nossa Senhora da Conceição, Orago desta freguezia, para se unir, ao patrimonio que a mesma tem e é minha ultima vontade que esta terra por nenhum modo seja vendida mas sim se conserve sempre em ser e emquanto minha mulher e herdeiros forem vivos morarão nella sem pagar renda alguma.

Ecclesia parochialis Nostre Domine ab Immaculata Conceptione dicata erat in civitate vulgo Sobral, que proinde predictum legatum obtinuit ejus qui reditibus percepit. Verum processu temporis numerus fidelium in logo Acarahú adeo crevit ut anno 1832 para Ecclesia quee ibi existebat. Nostre Domine ab Immaculata Conceptione pariter dicata in parochialem erecta fuerit. Illi autem qui in fundo Officinas domus edificarunt Ecclesia parochiali Civitatis Sobral canonem (fóros) quotamis solvere perrexerunt At recenter renuerunt, legatum de quo agitur, pro propria Ecclesia repetentes. Et Parochus civitatis Acarahú, ad hoc consequendum Episcopum Fortalexiensem et haue Nuntiaturam Apostolicam adut Pa-

rochus vero civitatis Sobral memoratum legatum ad suam Ecclesiam perti nera contendit Nos Alexander Barona Archiepis copus Pharsaliensis et in Federatorum Brasili-ce Statuum Republica Nuntius Apostolicus, mature perpensis rationum momentis hinc et illinc allatis nec non peculiaribus Circumstantus in casu concurrentibus et prasertim ex una parte quod testor in loco Acarahú commorabatur et pareciu ibi erecta ab illa vulgo Sobral segregata fint, ac ex alia parte quod memoratnm legatum adjudicatum fiut. Ecclesia parochiali civitates Sobral que illud longisimo tempore pacifice pasudit, quastionem de aquo et bono solvéndum esse decernimus. Quare facultatibus Nobis a Sancta Sede ad id specialites concessis utentes, Ecclesia parochiali Nostre Domince ab Immaculata Conceptione dicatoe in civitate Acarahú, existenti legatum de quo agitur attribuimus, e a tamen sub lege ut ipsa Ecclesia parochiali Nostre Domince ab Immaculata Conceptione dicate in civitate Sobral existenti tertiam sedituum partun quotaunis vel una vice sartem huic tertie reddituum parte congruam solvere debcat. Ad hunc effectum necessarias et opportunas facultates Espiscopo Fortalexiense Comunixamus qui concedere valeat ut precfata Ecclesia parochialis civitatis Acarahú as alicuum Contrahese vel celiquid vendere possit ad pecuniam de qua sura solvendam, quce loco tuto honesto et fructifero favore prefate Ecclesia parochialis civitates Sobral ponenda erit.

Datum Petropoli die 1 Decembris 1908.

† Alexander, Archiepiscopus
Phaisaliensis Nuntins
Apostolicus"

COMUNICAÇÃO DO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO AO VIGARIO DE ACARAÚ

"Fortaleza, 17 de Dezembro de 1908

Revmo. Senhor

Para os devidos fins enviamos a Vossa Reverendissima por copia a Decisão dada por Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Nuncio Apostolico no Brasil, sobre a questão occorrente entre essa freguesia e a de Sobral, sobre o legado deixado pelo finado José Monteiro de Mello. Fazemos ardentes votos para que se conformem os interessados com a saiba resolução tomada pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Nuncio dando fim ao intrincado negocio que tem perturbado a paz dos espiritos com sacrificio da justiça. Do accordo que fiserem nos dará V. Reverendissima conhecimento. Deus Guarde a Vossa Reverendissima.

† Joaquim, Bispo Diocesano"

*
* *

RESPOSTA DO REVMO. SR. VIGARIO ANTONIO TOMÁS

"Acarahú 12 de Março de 1909

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Recebi o Officio de Vossa Excellencia Reverendissima, datado de 17 de Desembro proximo passado, acompanhado da copia da decisão dada por Sua Excellencia, o Senhor Nuncio Apostolico no Brasil, sobre a questão

occorrente entre esta parochia e a de Sobral, sobre o legado deixado pelo fallecido José Monteiro de Mello optando pela segunda clausula da condição imposta pelo Excellentissimo Senhor Nuncio, isto é: que o pagamento á freguesia de Sobral seja feito de uma só vez, e acceitando a arbitragem de Vossa Excellencia Reverenvissima que taxou em tres contos de reis, a importancia que deve ser dada á referida freguesia, venho communical-o a Vossa Excellencia Reverendissima, para os devidos fins, e ao mesmo tempo fazer entrega a Vossa Excellencia Reverendissima da referida importancia, a qual Vossa Excellencia Reverendissima dará o destino que melhor lhe convier. Deus Guarde a Excellencia Reverendissima.

O Vigario, Antonio Thomaz"

*
* *

OFICIO DO EXMO. SR. BISPO DE FORTALEZA

"Fortaleza, 31 de Março de 1909

Reverendissimo Senhor

Por intermedio do Reverendissimo Conego João Alfredo Furtado, Cura da Nossa Sé Cathedral, recebemos a quantia de tres contos (de reis) digo e duzentos mil rs. 3.200$000) que Vossa Reverendissima nos enviou, sendo dusentos mil rs. para o pagamento da taça da Nunciatura e tres contos de reis, importancia da terça parte do valor das terras denominadas Officinas que tinham sido legalmente doadas á Nossa Senhora da Conceição de Sobral, as quaes, em virtude da Decisão dada pela Nunciatura a 1º de Desembro de 1908 passam a constituir patrimonio dessa freguesia do Acarahú. Congratulamo-nos

com Vossa Reverendissima e com os seus fregueses pela final solução do negocio que trasia agitados as consciencias do que tinham o dever de pagar os foros, sendo para desejar-se que de hoje em diante concorram todos de bôa vontade em ordem a facilitarem a solvencia do compromisso que Vossa Reverendissima contrahio para conseguir a quantia supra indicada. E' de conveniencia que Vossa Reverendissima transcreva este nosso Officio no Livro do Tombo da Parochia para em todo tempo constar. Deus Guarde e abençôe a Vossa Reverendissima.

† Joaquim, Bispo Diocesano"

*
* *

Atualmente a renda anual do referido Patrimonio, está computada em mais de CEM CONTOS DE REIS.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

CAPITULO VII

Notas Religiosas

SACERDOTES QUE VISITARAM A FREGUESIA

A Religião Catolica sempre esteve vinculada á historia de todos os nucleos de população da terra brasileira.

A fundação de quase todas as povoações, a formação de quase todos os nucleos demograficos desta grande e querida Patria do Cruseiro, foram sempre orientados pelos missionarios catolicos.

Esses benemeritos obreiros da nossa civilisação, no seu afan nobilitante de servir ao povo e á sua patria, com a mais santa perseverança e a mais zelosa abnegação cristã, foram, em todos os tempos, os desbravadores das florestas brasilicas, os catequistas intemeratos dos selvicolas, os evangelisadores infatigaveis dos povos em formação.

Porisso, o Acaraú não deixou de experimentar a influencia salutar do relevante trabalho desses pioneiros do bem que visitaram estas plagas, desde os seus primordios, e que tão poderosamente influiram no espirito de nossa gente, desde os primeiros povoadores desta gleba alencarina.

Sobre os padres que visitaram esta região na sua missão apostolica, passamos a transcrever, para conhe-

cimento dos leitores, umas notas encontradas no arquivo do nosso ilustre patricio, Tenente João Augusto de Castro Moura, que com inexcedivel dedicação e paciencia, se ocupou da historia da terra do Rio das Garças.

Ei-las:

"No anno de 1712, veio para esta ribeira de Acaracú, o Padre João de Mattos Monteiro, filho do Reino, chamado vulgarmente o Padre João de Mattosinho, como coadjuctor ou administrador de seu tio, o Padre João de Mattos Serra, Vigario do Ceará, a cuja Freguezia pertencia então esta dita Ribeira, e nesta ocupação esteve 4 até 5 annos, tempo em que o pediram os moradôres do logar por Cura ao Reverendo Cabido, da séde Vacante, no que convindo o parente Vigario, se criou este Curato que comprehendia então a Serra Ibiapaba, digo então desde a Rio Mundahú até a Ibiapaba, inclusive, e se obrigaram os moradores do logar a pagar-lhe de congrua um boi por cada Fazenda, e assim exerceu com boa aceitação até o anno de 1724.

Veio lhe succeder o Padre Pedro da Cunha, natural deste Bispado, e os freguezes não o acceitaram e retirou se sem tomar posse. Veio então o Padre José Dias Ferreira, natural do Reino e esteve no Curato seis mezes mais ou menos pelo anno de 1725.

Neste tempo vieram para visitadores desta Freguezia: 1º, o Padre João Cavalcante, natural de Pernambuco, que subindo pelo rio S. Francisco, desceu pelo Pianguim; 2º, o Padre Antonio de Andrade, natural do Rio Grande, que fez a mesma viagem. Depois veio a

primeira vez o Reverendo Padre Alexandre da Fonseca, natural deste Bispado, então Vigario do Ceará.

Os annos em que vieram estes RRdos. visitadores, não constam ao certo por não haver, té meiado do anno de 1725, livro algum desta Freguezia; todo referido consta por tradição e informação de pessoas verdadeiras que ainda existem desse tempo.

Em Outubro de 1725 se acham os primeiros assumptos Parochiaes feitos pelo Reverendo Cura, o Padre João da Costa Ribeiro, natural do Reino, o qual esteve em Curato té o anno de 1729, como se vê do Primeiro Livro dos Baptisados, fls. 15.

No tempo deste Cura, veio segunda vez no anno de 1727 por visitador, o Reverendo Conego Alexandre da Fonseca, então ainda Vigario no Ceará.

Em Janeiro de 1730, veio por Cura desta Freguezia, o Padre Izidoro Rodrigues Resplandre, natural do Reino, e esteve no Curato até o anno de 1734, como se vê do dito livro Primeiro dos Baptisados, fls. 13 a 31, até este tempo e ainda atè o anno de 1740, andavam os Curas quasi vagando por toda a Freguezia, mas recolhiam-se para alguma festividade, como na Matriz e em Capella de N. S. da Conceição em S. José. No tempo deste Cura veio por visitador no anno de 1731, o Reverendo Padre Sebastião Vogado do Sotomaior, natural das Ilhas como se vê do dito livro dos Baptisados, fls. 22.

Em dias de Outubro de 1734, por provisão do illustrissimo Revmo. Sr. José Fialho, veio por Cura e primeiro Vigario na vara desta freguezia, o Reverendo Padre Elias Pinto de Azevedo, natural de Coimbra e este.

ve no Curato até principios do anno de 1740, como se vê no dito livro segundo. Veio para visitador no tempo deste Cura, no anno de 1735, primeira vez, o Reverendo dotor Felix Machado Freire então Coadjutor de Recife, e por sua ordem se fez livro das Pastoraes, e visitas desta Freguezia.

Em Fevereiro de 1740, veio por Cura e Vigario da Vara desta Freguezia, por provisão do Exmo. e Revmo. D. Frei Lino de Santa Tereza o Reverendo Padre Lourenço Gomes Lelon natural de Olinda e esteve no Curato atè o principio do anno de 1744, em cujos principios até o mez de Maio, esteve o Padre Manoel Coelho Xenrico, por Vice Cura.

No tempo deste Reverendissimo Cura vieram dous visitadores, o Reverendissimo Dr. Felix Machado Freire, segunda vez no mesmo anno de 1740, e por ordem deste Dr. Lino Gomes Corrêa, Vigario da Varzea no anno de 1740, e por ordem deste vigilante e Revmo. Visitador, se fiseram os livros das Capelas da Senhora da Conceição e S. José; o da Capella do Rozario da Senhora Santanna e Senhora do Rosario no Riacho do Guimarães, cujos Patrimonios, Provisões e mais licenças andavam em papeis avulsos; e proveu se fizesse Matriz determinando para ella este lugar na Caiçara, como se vê no Livro das Visitas fls. 55 v.

Em Maio de 1744, veio para Cura e Vigario da Vara desta Freguezia, o Revmo. Padre Antonio de Carvalho e Albuquerque, natural de Iguarassú, e esteve no Curato até o anno de 1758, por Provisão do Exmo. e Revmo. senhor D. Luiz de Santa Thereza, e no tempo deste Revmo. Cura se principiou esta Matriz no anno

de 1746, servindo até então como de Matriz á Capella de Nossa Senhora do Rozario do Guimarães desde o anno de 1734. No tempo deste Revmo. Cura houveram cinco Visitadores; primeiramente no anno de 1745, o Revmo. Padre José de Sá, natural do Recife o qual veio por Secretario do Revmo. doutor Manoel Alves Figueredo e porque falleceu este no Ceará, veio concluir a visita por ordem de S. Excia. Revma. o doutor Padre José Pereira de Sá. 2º, no anno de 1747, o Revmo. doutor Manoel Machado Freire, filho do Reino, Vigario então em N. S. da Luz, e depois Conego na Santa Sé de Olinda, e por ordem deste exemplar Revmo. visitador, se fez o livro da Capella de N. S. da Conceição em Santa Cruz, por andar avulso o seu Patrimonio, Provisão, etc. 3º no anno de 1750, o Revmo. doutor José de Aranda, natural de Olinda e Vigario então encommendado na cidade da Parahyba. 4º no anno de 1755, primeira vez, o Pe. Frei Manoel de Jesus Maria, filho do Reino de Carmelita Observante. 5º o mesmo Rev. Frei Manoel de Jesus Maria no anno de 1757.

No tempo deste Rev. Cura no anno de 1758 por ordem do Exmo. Rev. Francisco Xavier Aranha, nosso Amabilissimo Prelado, dividiu esta grande Freguezia em quatro Curatos, a saber; o da Amontada, o do Coreahú, o da terra dos Cocos; e este da Caiçara, ficando nelle por cura no mesmo anno de 1758, o Revmo. Padre Manoel da Fonseca Jayme, natural de Olinda, e esteve no Curato até o anno de 1762, e no fim deste, esteve por Vice Cura o Rev. Padre Ignacio Gonçalves da Silva. No tempo deste Cura, no anno de 1760, veio por visitador o Revdo. Dr. Verissimo Rodrigues Rangel, Vigario

Parochial Collado e Forense da Villa de Alagôas. Por ordem deste exacto e Revmo. Visitador, se recolheu os livros das Capellas ao Curato da Vara e se fizeram varios livros muito necessarios a saber, para o Parochial, alem do comum para os baptisados; um para se lançar os officios Parochiaes e mais funeraes, das missas, etc.; e no Cartorio da Vara, um para revistas dos testamentos d'alternativas ecclesiasticas, mandados de casamentos, monetarios, etc.; e outros para se lançarem as fianças dos Banhos, e nas Irmandades varios para suas eleições Receitas e Despezas etc.; e principalmente por Cartorio da Vara, em bôa forma que d'antes nunca teve. Em 21 de Dezembro de 1762, veio por Cura e Vigario da Vara desta Freguezia por Provisão de S. Excia. Rev. D. Francisco Xavier Aranha, o Padre João Ribeiro Pessôa, natural de Iguarassú que havia no D'Amontada."

*
* *

VIGARIOS

Por mais interessados que fossem os nossos esforços, não conseguimos saber quais foram os padres que estiveram nesta freguesia, durante o periodo de 1762 a 1834, quando aqui chegou seu primeiro Vigario, o Revmo. Pe. Francisco Xavier de Maria Castro, cuja colação e expeção da competente carta somente se realisou no dia 5 de Setembro de 1838. Entretanto numerosos sacerdotes visitaram esta região no decorrer desse tempo, entre os quais é possivel citar os seguintes: Padre Agostinho de Castro Moura, Elias Pinto de Azevedo, Manoel Antonio de Lemos Braga, Pe. José Antonio de Maria Ibiapino, Bernardo Clemente da Cruz e Oliveira, Luiz Martins dos Santos, Bernardino Lustosa, Vicente Gifoni Sobrinho e José Carneiro da Cunha.

O Revmo. Pe. Antonio Xavier de Maria Castro exerceu o cargo de Paroco da Freguesia até o ano de 1892, interrompido, apenas, durante o intervalo de 1838 a 1842, quando a Paroquia foi transferida para Almofala.

Entretanto, em 1892, quando aqui chegou como coadjutor, o Revmo. Pe. Antonio Tomás, o antigo Vigario Xavier viajou para o Pará, ficando a Freguesia entregue aos cuidados do jovem sacerdote.

Muitos anos depois, o Pe. Antonio Tomás teve de ausentar-se da Paroquia, sucedendo-lhe no cargo, respectivamente, os Padres João Saraiva Leão e Raimundo Monteiro Dias.

Algum tempo após, o Padre Antonio Tomás voltou ao Acaraú, de onde saiu em Janeiro de 1924.

O Revmo. Padre Francisco Araken da Frota, Vigario de Santana, tambem esteve aqui algum tempo, até que foi nomeado Vigario, o Revmo. Padre José Arteiro Soares, de saudosa memoria, que aqui chegou em 20 de Janeiro de 1926, exercendo o paroquiato até o dia 19 de Julho de 1931.

*
* *

Em 1931, foi provisionado no cargo de Paroco de Acaraú, o Revmo. Padre Sabino de Lima, que chegou a esta cidade em data de 19 de Junho de 1932, e que ain-

da permanece na direção da Freguesia.

***

A estatistica dos sacramentos efetuados nesta Paroquia, durante o ano de 1939, elevou-se ás cifras seguintes:

Crismas	2.884
Batisados	1.903
Casamentos	306
Comunhões	57.850

***

PRELADOS QUE VISITARAM ACARAÚ

Acaraú, desde os seus primeiros tempos, até hoje, recebeu a visita das seguintes autoridades episcopais:

D. Luís Antonio dos Santos, 1º Bispo do Ceará, que aqui esteve em 1866.

D. Joaquim José Vieira, 2º Bispo do Ceará, que chegou a esta cidade em visita pastoral, no dia 1 de Outubro de 1885, demorando varios dias no desempenho de seu sagrado ministerio.

No cumprimento de igual missão, aqui chegou, em 27 de Setembro de 1913, o Exmo. Snr. D. Manoel da Silva Gomes, insigne Arcebispo do Ceará.

D. José Tupinambá da Frota, eminente Bispo desta Diocese, esteve neste Municipio, pela primeira vês, em

1917; pela segunda vês, em Julho de 1925, chegando no dia 15 daquele mês; pela terceira vês, chegou a 7 de Julho de 1930, e pela quarta vês, no dia 19 de Julho de 1931.

Associações Religiosas

E' sobremodo animador e louvavel o movimento religioso nesta Paroquia, fato este que vem demonstrar, de modo positivo, o profundo espirito de catolicidade da gente acarauense, sempre dedicada e zelosa toda vês que se trata dos interesses e da vulgarisação dos grandes ideais da Fè, dentro dos sacrosantos principios da sublime Religião de Jesús Cristo.

E' assim que, presentemente, existem neste Municipio, em pleno funcionamento e prosperidade, nada menos de 21 associações pias, congregando um numero de associados que ascende á respeitavel cifra de 10.638, destribuidos da seguinte maneira:

CONFRARÍA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Fundada em 12 de Abril de 1875 e agregada em 27 de Maio de 1935.

Conta, atualmente, 467 confrades, tendo como Diretora, a Sra. D. Adelia de Souza Lousada.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Recebeu aprovação em 17 de Agosto de 1897 e

foi instalada em 3 de Outubro do mesmo ano. Foi reformada em 27 de Agosto de 1932, e conta 42 irmãos, tendo por Juiz o Sr. Raimundo Rocha.

PIA UNIÃO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Não conseguimos saber em que data foi fundado esse importante gremio religioso; sabemos entretanto, que o mesmo foi agregado em 1º de Junho de 1900. Tem como Presidente, a sra. d. Raimunda Sales Rocha, e congrega o avultado numero de 5.580 associados.

CONFERENCIA DE SÃO VICENTE DE PAULA

Sua fundação realisou se em 17 de Julho de 1917, e conta atualmente, 58 confrades, sob a Presidencia do sr. João Tiburcio da Rocha

OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

Ignora-se a data de sua fundação. Presentemente conta 501 associados, sendo sua Presidente, a sra. d. Maria Praxedes Ferreira Gomes.

ASSOCIAÇÃO DA DOUTRINA CRISTÃ

Foi erecta em 20 de Novembro de 1920, porem sua fundação efetuou-se somente no dia 13 de Fevereiro de 1921.

Tem 125 socios, sob a Presidencia da Srnta. Alice Sales.

OBRA DA SANTA INFANCIA

Não foi possivel saber a data de sua fundação.

Conta 110 zelados, e tem como Presidente a Sra. d. Nasaré Gonçalves Rocha.

OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Foi criada em 8 de Abril de 1923, sendo fundada no dia 10 de Maio do mesmo ano. Passou por uma fase de estacionamento que durou alguns anos, porem foi reorganisada no dia 1º de Julho de 1932, contando, presentemente. 1.100 zelados, sob a Presidencia da Sra. d. Adelia de Souza Lousada.

ASSOCIAÇÃO DE ADORAÇÃO CONTÍNUA A JESÚS SACRAMENTADO

Sua erecção realisou-se em 24 de Março de 1923, sendo fundada somente no dia 6 de Abril de 1934.

Tendo como Presidente a Snrta. Ana Lousada Gonçalves Filha, conta atualmente, 72 associados.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DE SANTA INEZ

Esta auspiciosa congregação, foi eracta em 7 de Desembro de 1932, e fundada em 8 do mesmo mês e ano. No dia 1º de Julho de 1933 foi agregada e conta presentemente, 46 associadas, sob a Presidencia da Snrta. Honorina Santos.

CRUZADA EUCARISTICA INFANTIL SÃO TARCISIO

Futurosa associação de meninas, fundada em 8 de Desembro de 1933. Sob a Presidencia da Snrta. Ana Lousada Gonçalves, conta 116 socios.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MENINOS "SANTO ESTANISLAU"

Foi erecta no dia 21 de Janeiro de 1934 e teve sua fundação realisada em 30 de Maio do mesmo ano, e e a consequente agregação em 25 de Maio de 1935.

Conta, atualmente, 32 congregados sob a Presidencia do sr. Americo Rocha.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA MENORES "SANTA CECILIA"

A erecção desta associação efetuou se no dia 21 de Janeiro de 1934, sendo fundada em 30 de Maio do mesmo ano e agregada no dia 27 de Maio de 1935.

Conta 12 associadas, sob a direção da Sra. d. Ana Lousada Gonçalves.

CONGREGAÇÃO MARIANA MIXTA "SÃO LUIZ DE GONZAGA"

Foi erecta em 26 de Agosto de 1934 e fundada em 8 de Desembro do mesmo ano. Sua agregação teve logar no dia 22 de Maio de 1935, contando, presentemente, 35 congregados, sob a Presidencia do sr. Americo Rocha.

PIA UNIÃO DAS MÃES CRISTÃS "SANTA MONICA"

Sua erecção realisou-se no dia 10 de Outubro de 1934 e sua fundação, em 6 de Desembro do mesmo ano, sendo agregada no dia 30 de Maio de 1935.

Tem 60 associadas, sendo sua Presidente a Sra. D. Paula Sales Rocha.

ASSOCIAÇÃO DO PATRONATO "MARIA IMACULADA"

Foi fundada em 6 de Janeiro de 1935, recebendo a necessaria aprovação no dia 23 de Março do mesmo ano.

Funciona com 27 associadas, sob a orientação da snrta. Aurelia Lousada.

CONFRARIA DE N. S. DO PERPETUO SOCORRO

Foi erecta em 8 de Junho de 1937, efetuando-se sua fundação no dia 27 do mesmo mês e ano.

Conta 86 associadas, tendo como Presidente a Sra. d. Nasaré Gonçalves Rocha.

CIRCULO DE OPERARIOS E AGRICULTORES CATOLICOS "SÃO JOSE'

Foi fundado no dia 19 de Março de 1935, e aprovado em 29 do mesmo mês e ano.

Conta 510 socios, sob a Presidencia do sr. Americo Rocha.

Alem das associações mencionadas, todas funcionando nesta cidade, existem, no interior do Municipio as seguintes:

CONFERENCIA DE SÃO VICENTE DE PAULA EM BELA CRÚS

Foi fundada no dia 8 de Setembro de 1932, e conta atualmente, 134 confrades.

Seu Presidente é o sr. Emilio Fonteles da Silveira.

CENTRO DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS DE ITAREMA

Fundada em 1º de Janeiro de 1939.

Conta 852 zelados, sob a Presidencia da sra. d. Tereza Fernandes Carneiro.

CENTRO DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS DE BELA CRÚS

Fundada no dia 26 de Novembro de 1939.

Conta 753 zelados, tendo por Presidente a sra. d. Maria Florinda dos Santos.

***

Afora essas já existiram nesta Paroquia as seguintes irmandades:

IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE ALMOFALA

Fundada ao que nos consta, em 1710 e que teve longa duração. Ignora-se a data em que foi extinta.

IRMANDADE DA SENHORA SANTA RITA, DE JURITIANHA

Recebeu aprovação no dia 7 de Outubro de 1875, e foi instalada em 14 de Novembro de 1880.

Funcionou durante mais de trinta anos, sendo dissolvida no dia 30 de Novembro 1911.

IRMANDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO, DE SANTA CRÚS (hoje Bela Crús)

Foi aprovada em 18 de Março de 1896, e instalada no dia 6 de Setembro do mesmo ano, e extinta em 7 de Setembro de 1911.

CAPITULO VIII

As Sêcas

Acaraú, como parcela que é do Nordeste Brasileiro, não tem escapado aos efeitos desastrosos das anormalidades climatericas que de vez em vez, vem flagelar este amplo trato do territorio nacional.

O fantasma terrivel da seca, com o seu cortejo de horrores e miserias, periodicamente ha instalado neste pedaço de Ceará a sua tenda maldita. E não ha meio de sair incolume das garras desse monstro que atinge todas as camadas, desde a mais alta a mais baixa, desde o homem ao irracional do campo.

E este municipio, localisado á margem do oceano, tem sido sempre um dos pontos mais procurados pelas massas adventicias que costumam rumar ao litoral nos anos calamitosos, na ancia de adquirir com mais facilidade, os miseros meios de sua subsistencia.

Acontece, entretanto, que a aglomeração desses retirantes, vem dificultar cada vez mais, o custeio da vida e, muitas vezes, provocar o desenvolvimento de epidemias de que são vitimas indefesas esses infelizes martires a quem a natureza impõe, de modo inexplicavel, um castigo tão rude e tão cruel.

Dentre as seccas que hão assolado este pedaço de terra martir, e das quais temos noticias mais positivas,

podemos citar algumas, iniciando a nossa relação, pela de 1725, que durou até 1729, e constituiu uma das mais terriveis calamidades de que temos noticias. Sobre ela, lê-se no livro intitulado "MUNICIPIO DE SANTANNA", pg. 44: "A secca de 1725, que durou 4 annos, assolando quase todo norte do Brasil, se fez sentir no Ceará de um modo fatalissimo aos seus habitantes, pela completa escassez de generos alimenticios e, mortalidade de gados.

"Esse facto deu logar a emigrações, succedendo que muitas familias se viram obrigadas a refugiarem-se na Ibiapaba e outras Serras, afim de se furtarem aos rigores do cruel flagello".

Em 1736, o Nordeste foi, novamente, flagelado pela estiagem, mas dessa vês, os seus efeitos foram menos desastrosos.

Corria o ano de 1777, quando outra seca de bem graves consequencias varreu o solo cearense. Sobre essa calamidade, lemos algures: "Seguio-se o anno de 1777, época fatal para o Ceará. Uma terrivel seca assolou os povos, fez emigrar grandequantidade de indios e reduziu consideravelmente os gados da Capitanía. Entretanto o Valle do Acaracú, ao que parece, não padeceu muito dos deploraveis effeitos desse flagello".

O ano de 1791 foi inteiramente escasso de chuvas, e em 1792, o Ceará experimentou uma de suas maiores e mais horrorosas calamidades climatericas, sobre a qual um cronista conterraneo escreveu o seguinte: "A secca de 1792, foi tão rigorosa na Ribeira que algumas Senhoras, ainda mesmo abastadas, dando a luz nesse tempo, (ou nesse anno), se viram obrigadas a manter se

com alimentação de cajús, mel de abelha e carne de veado, na auzencia absoluta de cereaes, galinhas e outras carnes tragaveis".

Em 1823 a 1825, nova seca flagelou a terra martir. Alguem escreveu esta noticia dolorosa, sobre a chamada seca de 25: "Os estragos foram immensos; e lamentavel o sofrimento da população que, impellida pela fome, se entregara a toda sorte de rapina, encontrando a morte na repressão, e em barbaros castigos que a direção estupida dos governadores ainda inspirava".

Em 1865, outra seca visitou a terra cearense, mas seus efeitos foram muito pouco sensiveis.

Uma das secas cuja lembrança horrorosa ainda permanece bem viva entre os habitantes de Acaraú, foi a que se verificou em 1877 a 1879.

Mas D. Pedro II, cujo espirito de caridade e cuja magnanimidade de coração, constituiram um exemplo imperecivel para os seus contemporaneos e um motivo da mais sincera admiração para os posteros, envidou o seu melhor interesse em favor das vitimas do flagelo climatologico.

E' assim que nomeou Comissões de Socorros e Obras em quase todas as comunas, em que eram destribuidos, com abundancia, generos alimenticios aos pobres flagelados.

A Comissão de Socorros designada para Acaraú, houve por bem aproveitar o trabalho dos homens validos na construção de algumas obras publicas de que o municipio necessitava.

E assim, foram construídos açudes, pontes, cemiterio de S. Vicente de Paulo, parte da Cadeia publica, da

Casa da Camara, etc.

E não fora a epidemia reinante nessa epoca, teriam sido realisados outros melhoramentos.

Para documentar as nossas afirmativas, respigamos para esta pagina o Relatorio apresentado em 27 de Outubro de 1880, ao então Presidente da Provincia, Dr. José Julio de Albuquerque Barros, pela Comissão de Socorros local, sob a presidencia do nosso saudoso conterraneo Tte. João Augusto de Castro Moura. Referido documento oferece uma idéa da extensão desse tremendo flagelo que tantas vitimas proporcionou entre a população cearense:

"Concluida como se acha a Comissão de Socorros desta Vila, cumprimos um dever recomendado por V. Excia. pela circular de 30 de Abril proximo passado, apresentando a V. Excia. o Relatorio das Obras construídas por esta Comissão e medidas adotadas durante o tempo que a seca flagelou a nossa Provincia.

Desde 1877, Exmo. Sr., em que organisou uma comissão para destribuir os socorros publicos, até hoje, esta Vila passou por uma crise que destruiu todas as suas fontes de prosperidades. Deprimido o comercio, arruinados os pequenos proprietarios, enfraquecida a agricultura, comprimidas as nessecidades mais palpitantes da ordem publica, e bem estar individual; a seca restringiu as mais belas aspirações do homem e da industria, elevando barreiras impenetraveis á expanção benefica da iniciativa individual.

Mais infeliz de que outras, esta Vila teve de lutar com grande numero de retirantes que a procuravam como um abrigo e como um meio de mais pronta subsistencia. Dahí os receios, as duvidas e dificuldades por que passou esta Comissão, tendo de lutar com vinte e um mil retirantes.

O povo que aumentava diariamente, aglomerava-se nas ruas mais publicas fasendo delas a sua habitação e causando serios prejuisos a salubridade publica. Para evitar que se desenvolvesse alguma epidemia, a Comissão resolveu construir trez abarracamentos que poderiam abrigar os infelizes retirantes. Entretanto, apesar das medidas preventivas de que usou a Comissão, appareceram diversos casos de variola, mais nunca passaram do numero de 8 vitimas. A Comissão empregou todos os meios, construindo lazaretos, contratando enfermeiros, e coadjuvada pelos medicos contratados pelo Governo, envidou todos os esforços para extinção do terrivel morbus que infelizmente não tem completamente desaparecido, existindo no lazareto ainda 2 vitimas. Durante este periodo não se deram mais de 30 casos, e destes apenas morreram seis.

A saude publica que foi alterada pela variola, teve durante a seca momentos criticos devido aos flagelos da inchação, diarréa, caimbras de sangue e febres com diferentes caracteres. Durante o periodo da seca, segundo arrolamento tomado por esta Comissão, morrerão dessas enfermidades 2800 pessoas. A Comissão compreendendo a sua ardua tarefa não poupou esforços para mitigar os sofrimentos dos infelizes retirantes vitimas da seca. Empregou a melhor fiscalisação na destribuição dos socorros publicos, compativel com a necessidade da população.

A forma dessa destribuição já remetemos a V. Excia.

Recomendado por V. Excia. e compreendendo que o trabalho nobilita o homem, concorre para a prosperidade da industria indispensavel ao aumento das riquezas, e, que é um solido esteio a livre atividade humana, a Comissão julgou de grande utilidade destribuir a esmola mediante o trabalho, empregando os retirantes nas obras desta Vila.

Fizeram-se por conta dos socorros publicos, as seguintes obras:

CADEIA

Começada em Outubro de 1877, esteve entregue a Comissão de Obras, de Novembro de 1878 a Maio de 1879. Os alicerces foram feitos em Junho de 1878, e as mais obras de Novembro de 1878 a Maio de 1879.

A Comissão de Obras não a concluiu por ter sido extinta em Junho.

A Comissão de Socorros não continuou por deficiencia de generos. Para sua conclusão falta fazer o reboco da parte posterior, e dos muros, quartos, portões, grades exteriores, 2 quartos pequenos para prisões, e 6 canos. São necessarios para sua conclusão, 9:600$000, segundo orçamento feito pelos peritos nomeados por esta comissão.

CASA DA CAMARA

Começada em Junho de 1878, não ficou concluida,

sendo uma das obras de mais utilidade desta Vila.

Tem prontas as obras de alvenaria e a coberta, mas essa está se arruinando por não se ter podido continuar com os seus trabalhos. Para sua conclusão são precisos 14:800$000.

A Cadeia e a casa da Camara, são dois edificios de grande proporção e que merecem atenção do Governo porque se não forem concluidas arruinar-se ão completamente.

IGREJA MATRIZ

Foram começadas as obras de que necessitava em Janeiro de 1878 e concluida em 28 de Dezembro de 1879, pela Comissão de Socorros, faltando somente para o seu maior asseio e elegancia construir 2 altares, pintar a capela-mòr, reparar com rebocos e alguns outros reparos interiores.

Foram orçados em 6:300$000 estes reparos.

CEMITERIO

Teve seu começo em Novembro de 1878, pela Comissão de Obras, mas só ficaram prontos os alicerces, sendo ainda preciso para sua conclusão 11:300$000.

AÇUDES

Fiseram-se 2 açudes, um no Corrego "Buriti" começado em Maio de 1878, e o outro no Corrego Flores, começado em Setembro de 1877, e concluido em Abril

de 1878.

Estão colocados em boa posição, perto desta Vila, porem, o açude "Buriti" oferece uma construção mais solida por, ter sido feito de cal e tijolos.

Alem desses açudes, contruiu-se algumas cacimbas de agua potavel.

PONTES

Existem nesta Vila quatro pontes: — duas construidas pela Comissão de Socorros; uma com colunas de tijolos com madeiramentos de estivas de carnaúbas com ladrilhos de tijolos, sobre o corrego que separa os bairros da Matriz e de Santo Antonio; outra de madeira com esteios tambem de carnaúbas cobertas de areias sobre o rio na estrada das olarias, começada em Junho de 1878 e concluida em Agosto do mesmo ano. As outras duas foram construídas pela Comissão de Obras; uma no salgado, começada em Fevereiro de 1879 e concluida em Março do mesmo ano, e outra em São Benedito, começada em Abril de 1879 e concluida no mesmo mez. Ambas de madeiras, cobertas de areias.

São essas as obras que a Comissão de Obras e Socorros mandou preparar e construir, de mais valôr; bem como mais tres casinhas cobertas de telhas, tapadas de barro, sendo duas destas pela Comissão de Obras, e uma pela Comissão de Socorros; as quais abrigaram diferentes familias durante a sêca, e serviram de pagadorias.

A Comissão de Socorros, empregou todos os esforços para concluir alguns, mais a deficiencia de generos não permitiu ver realisados os seus desejos.

Em conclusão registramos um ato de consideração a V. Excia. que nos ministrou os meios de cumprirmos os nossos caridosos deveres.

Acaracú, 27 de Outubro de 1880

(a) João Augusto de Castro Moura"

***

Em 1900, registrou-se mais um ano sêco no Ceará, felismente as suas consequencias não foram muito sensiveis.

O ano de 1905 tambem resentiu-se de escassês de chuvas, sendo, entretanto, tambem pouco notaveis os seus efeitos.

Depois das sêcas enumeradas acima, a nossa população sofreu ainda as de 1915 e 1919, as quais, ocasionaram bem duras provaçõis á mesma população, abrindo uma lacuna sensibilissima, na economia cearense, ou melhor, nordestina.

Os anos de 1932 e 1936 tambem foram escassos de chuvas, e em varios pontos do territorio cearense verificou-se completa estiagem, com vultosos prejuizos para a lavoura e a pecuaria.

CAPITULO IX

Obras Publicas

AÇUDES PUBLICOS

Existem neste municipio, apenas 4 pequenos açudes, todos eles localisados nas visinhanças desta cidade.

Aliás, conquanto esta unidade cearense esteja colocada no litoral, é de notar-se a necessidade que temos de açudes em varios pontos do territorio municipal, maximé nos anos calamitosos.

Os 4 açudes aqui existentes são os seguintes: "Açude Novo" e "Açude Velho", construidos durante os anos de 1877 a 1879, e cujos serviços foram administrados pela Comissão de Obras, nomeada pelo Governo da Provincia para destribuir generos alimenticios aos infelises flagelados das sêcas.

O "Açude Piranhas" tambem foi construido nessa epoca, sob a direção do saudoso engenheiro, Dr. Fausto de Alencar Araripe.

E foi um serviço tão solido e tão perfeito, que após mais de meio século, aí estão os referidos reservatorios dagua emprestando diariamente á população local a sua reconhecida utilidade.

Apenas o "Açude Piranhas", em consequencia da vultosa quantidade dagua que teve de suportar, ha al-

guns anos começou a apresentar algumas ruturas na parede, mas, em 1932, o então Prefeito Manoel Alvaro Sales, mandou reforça-la, construindo um espesso forro de cimento no saugradouro, melhorando convenientemente a jusante e fasendo outros reparos de nescessidade.

O "Açude Bailarina" foi construido em 1920, ao tempo em que foi iniciado o serviço de uma estrada de rodagem, desta cidade ao entroncamento da rodovia que se destina á Fortalesa, e cujos trabalhos foram apenas iniciados num trecho de pouco mais de 6 quilometros.

Os trabalhos desse pequeno reservatorio foram dirigidos pelo inteligente engenheiro, Dr. Dutervil Colar.

MERCADO PUBLICO

O Mercado desta cidade, foi construido em 1878, tendo sido o primeiro quarto mandado edificar pelo sr. Custodio Soares.

Conquanto os quartos do Mercado fossem construidos da mesma altura e dimenções em que ainda se encontram, o Barracão foi, ao principio, um pequeno galpão apenas.

Em 1900, o Intendente Municipal, Sr. Estevão Lousada, mandou fazer um novo Barracão que foi ampliado e posto á altura em que ainda está. O empreiteiro desse serviço foi o velho pedreiro Linhares, bastante conhecido neste municipio.

Referido predio ficou sem reboco, e somente em 1905, o cel. Raimundo Ferreira Sales, então na gover-

nança do municipio, mandou substituir-lhes o tecto, reboca-lo e pinta-lo, inaugurando-o festivamente.

Em 1923, o então Prefeito Manoel Albano da Silveira, mandou melhora-lo convenientemente, com a construção de bancas de cimento armado, cujos serviços foram executados pelo pedreiro Francisco Gonçalves Mario.

Em 1939, novo melhoramento foi procedido no Barracão, pelo atual Prefeito, Raimundo Rocha, que mandou construir calçadas, pisos de 1 metro, ladrilho, etc, tudo de cimento, bem como, outros beneficios de que o edificio estava necessitando, trabalho esse feito pelo mestre Francisco Felicio dos Santos.

CASA DA CAMARA

Si bem que o Presidente da Provincia, em portaria de 30 Janeiro de 1877, houvesse nomeado uma Comissão para empreender os serviços da Camara Municipal, estes somente em Junho de 1878, foram iniciados, e o antigo Paço Municipal, desta cidade, foi colocado onde está hoje o edificio em construção da Escola Normal e Rural, á Praça Pe. Antonio Tomás.

Referido edificio, entretanto, não chegou a ser concluido, e o sr. Tte. João Augusto de Castro Moura, Presidente da Comissão de Socorros e Obras a cujo cargo estava esse vultoso melhoramento, em oficio datado de 27 de Outubro de 1880, informava ao Presidente da Provincia que estavam "prontas as obras de alvenaria e a coberta, mas esta estava se arruinando por não se ter

podido continuar com os trabalhos". "Para sua conclusão, — afirmava, — são precisos 14:800$000".

Aludida importancia não foi adquerida, e o grande predio veio a desabar anos depois, sendo seu material aproveitado na reconstrução do Barracão Municipal.

Em 1894, o então Intendente do Municipio, Cel. Raimundo Ferreira Sales, conseguiu por compra, á firma Pecegueiro Santos & Cia. uma casa situada á Rua Santo Antonio desta cidade, afim de nela funcionar a Camara Municipal. Dessa transação foi passado instrumento publico de venda no cartorio local, em data de 3 de Julho do mesmo ano, sendo de 1:300$000 a importancia paga pelo predio.

O tempo defluiu, e em 1922, o Prefeito Manoel Albano da Silveira mandou proceder no predio, uma reforma completa, repartindo-o em 3 amplos salões e dotando o das demais dependencias necessarias ao funcionamento da Camara e do Juri, e trasformando-o num dos melhores edificios que até hoje se tem construido nesta cidade.

A inauguração e benção do edificio, bem como, da imagem do Cristo Crucificado, adquirido pela Prefeitura, para o salão do Juri, foram realisadas festivamente, no dia 23 de Março de 1924.

CADEIA PUBLICA

Os serviços de construção da Cadeia Publica desta cidade, foram começados em Outubro de 1877, sob a Direção da Comissão de Obras, que neles trabalhou até 1879.

Paço Municipal

Paço Municipal

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

Terminado o periodo calamitoso, sem que o predio fosse totalmente concluído, o restante dos trabalhos, cuja despesas foram orçadas na quantia de 9:600$000, vieram a ser executados em 1893, conforme estamos informados.

E' um dos edificios mais solidos desta cidade, pois os tijolos empregados em suas paredes pesam cerca de 10 quilos cada um e o vigamento de seu tecto é de madeira de primeira qualidade, importada do Pará, pelo Prefeito Manoel Albano da Silveira, quando em 1923, mandou proceder a um sensivel melhoramento no predio.

Em 1935, o então Prefeito Manoel Duca da Silveira, melhorou novamente o predio, construindo mais dois beliches para prisões e adaptando convenientemente um salão para a Delegacia de Policia.

Em 1939, o edificio da Cadeia passou por um novo melhoramento, mandado executar pelo Prefeito Raimundo Rocha.

No mesmo predio funciona a Usina de energia eletrica desta cidade.

CEMITERIOS

Os serviços de construção do cemiterio de S. Vicente de Paula desta cidade, atualmente chamado cemiterio velho, foram iniciados em 1878.

Sua conclusão, porem, somente teve logar em 1881 tendo sido aumentado, mais 10 metros do ladò Oeste, em 1889 pela Comissão de Obras, a que nos referimos

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

linhas acima.

Nesse cemiterio existe uma capelinha mandada construir em 1903, pela Sra. D. Maria Izidia Pongitori.

Em 1919, achando se o cemiterio velho já locupletado, a municipalidade, pelo seu então Prefeito, Cel. Raimundo Ferreira Sales, mandou edificar o atual cemiterio de S. João Batista, aproveitando os alicerces construídos para um cemiterio, em Novembro de 1878, pela mesma Comissão de Obras, que tantos melhoramentos realisou nesta cidade.

Referido cemiterio localisado no prolongamento da rua Cel. Sales, foi edificado pelo pedreiro Manoel Fortunato de Sousa, pela importancia de 1:350$000 conforme contrato assinádo pelo Prefeito e pelo empreiteiro, em 6 de Fevereiro daquele ano. As dimensões desse cemiterio são as seguintes: 95 metros de Leste a Oeste por 65 de Norte a Sul.

Pela lei nº 34, de 2 de Outubro de 1935, o então Prefeito, Manoel Duca da Silveira, mandou construir ali um necroterio, de acordo com a planta fornecida pela Diretoria de Saúde Publica do Estado.

GRUPO ESCOLAR

Depois das Escolas Reunidas, aqui inauguradas, em 1926, foi creado o Grupo Escolar "7 de Setembro", sendo instalado em 2 de Fevereiro de 1927, graças aos esforços do então Prefeito Manoel Albano da Silveira, junto ao então Presidente do Estado, Dr. Josè Moreira

da Rocha.

O predio de sua séde, localisado á Praça 7 de Setembro, foi construido pelo Prefeito Manoel Alvaro Sales, e é um dos mais belos edificios desta cidade. Mais de 20 contos despenden somente a municipalidade, com o predio que, construído de acordo com a planta oferecida pela Diretoria Geral de Instrução Publica, apresenta em suas linhas, a elegancia da arquitetura moderna.

Sua inauguração realisou-se no dia 7 de Setembro de 1934.

Entretanto, com o decorrer do tempo,o edificio resentiu-se de reparos em algumas de suas paredes, bem como de reforço nos alicerces, etc.

Sobre o fáto o Sr. Raimundo Rocha, atual Prefeito deste municipio, dirigiu um requerimento ao Exmo. Sr. Dr. Menezes Pimentel, Interventor do Estado, que atendeu tão justo apelo, abrindo a verba de dés contos de reis para os reparos que se fazem necessarios no edificio.

Aludidos serviços ja estão sendo iniciados.

MATADOURO PUBLICO

O matadouro desta cidade era, desde epôcas antigas, apenas um cercado de madeira.

Em 1937, o Prefeito Sr. Manoel Duca da Silveira, mandou construir o atual predio do Matadouro cuja inauguração verificou-se a 16 de Setembro do mesmo ano.

O edificio, sito no bairro da Rodagem, é, sem du-

vida, uma das melhores construções desta cidade, tendo custado aos cofres da municipalidade, mais de 20 contos de reis.

O gado abatido para o consumo publico neste Municipio, durante o ano de 1939, foi estimado nos seguintes numeros:

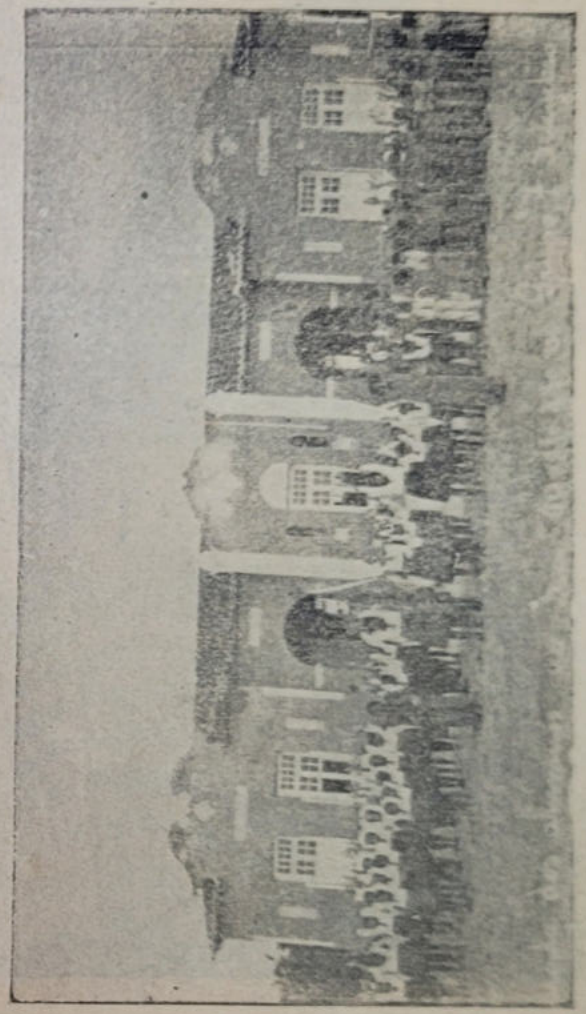
Bovinos	1020
Suinos	509
Caprinos	590
Lanigeros	320

AVENIDA PADRE SABINO

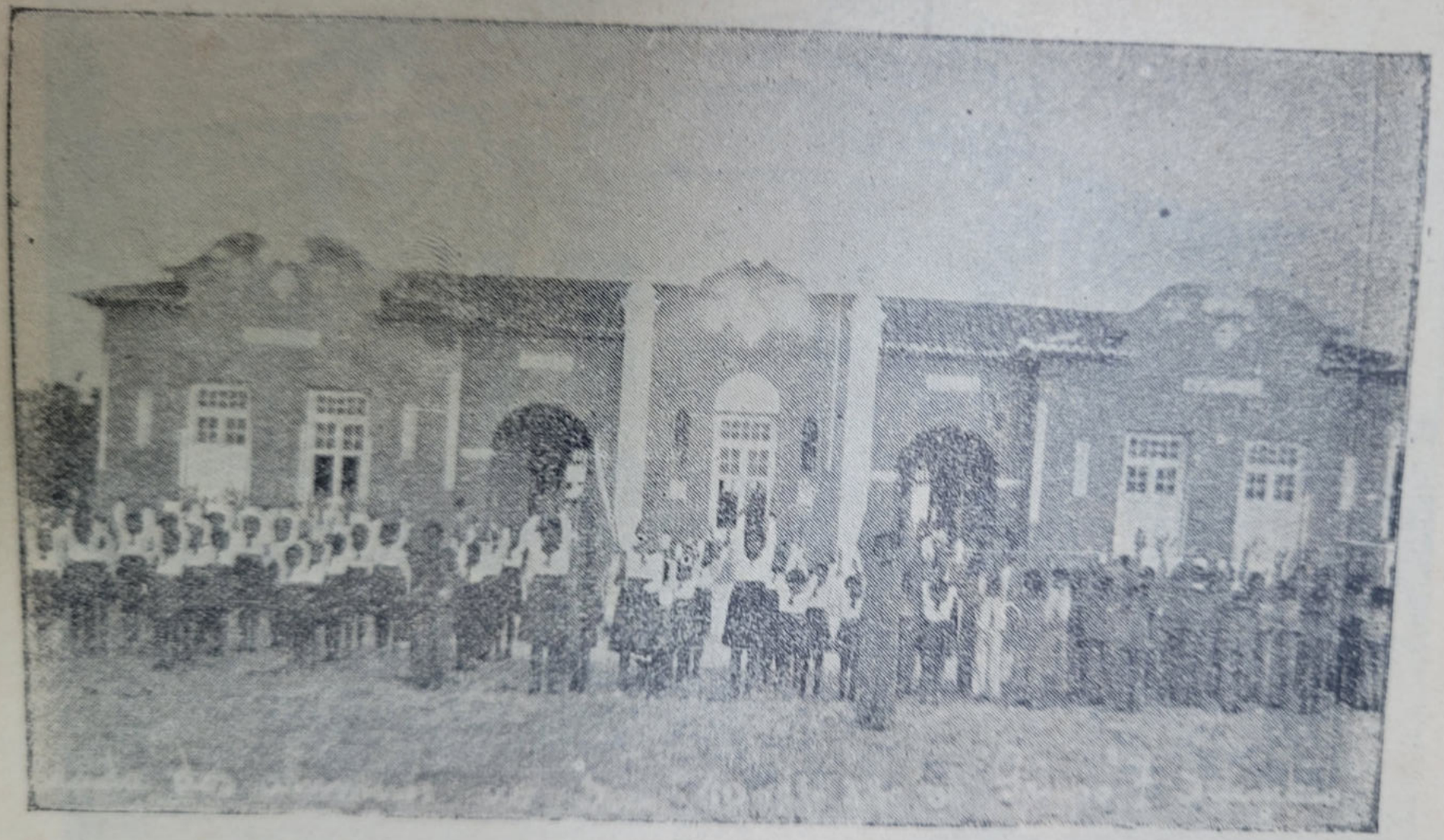
A avenida desta cidade, localisada a Praça Padre Antonio Tomás, foi inaugurada em 20 de Dezembro de 1938, mandada construir pelo atual Prefeito, Sr. Raimundo Rocha.

Existe no jardim deste logradouro, uma cacimba com agua encanada, elevando-se no centro uma coluna cilindrica ostentando no topo varias lampadas eletricas que ilumina eficientemente o jardim e o passeio, feito em cimento e pedra.

Referido logradouro, que custou aos cofres municipais mais de 12 contos de reis, mede metros linear de passeio, com 25 bancos de cimento armado e 6 de madeira.



Edificio do Grupo Escolar "7 de Setembro"



Edificio do Grupo Escolar "7 de Setembro"

Predio do Matadouro Municipal

Predio do Matadouro Municipal

CAPITULO X

Repartições Publicas

MESA DE RENDAS FEDERAIS

Conquanto não nos tenha sido possivel saber o numero e a data da lei que creou a Mesa de Rendas Federais desta cidade, todavia pelos documentos existentes na mesma repartição, pode-se afirmar que esse ato do Governo datou de 1850, sendo seu primeiro administrador, o Sr. Antonio Luiz Gomes Viana; vindo depois, Bento José Ferreira, Cursino da Costa Araujo, Joaquim Martins Filho, Raimundo Coelho de Albuquerque, Leocadio da Costa Araujo, Paulo José Rodrigues, Tte. João Augusto de Castro Moura, e finalmente, o Sr. Manoel Damião da Silveira, que ainda se acha no exercicio do cargo, tendo como escrivão o Sr. Vicente de Paula Araujo, e agente fiscal, o Dr. Bricio Deodesio Ribeiro.

A Mesa de Rendas local, chegou a ser alfandegada, sendo posteriormente, rebaixada para a categoria em que permanece.

Entretanto, o progresso ascessional da referida repartição no seu serviço de arrecadação, constitúe um fáto que bem merece as atenções do governo.

Comprovemos a acertiva: a renda da nossa arrecadadora federal, no decenio de 1910, a 1919, foi o se-

guinte:

1910	3:050$600
1911	5:213$410
1912	3:421$828
1913	6:120$610
1914	8:918$821
1915	13:283$667
1916	9:592$385
1917	25:518$704
1918	16:788$703
1919	36:438$884
	128'438$884

E somente durante o ano de 1939, a arrecadação da mesma repartição somou a quantia de 137:623$500, pelo que se verifica que a renda somente do ano montou a importancia superior ao arrecadado durante 10 anos, pois a dedução acusa um saldo a favor da renda de 1939, no montante de quasi 10 contos de reis. Esta arrecadação está assim destribuida:

Imposto de consumo	107:403$600
Idem de renda	12:471$300
Idem sobre átos	11:665$300
Rendas patrimoniais	1:375$600
Diversas rendas	2:420$200
Renda extraordinaria	1:546$500
Consignações	354$000
Dep. diversas origens	387$000
	137:623$500

E não se faz preciso salientar que esta renda seria duplicada, se os poderes publicos facultassem a este esquecido municipio, os necessarios meios de transporte para que o mesmo podesse efetuar a exportação dos seus produtos.

COLETORIA ESTADUAL

A Exatoria Estadual desta cidade, ao que nos consta foi creada em 1851, ao tempo da instalação da nossa primeira Camara Municipal. E ao que chegou ao nosso conhecimento, seu primeiro coletôr foi Bento José Ferreira, seguindo se-lhe Major Francisco Teofilo Ferreira e Joaquim Martins dos Santos Filho. Este foi substituído pelo Capitão Francisco Xavier de Araujo Costa, que por sua vez, teve a substituí lo no cargo o Sr. João de Araujo Junior. Vieram depois Manoel Pinto da Silveira, Dagoberto Jugurta Viana, João Ferreira Junior, José Aniceto Sales, Joaquim Frederico de Andrade, e finalmente, Americo Rocha, que ainda está no desempenho do cargo, tendo como escrivão o Sr. Amadeu Ferreira Gomes, e Guarda Vigia o Sr. Domingos Fonteles de Araujo.

Sua arrecadação, especificada, em 1939, foi a seguinte:

Industria e Profissão	30:620$000
Gado Abatido	7:351$000
Transmissão de Propriedade	10:738$600
Selos por verba	2:080$200
Vendas Mercantis e Consigna-	

ções	27:162$400
Selos de expediente	6:090$000
Imprensa Official	224$000
Associação dos Funcionarios Publicos	660$000
Educação e Assistencia	1:900$000
Custas Judiciarias	1:400$000
Estatistica e exportação	2:902$600
Assistencia Social	1:813$500
Indenisações de 1938	4:743$800
Divida Activa	2:151$300
Custas	185$400
Guarda Municipal	4:563$800
Classificação do algodão	820$000
Rendas Eventuaes	351$300
Tribunal de Contas	1:540$800
Diretoria da Agricultura	1:278$100
Curso de Capatazes	960$000
Exportação	2:844$000
Percentagens	16$300
	112:397$500

PREFEITURA MUNICIPAL

A Prefeitura Municipal desta cidade, anteriormente denominada Intendencia, iniciou o seu serviço de arrecadação, em 1851, quando foi instalada a primeira Camara do municipio, sendo esse serviço feito então, pelos Presidentes das Camaras, até 1889, quando foi proclamada a Republica.

Em outro capitulo deste livro, tivemos oportunidade de estampar o seu balancete do ano de 1851, que somou a importancia de 523$300, e o seu orçamento para o ano de 1858, na quantia prevista de 954$428.

A arrecadação da Prefeitura em 1939, elevou-se á quantia de 103:979$500, assim especificada:

Emolumentos	533$000
Gado Abatido	7:280$000
Cemiterio	117$000
Multas e Apreensões	332$000
Licenças Industriais	5:289$500
Divida Ativa	10:959$900
Adicional	5:080$600
Aferição	5:605$000
Licenças de Publicidade	13$000
Matadouro	5:071$400
Locações e Ocupações	7:364$700
Vendas Diarias	1:480$100
Construções e Reparações	58$000
Empresas Municipais	7:373$400
Predial	6 106$600
Taxa de Limpesa Publica	1:005$000
Industria e Profissão	26:963$400
Rendas Eventuaes	222$500
Licenças e Matriculas	330$000
Vendas de Placas	15$000
Fomento Rural	10:475$000
Fomento á Pecuaria	445$000
Imposto Territorial Ur	

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

bano	1:858$500
	103:979$500

* * *

Atualmente o quadro de funcionarios da Prefeitura é o seguinte:

Prefeito Municipal	—Raimundo Rocha
Secretario-Tesoureiro	—M. Nicodemos Araujo
Aux. escrit. e ag. Estatistica	—Manoel Rocha
Amanuense Arquivista	—Srta. Adalgisa Adelia dos Santos
Fiscal Geral	—Erlon Andrade Sales
Fiscal da Cidade	—Joaquim Martins dos Santos Neto
Fiscal do Interior	—Afonso de Moura Martins
Administrador do Matadouro	—José Rodrigues Gifoni
Maquinista da Uzina de Luz	—Raimundo Nonato Ferreira
Eletricista	—José Gomes Diniz
Fiscal de Bela Crús	—José Jorge Vasconcelos

ADMINISTRADORES MUNICIPAIS

Até o advento da Republica, os municipios eram administrados pelos proprios Presidentes das Edilidades, que acumulavam, dest'arte, o poder legislativo e o executivo.

Após a proclamação do Governo Republicano, passou a administração municipal a ser efetuáda por uma unica autoridade sob o controle da Camara com o titulo de Intendente.

Em 1914, estando na Presidencia do Estado, o General Benjamin Liberato Barroso, os administradores municipais passaram a intitular-se Prefeitos, titulo que ainda hoje se dá aos superintendentes das Comunas.

Entre os cidadãos que exerceram as funções de gestores dos negocios administrativos deste municipio, desde a sua instalação, podemos enumerar os seguintes: — José Victor Memoria, Raimundo Nonato de Araujo Costa, José Gadelha, Raimundo Mendes de Melo, Raimundo Henrique de Araujo, Manoel Araujo Costa, Raimundo de Araujo Barros Antonio Teixeira Pinto, Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, Estevão Lousada, João Augusto de Castro Moura, Raimundo Ferreira Sales, Severo Severiano de Araujo, José Aniceto Sales, Dr. Edgár Miranda de Paula Pessoa, Manoel Albano da Silveira, Bento de Moura Ferreira, Manoel Alvaro Sales, Manoel Duca da Silveira, João Damasceno Coelho de Magalhães, Americo Rocha, José Filomeno Ferreira Gomes, Manoel Duca da Silveira, e finalmente Raimundo Rocha, que atualmente se encontra no desempenho do cargo.

ESTAÇÃO TELEGRAFICA

A estação telegrafica desta cidade, foi inaugurada

em 31 de Dezembro de 1902.

Para sua instalação, a Prefeitura Municipal representada pelo seu então Prefeito, Cel. Raimundo Ferreira Sales, doou parte do predio adquirido aos Srs. Pecegueiro Santos & Cia., conforme escritura publica registrada no cartorio de Imoveis desta cidade, em data de 30 de Setembro daquele ano.

A lista dos cidadãos que já desempenharam o lugar de Encarregados da repartição telegrafica local, é, cronologicamente, a seguinte: Maximino Vieira, Antonio de Barros Correia Lima, Augusto Mena Barreto, Mario Costa, Edgar Barbosa, Augusto Djalma da Silva, Manoel Carlos Cabral, Antonio Furtado de Mendonça, Luiz Domingues, Antonio Jordão, Raul Rabelo, José Facó, Nemesio Ferreira Sales, e afinal José Eduardo Ribeiro, que ainda se acha á frente do cargo.

Serve tambem, junto á Estação, o Guarda linha de 2a. classe, Sr. Fancisco Ferreira Sales, nomeado a 24 de Janeiro de 1903.

O movimento da Estação, no ano de 1939, foi o seguinte:

Telegramas expedidos	3051	com 60.015 pls.
Telegramas recebidos	3621	com 69.757 "

Sua renda em 1939, 8:489$900

AGENCIA POSTAL

A Agencia do Correio, desta cidade, foi creada em 1865, ao que nos consta, sendo os seguintes os seus encarregados, desde a sua creação atè hoje: José Francisco Lopes, José Antonio de Magalhães Janja, Raimundo Nonato de Araujo Costa, Raimundo Coelho de Albuquerque, d. Maria Dorotéa Coelho de Magalhães, Manoel Silveira de Araujo e d. Alexandrina Regadas, que ha mais de 30 anos vem exercendo o cargo.

O serviço de condução de malas postais para este municipio é feito pelos aviões do Correio Aereo Militar, que 2 veses por mês, fasem a linha Fortalesa-Maranhão, com escala nesta cidade, e por 2 estafetas, que efetúam a linha terrestre Massapê Acaraú, 4 veses mensalmente, no verão, e 2 veses por mês na epoca invernosa.

A receita da Agencia local durante os anos de 1938/939, foi a seguinte:

1938	1:945$700
1939	2:133$400

AGENCIA DE POLICIA MARITIMA

A Agencia de Policia Maritima desta cidade, foi creada pelo Decreto nº 819, de 20 de Desembro de 1924, sendo seu primeiro Delegado o sr. Teofilo Alves Ferreira, que foi substituido pelo sr. José Magalhães dos Santos, que após alguns anos de exercicio, passou o cargo ao Sr. Manoel Francisco de Castro. Depois deste foi nomeado o Sr. Djaci Sales Viana, o qual, por sua vez, foi substituído pelo Sr. José Anastacio Fonteles, que ainda se acha á frente da repartição.

Foi o seguinte o movimento do porto de Acaraú, em 1939:

ENTRADAS		SAÍDAS	
Hiates	41	Hiates	41
Botes	32	Botes	32

CAPATAZÍA

A Capatazía de Acaraú tem atualmente á frente de seu serviço o Sr. Luiz de Albuquerque.

São as seguintes as embarcações em atividade na costa deste municipio:

Canôas matriculadas	84
Idem não matriculadas	148
	232

Embarcações a vapor

Hiate "São Gerardo", de propriedade de B. Gonçalves & Cia. Ltda.	90	tons.

Embarcações a vela:

Hiate "Equador", de propriedade de J. Batista & Irmãos Ltda.	90	"
Cuter "Jupiter", de propriedade de José Aniceto Sales	12	"
Cuter "Esperança", de propriedade de J. Jaime & Cia.	16	"
Cuter "Mirian" de propriedade de José de Paula Pessoa	16	"
Bote "Santa Rosa", de propriedade de J. Batista & Irmãos Ltda.	10	"
Bote "Santa Inez", de propriedade de B. Gonçalves & Cia. Ltda.	12	"

COLONIAS DE PESCADORES

Existem neste municipio varias colonias de pescadores, quase todas elas fundadas em 1924, pelo Tenente Manoel Gomes da Silva, que aqui veio por determinações da Federação de Pescadores do Ceará, afim de agremiar os nossos laboriosos homens do mar.

E tal providencia veio traser relevantes beneficios aos pescadores, de vês que, ao mesmo tempo que lhes incute no espirito o gosto pela vida associativa, mediante uma pequena contribuição mensal, destribúe instrução aos seus filhos, com reais proveitos para a população litoranea.

Presentemente as colonias de pescadores localisadas no trecho de Jericoaquara a Testa Branca, não estão sob o controle de Diretorias eleitas, mas sim, destribuidas em oito nucleos, anexados á Colonia Z–28, funcionando sob a direção do Interventor Luís Albu-

querque, nomeado pela Federação de Pescadores do Ceará.

Referidos nucleos estão colocados nas seguintes localidades: Testa Branca, Pontal, Curral Velho, Cacimbas, Corôa Grande, Falcão, Aranaú e Jericoaquara, e congregam nada menos de 520 associados.

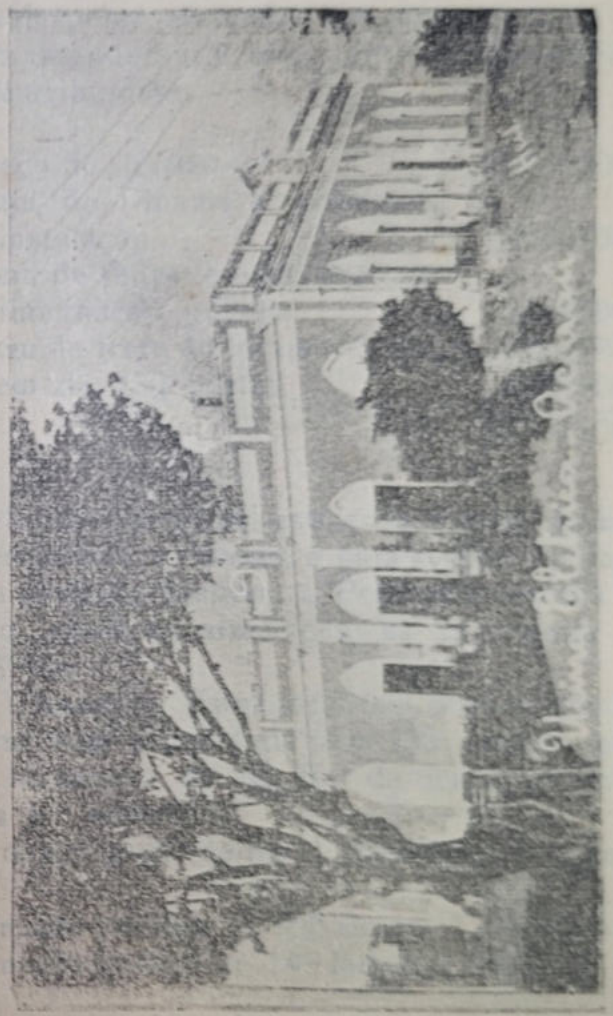
Afora esses nucleos, funciona no povoado de Espraiado, a Colonia Z—24, que foi fundada em 1924 e que teve como primeira Diretoria a seguinte: Presidente, Eduardo José Rufino; Tesoureiro e Secretario, respectivamente, os srs. Antonio Graciano da Silveira e Candido Xavier de Lima. Atualmente, aludida Colonia tem 150 colonos matriculados, sob a orientação do sr. Eustaquio Rodrigues.

Existe ainda, a Colonia Z—23, da vila de Itarema, que foi fundada em 17 de Janeiro de 1924, e conta 200 pessôas matriculadas. Sua atual Diretoria é constituidas dos seguintes cidadãos: José Inacio Sobrinho, Presidente; Raimundo de Araujo Barros, Tesoureiro; Amadeu Monteiro de Souza, Secretario.

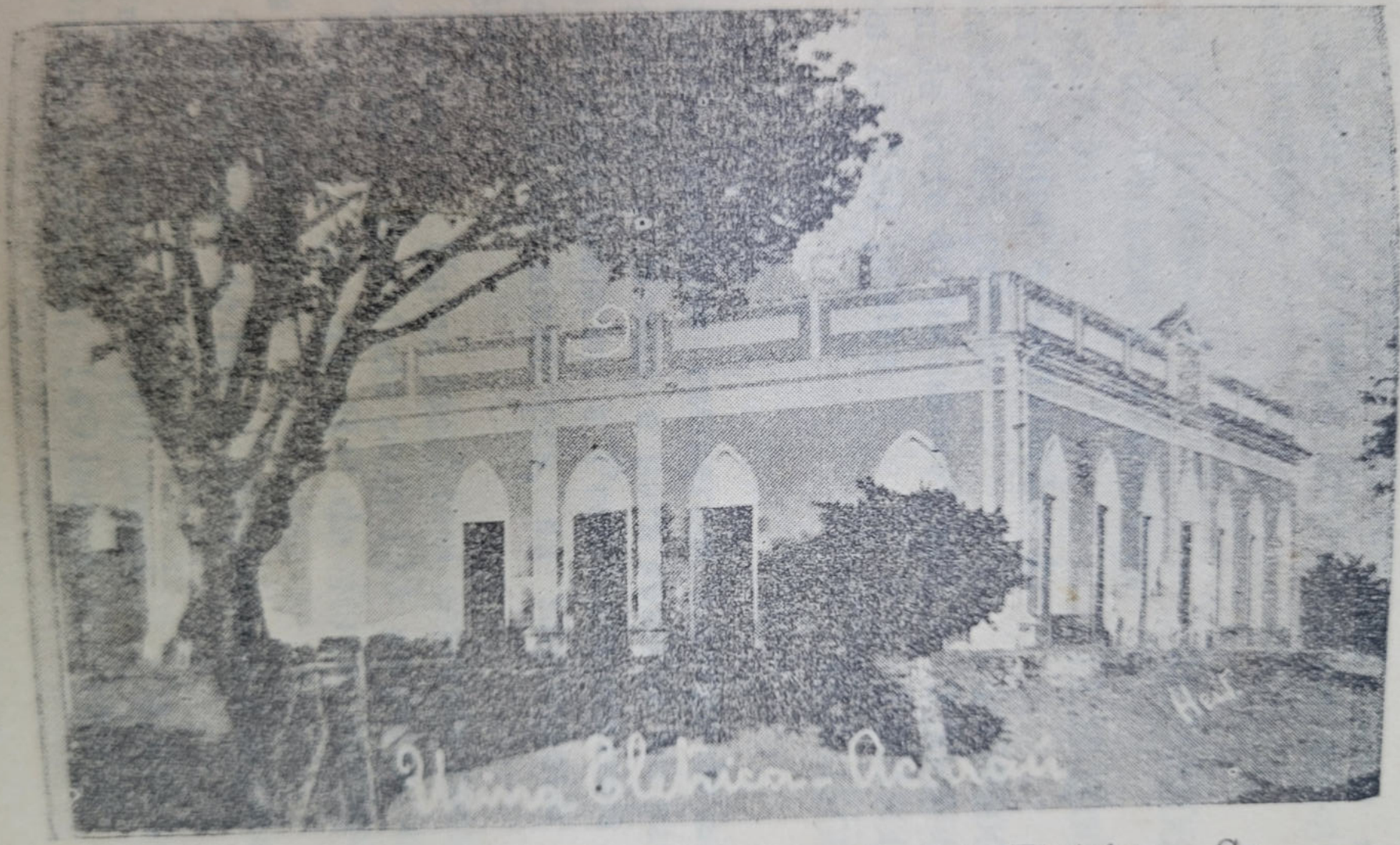
As Colonias de Pescadores presentemente em função neste Municipio, mantêm 10 escolas, com uma matricula de 426 alunos.

USINA DE ENERGIA ELETRICA

O serviço de iluminação eletrica desta cidade, foi inaugurado no dia 16 de Setembro de 1928. Foi um dos maiores beneficios que o municipio ficou a dever á administração do Sr. Manoel Albano da Silveira.



Predio onde funciona a Uzina de Energia Eletrica e Cadeia Publica



Predio onde funciona a Uzina de Energia Eletrica e Cadeia Publica

As despesas efetuadas com esse importante melhoramento ascenderam a respeitavel cifra de 48:881$000, assim destribuidas:

Preço do locomovel	25:768$000
Idem do Dínamo e respectiva instalação	13:373$000
Idem de rêdes e instalação da iluminação publica	4:939$000
Idem de frete do locomovel, etc.	2:500$000
Idem de 150 postes	2:301$000
	48 881$000

Referidos serviços estiveram a cargo do mecanico José Bernardino de Souza, e para auxiliar no pagamento dessa avultada despesa, a Prefeitura contraiu um emprestimo entre os munícipes, na importantia de Rs. 34:000$000.

O Dínamo da Usina local tem corrente contínua de 220 wolts, com capacidade para 133 amperes, acionado por um locomovel de 41 HP de força, operando 880 rotações por minuto.

A destribuição de lús é, atualmente a seguinte:

Iluminação publica	105 lamps. c|	4.400 velas
Iluminação particnlar	149 lamps. c|	15.600 "

POSTOS METEREOLOGICOS

Funcionam nesta cidade duas Estações pluviome-

tricas, uma da Inspectoria Federal de Obras Contra as Secas, instalada em Janeiro de 1912, da qual é encarregado o Sr. Francisco Guilherme da Silva Ribeiro, e outra do Ministerio da Agricultura, inaugurada no dia 26 de Janeiro de 1917. Desta, o primeiro encarregado foi o Sr. João Junqueira Guarani Filho, sendo, depois, substituido pela Srta. Derossilia Vieira Sales, que teve a sucedel a no cargo a Sra. D. Raimunda Sales Rocha. sendo substituida pela Srta. Araniza Sales Viana que foi nomeada por ato de 5 de Abril de 1940.

POSTO DE HIGIENE

O Posto de Higiene desta cidade, foi instalado em 28 de Fevereiro de 1936, sendo seu primeiro chefe o Dr. Heitor de Paula Menezes.

Pertencia naquela época á categoria dos postos itinerantes do primeiro distrito, da Organisação Sanitaria do Estado.

Com a reorganisação operada na Saúde Pública, em 1938, passou o estabelecimento local á categoria de Posto Efetivo, constando o seu quadro, dos seguintes funcionarios: 1 medico sanitarista, chefe do Posto, 1 Guarda sanitario, 1 Guarda auxiliar, 1 Visitadora sanitaria e 1 Escrevente microscopista sendo o seu serviço de assistencia social ampliado com o Serviço de Higiene da Creança, e um pequeno laboratorio de pesquizas clinicas.

Instalado á rua D. Pedro II, o Posto local teve á frente do seu serviço, depois do Dr. Heitor Menezes o ilustre medico conterraneo, Dr. Nelson de Andrade

Sales, até Maio do corrente ano, quando este foi transferido para Baturité. Veio substitui-lo o Dr. José Anastacio Filho, que assumiu a chefía do estabelecimento no dia 10 de Julho do ano em curso.

Foi o seguinte o movimento do Posto no ano de 1939:

MATRICULA GERAL	2.412
FREQUENCIA GERAL	6.397

Serviço de Sifilis, Venereas, Bouba, Lepra, Malaria, e Verminose.

Inscritos em Sifilis, Venereas, Bouba e Lepra	104
" " Malaria	1.287
" " Verminose	712
Injeções anti-sifiliticas aplicadas	1.279
" " —gonococicas, boubac. e ant-malac. ap.	903
Comprimidos anti-malaricos destribuidos	16.131
Vermifugos destribuidos	1.422

Serviço de Clinica Medica Geral

Consultas	1.037
Receitas Re-exames e pequenas intervenções	1.726
Curativos	1.972
Injeções diversas aplicadas	1.054

Serviço de Epidemologia

Casos notificados	1.310
" confirmados	998
Requisições de exames de Laboratorio	212
Imunisações contra o grupo tifico-disenterico	942
" " a variola	1.846

Serviço de Policia Sanitaria

a) Das habitações.

Visitas de insp. domiciliar e cert. hab.	347
Fossas seticas construidas, etc.	23
Gabinetes sanitarios construidos	18
Reclamações recebidas e providenciadas	48
Fócos de moscas destruidos	53
Intimações expedidas	74

b) dos alimentos.

Estabelecimentos visitados	32
Cadernetas sanitarias expedidas e revalidadas	86
Autos de infração e termos de intimações	28

Serviço de Tuberculose

Doentes examinados e confirmados	31
Doentes Suspeitos	14
Requisição de exames e consultas para medicação	43
Formulas destribuidas	140

Serviço de Higiene da Creança

a) Secção Pre-Natal.

Gestantes matriculadas	114
" em tratamento de S. e D. V.	16
Frequencia	387
Injecções aplicadas	108
Requisições de exames	562
Pedidos de visitas e exames post. parto	24
Visitas domiciliares a gestantes e puerperais	152
Necessarios profilaticos fornecidos	655

b) Secção Infantil.

Infantes matriculados	545
Frequencia	692
Pesadas	505
Consultas	374
Prescrições de regimes	502
Pedidos de visitas e requisições de exames	55
Visitas em domicilio	307

c) Secção Pre-Escolar e Escolar

Crianças matriculadas	205
Frequencia	427
Consultas	86
Medicação contra verminose	174
Requisições de exames	49
Notificações para afastamento temporario	4
Escolas visitadas e professores inspecionados	7
Visitas e escolares em domicilio	163
Escolares com afecções diversas	73
Vacinações anti-tificas e disentericas	402
" " variolicas	749

Apesar da categoria de posto local que deve contar varios funcionarios, trabalham no mesmo, atualmente, apenas a visitadora Srta. Rosalia Rodrigues e o Guarda Almir Cordeiro.

SERVIÇO DE MALARIA

O serviço de Malaria do Nordeste, do Ministerio de Educação e Saúde Publica, fundou um Posto nesta cidade, o qual foi inaugurado em 14 de Novembro de 1939, e tem, na sua direção, o Guarda Fleuri Fernandes de Almeida.

MEDICOS QUE NOS VISITARAM

Escrevendo sobre o departamento sanitario desta cidade, queremos aproveitar a oportunidade para citar nomes de alguns medicos e farmaceuticos que, desde o inicio do século atual, exerceram, neste municipio, a sua elevada e humanitaria profissão.

Dentre os nomes aqui registrados, encontram se diversos que, pelos relevantes beneficios que prestaram á nossa população, se tornaram credores do eterno reconhecimento do povo acarauense.

Entre os medicos que visitaram esta cidade e aqui clinicaram, dias, meses e até anos, desde o principio deste século, podemos enumerar os seguintes:

Dr. Raimundo Teofilo, filho de Acaraú e residente no Rio de Janeiro.

Dr. Francisco das Chagas Pinto, filho de Acaraú e residente na cidade de Ipú, deste Estado.

Dr. Atualpa Barbosa Lima, já falecido.

Dr. Carlos Studart residente na Capital do Estado.

Dr. Valdemar Sales, filho de Acaraú, clinico em S. Paulo.

Dr. Eduardo Studar da Fonseca, clinico na Capital do Estado.

Dr. Olavo de Souza Carvalho, residente do Rio de Janeiro.

Dr. Manoel Barroso Meireles, clinico no Rio Grande do Norte.

ACADEMIA CEARENSE
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

Dr. Valdemar Valter Goncalves, filho de Acaraú e clinico na Capital do Pará.

Dr. Adalberto Rodrigues de Andrade, filho de Acaraú, com clinica na cidade de Fortaleza.

Dr. Deusdedit Araujo, atualmente clinicando na Capital da Republica.

Dr. Tomaz Aragão, casado com a Exma. Sra. Maria Odilia Magalhães Aragão, filha do Acaraú, residente na cidade de Sobral.

Dra. Adalgiza Teixeira Chagas, clinica em Fortalesa.

Dr. Nelson Andrade Sales, filho de Acaraú e Chefe do Posto de Higiene de Baturité.

FARMACIA E FARMACEUTICOS

A primeira farmacia instalada nesta cidade, neste século, foi a do Dr. Filomeno Silveira, ilustre filho de Acaraú, atualmente estabelecido em S. Paulo.

Anos depois, abriu aqui um estabelecimento do mesmo ramo de comercio, o Prof. Alberto Rodrigues de Azevedo, cidadão português, que tambem manteve uma escola, prestando relevantes serviços á população local. Já é falecido.

Tambem esteve nesta cidade, com uma ambulancia de medicamentos, demorando se algum tempo, o Dr. Francisco Nelson Pessôa Chaves, já falecido.

A 23 de Outubro de 1923, instalou-se nesta cidade, com a conceituada "Farmacia Conceição", o Dr. Benjamin Studart Gurgel, que depois de integrar-se na vida do municipio, casando se, constituindo familia e exercendo varios cargos de importancia, afastou se, por algum tempo, para voltar depois, com o mesmo ramo de comercio.

Tambem manteve uma farmacia nesta cidade, o Dr. Candido Silveira, residente na Capital do Estado.

Algum tempo depois, foi fundada a "Farmacia Sta. Teresinha", do Sr. Fernando Fernandes de Melo, casado com a Dra. Hilda Martins dos Santos, filha de Acaraú.

Em 1926, chegou a esta cidade, abrindo a conhecida "Farmacia Acaraú", o Dr. João Ribeiro Ramos, que aqui se casou e constituiu familia, residindo 12 anos. O Dr. João Ramos foi um dos baluartes do progresso desta terra, a quem muito e muito serviu, já no desenpenho de sua profissão, já no exercicio de varios cargos de influencia, já como elemento de real prestigio na politica e na sociedade acarauenses.

Reside atualmente em Sobral, onde superintende os negocios da conceituada Farmacia Monte.

Em 1935, instalou se a reputada "Farmacia S. José", a qual está atualmeate transformada em Drogaria, sob a direção tecnica e profissional do inteligente jovem Francisco Sales Gifone, Pratico de Farmacia licenciado pelo Departamento de Saúde Publica do Estado.

DELEGACIA DE TERRAS

A Delegacia de Terras, creada pelo Departamento de Terras e Colonisação do Estado, foi aqui instalada no dia 2 de Janeiro de 1939.

O seu Delegado é o sr. Sebastião Dias Ferreira, sendo o seguinte o seu movimento até agora:

Propriedades cadastradas	2065
Medições efetuadas	9
Idem iniciadas	3

CAPITULO XI

Vias de Transporte e Comunicação

PORTOS

O meio mais conveniente de transporte para Acaraú é, sem duvida, a via maritima.

E em Cacimbas, já possuiu o municipio um porto, bastante movimentado. Infelizmente, porem, as areias vieram sóterrar a barra, e atualmente os navios de pequeno calado têm acesso no referido porto.

A barragem de um dos braços em que se divide o rio Acaraú, ao aproximar se da costa, seria o suficiente para melhorar as condições do nosso ancoradouro, de cujo assunto já se têm ocupado os Governos da Uuião e do Estado.

O povo acarauense, vês por outra, vai lembrando aos responsaveis pela causa publica, a necessidade imperiosa que nos assiste relativamente ao caso em objeto, que tanto representa para a vida desta comuna.

Ainda em primeiro de Julho de 1939, foi dirigido ao Exm. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, um circunstanciado memorial, em o qual foi formulado um apelo áquele titular, no sentido de ser melhorado o nosso ancoradouro. Julgamos interessante transcrever a informação que sobre o referido documento foi miuistrada, pelo sr. dr. Frederico Cezar Burlamarqui, Diretor

do Departamento Nacional de Portos e Canais, daquele importante Ministerio:

"Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1939.

Assunto: Melhoramento no Porto de Acaraú, Estado do Ceará.

Exmo. Snr.

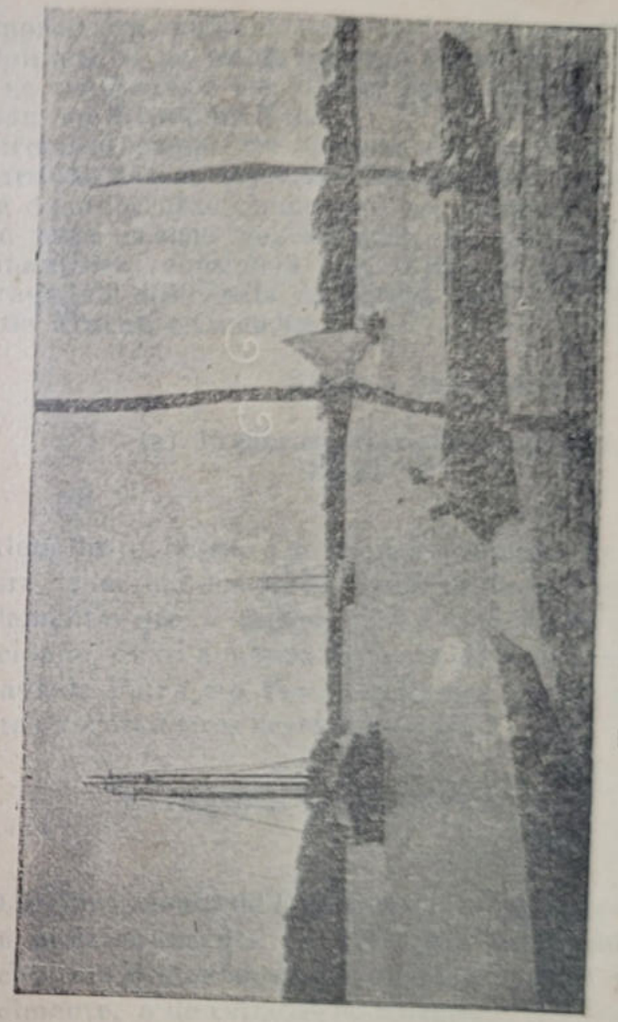
Tenho a honra de restituir um memorial, datado de 1°. de Julho ultimo, da Prefeitura Municipal de Acaraú, solicitando a atenção do Governo Federal, para o melhoramento do porto daquela cidade, tendo em vista o desenvolvimento e importancia, atingidos pelo municipio.

O memorial, óra restituido, foi encaminhado a este Departamento, de ordem de V. Excia. para dizer, com a papeleta n°. 23.293/39, datada de 12 de Agosto findo, do Protocolo Geral dessa Secretaría de Estado.

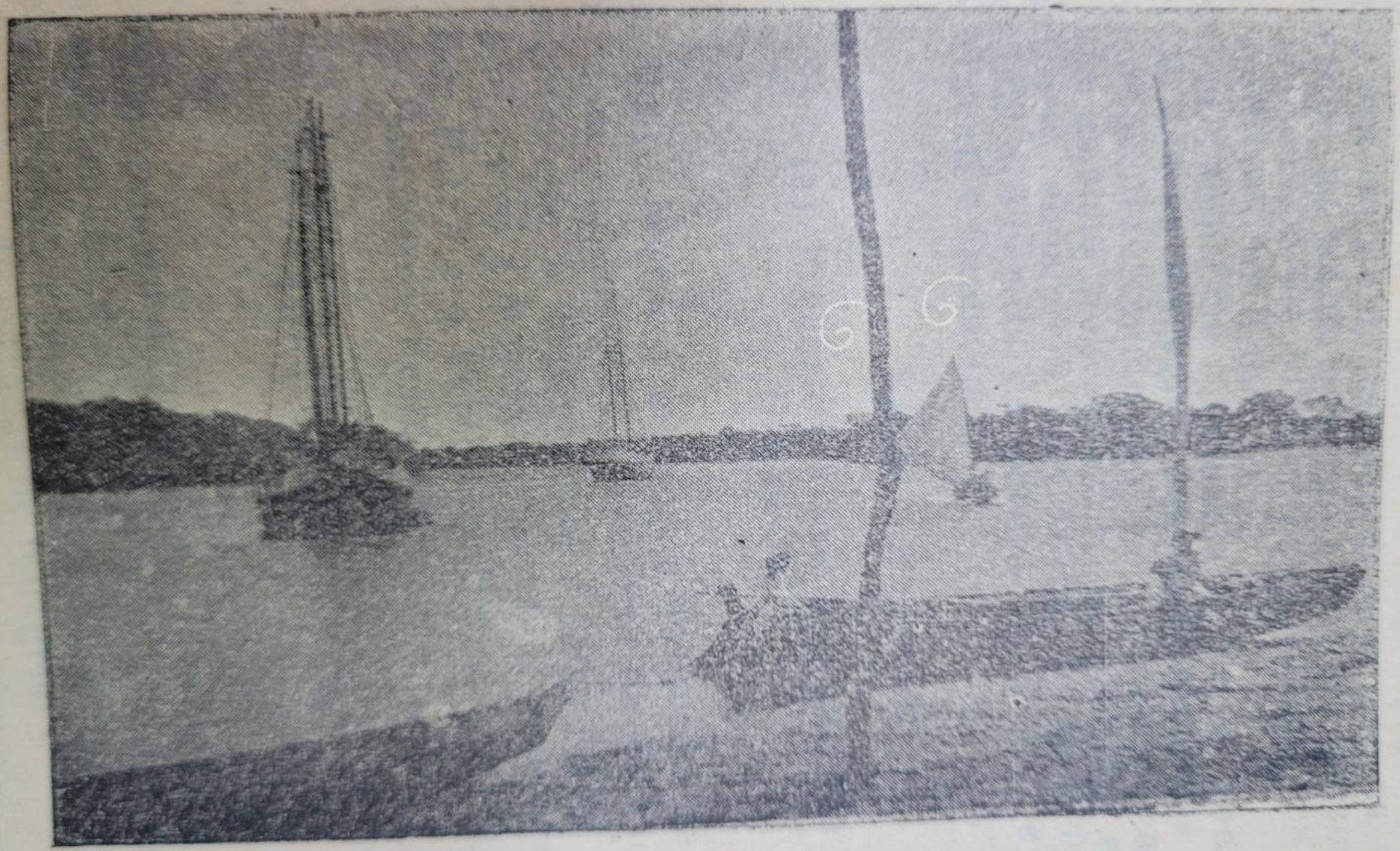
Sobre o assunto, posso informar que as condições da barragem do Rio Acaraú, já constituiram objeto de atenção da extinta Inspetoria Federal de Portos, Rios e Canais, tendo sido feito o seu levantamento topografico em Desembro de 1920.

Tendo em vista os elementos fornecidos por tal levantamento, foi projetada em 1921, a execução de uma barragem, com 80 metros de comprimento, destinada a fechar um dos braços que formam o delta do citado rio, serviço que foi orçado, na ocasião, em 60:368$000, mas que não chegou a ser iniciado.

Considerando o tempo decorrido depois dos ultimos estudos que foram realisados, quase dois decenios, haverá necessidade de um novo estudo comparativo, para a organisação de qualquer projeto de melhoramento do rio de que se trata, o que, aliás, reconhece o signatario



Trecho do Porto de Cacimbas



Trecho do Porto de Cacimbas

do memorial ora restituido, quando declara que os serviços delineados na planta que veio anexa ao memorial, já não se justificavam em virtude das modificações que se haviam verificado no local.

Entretanto, cumpri-me informar a V. Excia., qne esta Repartição não se descuidou dos melhoramentos que merece o rio "Acaraú", tanto que no orçamento apresentado para as suas necessidades, no proximo exercicio financeiro, consignou uma verba de 600:000$000, para dragagem dos canais de acesso deste rio e dos portos de Aracatí e Camocim.

Saúde e fraternidade

(a) Frederico Cezar Burlamarqui
DIRETOR"

Alem deste, possúe o municipio a enseada de Jericoaquara, com um dos portos melhores do Estado, sendo de lamentar que a mesma fique á cerca de 10 leguas desta cidade, quasi á mesma distancia de onde demoram a enseada de Patos e o Porto dos Barcos, que são outros modestos ancoradouros deste municipio.

ESTRADAS CARROÇAVEIS

O melhoramento de cuja carencia o municipio de Acaraú mais se recente, e ao qual nos reportamos em outro capitulo destes modestos apontamentos, é incontestavelmente, o de estradas de rodagem.

Afastado como está de qualquer das rodovias que se destinam á Fortaleza, este municipio vê, paralisado

por completo, durante seis mezes no ano, o acanhado e ineficiente serviço de transporte que alguns caminhões realisam no verão, por pessimas carroçaveis construidas e conservadas ás parcas expensas da municipalidade.

Daí a necessidade improtelavel de o governo por em pratica quaesquer providencias no sentido de dotar esta vasta e futurosa parcela do territorio cearense de um serviço de transporte condizente com as suas grandes possibilidades de produção.

*
* *

A inauguração da nossa primeira carroçavel, ligando este municipio á rodagem que se destina a Capital do Estado, efetuou se a 10 de Outubro de 1922. O traçado dessa estrada foi feito sob a orientação tecnica do Sr. João Junqueira Guarani de Sales, que aqui exerceu por varios anos o cargo de Promotor, e foi um infatigavel estudioso da historia deste torrão que lhe deve serviços apreciaveis.

Para consecução desse relevante beneficio, muito e muito trabalhou o então Prefeito deste municipio, Sr. Manoel Albano da Silveira, no que foi vontadosamente auxiliado pelo povo.

Presentemente, são os seguintes os traçados e quilometragem das nossas rodovias: de Acaraú, á vila de Bela Cruz, e dalí á extrema do municipio com o de Santana, numa extensão de 28 quilometros; desta cidade á Lagoa do Carneiro e dali á Extremas, numa distancia de 60 quilometros; desta cidade á povoação de Cacimbas,

e dali ao povoado de Juritianha, numa extensão de 18 quilometros; da extrema do municipio de Santana á margem do rio Aracatí Mirim, numa extensão de 34 quilometros; desta cidade á povoação de S. Francisco da Cruz, numa extensão de 6 quilometros e da Vila de Bela Cruz, aos limites com o municipio de Granja, numa extensão de 48 quilometros.

Alem desses, ainda existem outros trechos nos distritos de Itarema, Aranaú e Jericoacoara, por onde, embora com dificuldade, trafegam alguns caminhões no verão.

VEÍCULOS EXISTENTES NO MUNICIPIO

J. Jaime & Cia	2 Caminhões
José de Paula Pessôa	1 "
Dr. Bricio D. Ribeiro	1 Automovel
José Filomeno Filho	1 "

CAMPO DE AVIAÇÃO

O aerodromo desta cidade, mede 5.400 mts. e foi inaugurado no dia 9 de Maio de 1934.

O primeiro avião que aterrisou no Campo local, veio pilotado pelos ilustres oficiais, Capm. José de Paiva Macêdo e Tte. Gerardo Aquino.

Para consecução desse relevante melhoramento, muito contribuiram os esforços do então Prefeito, Sr. Manoel Alvaro Sales, no que foi eficientemente auxiliado pelos brilhantes inteletuais, Dr. João Ribeiro Ramos e José Rodrigues Fontenele que, nas colunas da impren-

sa e na aquisição de dinheiro para auxilio da obra, trabalharam com muito interesse e patriotismo.

*
* *

Em 1939, o Campo de Aviação local foi melhorado com a instalação de um aparelho telefonico ligado a estação desta cidade.

Referido serviço foi inaugurado em 18 de Desembro do mesmo ano.

EDIFICIO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS (*)

Em Novembro de 1939, estando o Major Landri Sales Gonçalves, na direção geral dos Correios e Telegrafos nacionais, e sabendo em estado de quase ruina o predio onde funciona a nossa estação postal-telegrafica, mandou construir um belo edificio para a mesma, o qual já está concluido. E', sem duvida o predio mais solido desta cidade, e se presta admiravelmente não so mente para o funcionamento da repartição, como tambem, para residencia do respectivo telegrafista encarregado da estação, pois que possúe todos os requisitos da higiene e conforto.

E não ficou sò nisso o zelo e o patriotismo do ilustre filho de Acaraú. Mandou proceder a um reparo geral na linha telegrafica que liga esta cidade ao entroncamento de Sobral, substituindo posteação e fios, cujos serviços estiveram a cargo do sr. Otelo Barreto Lima, funcionario dos telegrafos neste Estado.

A cerimonia do lançamento da pedra fundamental do edificio, efetuou-se no dia 6 de Desembro de 1939.

(*) Por engano de pagimação, o registro supra deixou de sair na pagina 137.

CAPITULO XII

Instrução Publica

PRIMEIROS PROFESSORES

Uma das necessidades mais relevantes deste Municipio, é a de instrução para o seu povo.

Sobre o assunto nos referimos em outro local destas ligeiras notas.

Se bem que não nos seja possivel afirmar quem foi o primeiro professor publico desta localidade, podemos, todavia, citar os nomes de alguns desses pioneiros da formação educacional desta terra a quem, na modestia de sua meritoria profissão, prestaram, com desvelo e patriotismo, beneficios verdadeiramente inestimaveis.

A primeira escola deste Municipio, do sexo masculino, foi creada pela lei n. 492, de 14 de Agosto de 1849. A segunda, do sexo feminino, foi creada pela lei 769, de 14 de Agosto de 1856.

Entre os nossos antigos professores, figuram os nomes de Americo Militão de Carvalho, Joaquim Dias de Agrela, Aureliano de Almeida Fortuna Pessoa, Gil Tomás Lourenço de Maria, (pae do Revmo. Pe. Antonio Tomás,) d. Helena Maria de Lima, d. Mariana Bevilaqua, Alexandrina Viana, Josefa Veras, Prof. Virgilio de Paula Ribeiro Pessoa, d. Josefa Rodrigues de

Souza Araujo e d. Antonia de Castro.

Em 1917, foram creadas as Escolas Reunidas desta cidade, que foram instaladas no dia 10 de Março do mesmo ano. Funcionavam na Casa da Camara, e sua primeira Diretora foi a Professora Leonor Castro e Silva, que teve a auxilia-la, as professoras Luiza Girão e Emilia Castro e Silva.

A 2 de Fevereiro de 1927, no governo do Desembargador José Moreira da Rocha, foi instalado o Grupo Escolar "7 DE SETEMBRO", tendo como primeira Diretora a professora Guiomar Costa Souza. Funcionou em casa de propriedade do sr. José Filomeno Ferreira Gomes, a Rua Sto. Antonio, até ser edificada sua séde, para onde transportou-se no dia 7 de Setembro de 1934.

Atualmente está funcionando no Paço Municipal, em face do estado de insegurança em que se encontra sua séde.

Presentemente é o seguinte o seu Corpo Docente:

D. Joelina Ribeiro Ramos Viana	Diretora	
Snrta. Neide de Souza Pontes	Professora	do 1º ano
Snrta. Alfa Gonçalves da Silveira	Idem	do 2º ano
Snrta. Raimunda Nogueira Albuquerque	Idem	do 3º ano
Snrta. Maria Mirtes Pontes	Idem	do 4º ano
Snrta. Alda Stela Costa	Idem	de 5º ano

A instrução publica neste Municipio, está destribuida da seguinte maneira:

NOMES	Local	Matrc.	Ent. mant
G. ESCOLAR 7 de Setembro	Acaraú	212	Estado
Escolas de 4a. entrancia:			
D. Maria Florinda dos Santos	Bela Cruz	60	Estado
D. Filomena Martins dos Santos	S. Fco. da Cruz	60	"
Escolas Rurais:			
D. Ana Ferreira da Cruz	Genipapeiro	60	Estado
D. Maria Abgail Cruz	Taboleirinho	60	"
D. Maria Tomazia Chaves	Saguim	51	"
D. Raimunda de Souza Fernandes	Prata	45	"
D. Maria Nazaré Viana	L. do Carneiro	43	"
D. Adelaide Marques de Souza	L. dos Monteiros	40	"
D. Geralda Miranda Santos	Aranaú	50	"
D. Izabel Araujo	Almecegas	51	"
D. Maria Augusta Souza Santos	Itarema	60	"
D. Tereza Jordele Araujo	L. do Belem	52	"
Raimundo Nonato Araujo	Varzóta	42	"
Escolas mixtas municipais:			
D. Terezinha de Jesus Fonteles	L. Velha	58	Municipio
D. Geralda Lopes Araujo	Bela Cruz	60	"
D. Maria Eurides Vasconcelos	Olho dagua	60	"
D. Iracema Alaís de Amorim	Fazenda	53	"
D. Justina Jovina da Silva	Aranaú	54	"
D. Maria do Socorro Soares	Gijóca	56	"
D. Maria José de Oliveira	Juritianha	51	"

D. Maria Iracema Pinto	Matriz	47	"
D. Maria Lindaura Araujo	L. Salgada	50	"
D. Erudina Roci de Araujo	Araticuns	56	"

Escolas de Colonias de Pescadores:

D. Teresa Mendes Viana	Cauassú	40	Federal
D. Maria do Socorro Monteiro	Boa Vista	34	"
D. Maria Amelia Chaves	Curral Velho	46	"
D. Leonor Santos Moura	Cacimbas	50	"
D. Laura Fernandes de Souza	Paraiso	40	"
D. Maria Rodrigues Brandão	Volta do Rio	46	"
D. Raimunda Nonata Fonteles	Coroa Grande	48	"
Raimundo José Brandão	Aranaú	32	"
Francisco Ferreira do Nascimento	Almofala	50	"
Macario José de Farias	C. Fechado	40	"

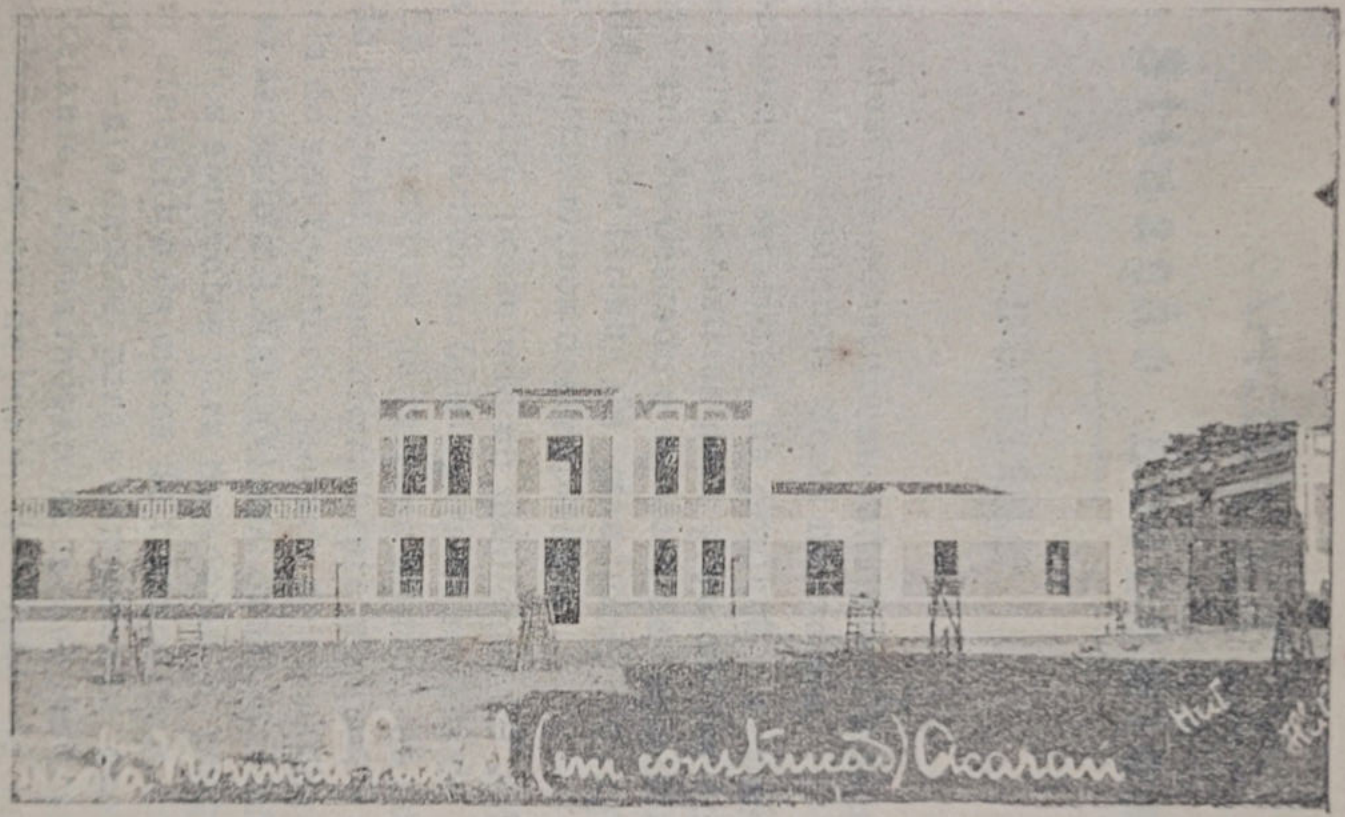
Ao todo, existem no Muuicipio, 34 estabelecimentos publicos de ensino, com a matricula total de 1.857 meninos.

Afora as escolas publicas, contam-se, ainda, 14 escolas particulares, cuja matricula é calculada em 420 alunos.

ESCOLA NORMAL RURAL

Em 1936, o Revmo. Pe. Sabino de Lima, Vigario desta Paroquia, iniciou a construção de um predio destinado á instalação de um estabelecimento de ensino nos moldes da Escola Normal Rural, de Juaseiro, neste Estado.

Referido edificio, encravado á rua léste, da Praça Pe. Antonio Tomás mede 45 metros de frente para a Praça, e 90 metros para a Travessa Major Coelho. Seus trabalhos de construção estão algo adiantados e, concluido, será o maior predio desta cidade.



Edificio em construção destinado á Escola Normal Rural

Edificio em construção destinado á Escola Normal Rural

CAPITULO XIII

Situação Economica

INDUSTRIAS

As industrias constituem, indubitavelmente, o principal veículo da opulencia deste municipio.

Conforme a estatistica da produção a que adiante nos referimos, as industrias mais promissoras do Acaraú, são as do sal, do pescado e da cera de carnaúba, vindo, em seguida, as de farinha de mandióca, de aguardente de cana e outras menos desenvolvidas.

Com efeito, possuindo no municipio 10 salinas, 16 fabricas de aguardente, 600 aparelhamentos de fazer farinha, 150 quilometros de terreno situado na costa onde a safra do pescado é verdadeiramente copiosa, e uma ampla parcela do seu territorio juncada de carnaúbeiras, cuja estimativa ascende a 2.800.000 pés' quasi que não necessita de outros elementos para prosperar e progredir, se lhe forem oferecidos os meios de transporte e comunicação de que tanto carece, para a sua jornada evolutiva.

Entretanto, outras industrias menos vultosas, como a de rapaduras, de cal de buzio, de vinho de cajú, etc., estão se desenvolvendo no municipio de maneira promissora.

O operoso industrial conterraneo, Manoel Louzada

Gonçalves, mantem ainda, uma fabrica de conservas alimenticias, instalada no bairro "Mongubas", que, preparando varias modalidades do produto, entre as quais se salienta a do peixe, vem operando apreciavel movimento comercial, não somente neste municipio, como noutros pontos do Estado.

O quadro industrial deste municipio está assim representado:

Salinas:

B. Gonçalves & Cia.	Cacimbas
Manoel Horacio da Silva	Saguim
J. Batista & Irmãos Ltda.	Pae José
Vicente Gifoni Filho	Alazan-Velha
Manoel Francisco Mulato	Genipapo
Flavio Filomeno Ferreira Gomes	Santa Clara
Miguel Pio da Rocha	Pae José
Manoel Cirilo Pereira	Pae José
Lucas Evangelista da Silveira	Porteiras

Alambiques para Destilação de Aguardente:

Manoel Louzada Gonçalves	Mongubas
O mesmo	Riacho
C. S. Lopes	Acaraú
Viuva Manoel Tavares de Jesus	Olho dagua
Inácio Eduardo Rios	Olho dagua
Francisco Monteiro dos Santos	Agua das Velhas
Estevão Carneiro dos Santos	Brejo
Luiz Monteiro dos Santos	S. Vicente

Antonio Marques de Vasconcelos	Corregoinho
Francisco Rufino de Sousa	Paraiso
João Batista Rios	Itaremna
Francisco Cosme de Couto	Caraúbas
Alves & Cia.	Aguas Belas
F. Eusebio das Chagas Martins	Itapagé
Manoel João de Araujo	Aranaú
Benedito Carvalho	Junco

Engenhos para Fabricação de Rapaduras:

Antonio Inácio Filho	Sobrado
Manoel Alves do Monte	Juritianha
José Antonio da Silveira	Juritianha
Silverio Pereira de Sousa	Jatobá
Pedro Ferreira	Panã
Antero Rufino de Sousa	S. Vicente
João Pequeno da Silva	Aningas
F. Eusebio & Gonçalves	Xavier
Sabina Francisca de Oliveira	Morros
Viuva Manoel Inácio de Santana	Panã
Antonio Santos de Oliveira	Humaitá
José Tomaz do Nascimento	Brejo
João Raimundo do Nascimento	Itapagesinho
Benedito Carvalho	Junco

Fabricas de Vinho de Cajús:

Manoel Lousada Gonçalves	Mongubas
Antonio Silveira Araujo	Tapéra
Teofilo Alves Ferreira	Acaraú
Antonio Sebastião da Silva	Caiassú

Fabrica de Conservas:

J. M. Gonçalves	Mongubas

Sapatarias:

Manoel Evangelista de Aquino	Acaraú
Alberto Carvalho	Acaraú

Panificação:

J. Jaime & Cia.	Acaraú
José Abrahão Sales	Acaraú
J. M. Gonçalves	Mongubas
Venceslau Maranhão	Bela Crus
Francisco Celso Silveira	Tapéra
José Magalhães dos Santos	Itarema

AGRICULTURA

No setor agricola a capacidade deste municipio assume proporções deveras admiraveis, de vez que o solo acarauense se adapta convenientemente, á cultura de uma infinidade de plantas de reconhecido valor e utilidade.

E a amplitude territorial do municipio, — 1.260 km-2 — está dividida da seguinte maneira:

Mata virgem	15 km-2
Capoeirão	320 "
Capoeiras	925 "
	1.260

Um carnaubal á margem do Rio Acaraú

Um carnaubal á margem do Rio Acaraú

Sobre a produção agricola do municipio, nos reportamos no computo de 1939, pelo que facil se torna constatar a vastidão das possibilidades agricolas deste pedaço do solo cearense

A mandióca, o algodão, a cana de assucar, o feijão, o milho, e numerosos outros especimens da nossa flora agricola, estão fornecendo uma produção de alto porte, sendo de notar, entretanto, que mesma produção deixa de ser duplicada por falta de um serviço rapido de transporte, para o descongestionamento dos produtos colhidos.

Conta o municipio cerca de 4.500 propriedades rurais, sendo de lamentar que o serviço da nossa lavoura seja efetuado ainda pelos processos rotineiros dos nossos antepassados, quando a agricultura mecanica, pelos metodos modernos, tantos beneficios vem espalhando no territorio brasileiro.

Convem acentuar que a Prefeitura deste municipio, no feliz objetivo de cooperar com o Governo do Estado no incremento da agricultura, tem adquirido varios arados, cultivadores, e outras maquinas agricolas, afim de, emprestando-os aos nossos lavradores, fazê-los compreender a utilidade da lavoura pela mecanica e os grandes resultados obtidos com esses modernos processos de cultivo do solo.

Atualmente a Municipalidade está trabalhando num campo de 5 hectares, localisado á margem do rio, denominado Umarí, para o plantio do algodão.

E para o corrente ano, é o seguinte o plano de Fomento Rural, deste Municipio, já aprovado pela Secre-

taria de Agricultura do Estado:

a)— Para o contratamento de um capataz rural	1:500$000
b)— Para a manutenção de um reprodutor de raça Zebú	1:000$000
c)— Para o preparo e munutenção de um campo de algodão	1:800$000
d)— Para a aquisição de maquinas agrarias	1:000$000
e)— Para o preparo e manutenção de um campo de mandioca	2:000$000
f)— Para a instituição de premios aos agricultores pobres	1:000$000
g)— Para aquisição de animais destinados á tração	1:310$300
h)— Para a aquisição de sementes	1:000$000
i)— Para auxilio no transporte de funcionarios da Secretaria da Agricultura	600$000
j)— Para a aquisição de soros, vacinas e outros medicamentos destinados á criação	600$000
Total	11:810$000

Foi o seguinte, o movimento de compra e venda de propriedades rurais neste municipio, durante o ano de 1939:

182 propriedades vendidas, na importancia de 241:880$000, somando o respectivo imposto de transmissão, a quantia de 10:738$700.

PECUARIA

A criação de gado foi, desde os primeiros tempos desta comuna, um dos elementos existenciais de relevante importancia para a sua população.

E hoje, mais do que nunca, os nossos criadores e fazendeiros estão animados dos melhores propositos, não somente no tocante ao aumento dos seus rebanhos, como tambem na aquisição de animais de puro sangue para a melhoria racial nos gados, notando-se verdadeiro interesse pelos especimens de sangue nobre que venham valorisar a nossa pecuaria. Esta, é representada, atualmente, pela seguinte estatistica deste ano:

Bovinos	19600	Unds.
Equinos	5160	"
Azininos	4300	"
Muares	2840	"
Suinos	31400	"
Caprinos	20500	"
Lanigero	13200	"

COMERCIO

Mercê do montante da produção agricola e industrial deste municipio e da elevada cotação de alguns de seus produtos, entre os quais é de notar, a cêra de carnaúba, o algodão, a semente de oiticica, etc., o comercio de Acaraú, tem acusado nestes ultimos anos, um incremento digno de apreciação. Fato concreto e positivo desta assertiva é a vultosa soma da exportação, deste municipio, durante o ano de 1939, que subiu a Rs. 4.074 672$000, e da importação que atingiu a 3550.000$000.

Todavia, esta prosperidade comercial vem se acentuando com maior intensidade, na séde do municipio e nos distritos de Bela Cruz e Itarema, onde existem casas comerciais que, pelo emporio de suas mercadorias e pelo movimento que operam, rivalisam com os maiores estabelecimentos congeneres desta cidade.

PRODUÇÃO DE 1939

Com meticuloso cuidado procedemos a uma criteriosa investigação, afim de obter o montante da produção deste Municipio, no ano de 1939, dos artigos que representam sua riquesa agricola-pastoril-industrial.

E depois do trabalho que envidámos, estamos aparelhados a assegurar, que as cifras abaixo enumeradas acusam, tanto quanto possivel, a expressão da verdade.

Foi a seguinte a produção estimada, do Municipio de Acaraú em 1939:

ESPECIE	Quant.	Valor comercial
Sal	13.400.000 Quilos	1.340:000$000
Pescados	1.650.000 "	1.6501:000$00
Cera de Carnaúba 1a.	49.800 "	996:000$000
Cera de carnaúba 2a.	99.600 "	1.328:000$000
Farinha de mandióca	5.250.000 "	1.837:000$000
Goma de mandióca	1.938.000 "	1.162:000$000
Algodão	453.000 "	453:000$000
Milho	3.600.000 "	900:000$000
Feijão	850.000 "	510:000$000
Mamona	104.000 "	104:000$000
Semente de oiticica	680.000 "	544 000$000
Couros de gado	30.800 "	154:000$000
Aguardente de cana	180.000 litros	165:000$000
Vinho de cajú	25.000 Gfs.	25:000$000
Cal de buzio	45.000 Sacos	135:000$000
Peles de cabra e ovelha	7.700 Unid.	61:600$000
Côcos da praia	1.050.000 "	815:000$000
TOTAL RS.		11.678:900$000

EXPORTAÇÃO DE 1939

Igualmente trabalhoso foi o conseguirmos os elementos necessarios á apresentação do quadro geral da exportação deste Municipio, quanto aos seus principais produtos, em o ano de 1939.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

Verdade é que catalogámos apenas os artigos de mais vultosa produção. Entretanto, em consequencia da nossa dificuldade de meios de transporte, o serviço de escoamento dos nossos produtos é feito quase todo por via terrestre, em caminhões e animais, para o qual não possuimos o controle do fisco, como acontece com as mercadorias exportadas por via maritima.

Lutando, portanto, com tal empecilho, tivemos de colher os dados precisos nos proprios estabelecimentos comerciais exportadores, desta cidade e do interior do Municipio, no objetivo de oferecer uma estatistica mais ou menos exata.

ESPECIE	Quant.		Valor comercial
Sal	3.534.800	Quilos	353:480$000
Cera de carnaúba 1a.	39.713	''	794:260$000
Cera de carnaúba 2a.	79.427	''	1.059:000$000
Semente de oiticica	314.376	''	251:500$000
Goma de mandióca	961.460	''	576:876$000
Algodão	219 522	''	219:522$000
Pescados	482.850	''	482:850$000
Couros	21.180	''	105:900$000
Banha de porco	15.100	''	45:300$000
Feijão	43.500	''	26:100$000
Milho	99.800	''	24:950$000
Farinha de mandióca	127.700	''	44:694$000
Mamona	36.240	''	36:240$000
Peles de cabra e ovelha	6.750	Unid.	54:000$000
TOTAL		RS.	4.074:672$000

IMPORTAÇÃO DE 1939

O valor das mercadorias importadas por este municipio, durante o ano de 1939, pelos calculos que com muito criterio procedemos, foi estimado na importancia de Rs. 3.550:000$000, que representa um indice bem auspicioso das nossas atividades comerciais.

RENDA DO ULTIMO QUINQUENIO

Foram as seguintes, as importancias arrecadadas pela Mesa de Rendas Federais, Exatoria Estadual e Prefeitura Municipal, durante os anos de 1935 e 1939:

Meza de Rendas Federais:

1935	85:175$300
1936	152:472$800
1937	125:731$000
1938	146:648$800
1939	137:623$500

Exatoria Estadual:

1935	80:876$600
1936	92:180$000
1937	90:651$100
1938	100:721$000
1939	112:000$000

Prefeitura Municipal:

1935	48:547$100

1936	79:545$600
1937	87:055$600
1938	84:194$500
1939	103:979$000

BANCO AGRICOLA DE ACARAÚ

O Banco Agricola de Acaraú, desta cidade, foi fundado no dia 19 de Janeiro de 1930, e registrado no Ministerio da Agricultura, sob o nº 45.

Seu capital subscrito orça na quantia de 108:500$000, já tendo realisado um capital no valor de 102:550$000.

Conta, atualmente, 220 associados, sendo a seguinte a sua Diretoria: Presidente, Manoel Duca da Silveira; Gerente, José Julio Lousada; Conselho-Fiscal: José de Paula Pessôa, Teofilo Alves Ferreira e Sebastião Dias Ferreira.

Para tirar se uma ilação do sopro de prosperidade que vem envolvendo este novel estabelecimento de credito, basta o seu movimento em 1939, que se elevou a quantia de Rs. 985:980$640, tendo oferecido aos seus acionistas um dividendo de 12% ao ano.

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS AGRARIOS

A Cooperativa de Consumo dos Agrarios do Municipio de Acaraú, foi fundada em 13 de Maio de 1936, e registrada no Ministerio da Agricultura, sob n. 90, em Desembro do mesmo ano.

Com a inscrição de 100 socios, conseguiu um capital subscrito de 20:000$000, já tendo realisada a importancia de 15:000$000.

E' o seguinte o seu corpo dirigente: José Batista da Rocha, Presidente; Adalgisa Adelia dos Santos, Secretaria; Alice Sales, Diretora Comercial.

USINAS A' VAPOR

Contam-se neste municipio dois estabelecimentos industriais, acionados á energia motora, que são: a Usina de Cacimbas, de propriedade da firma B. Gonçalves & Cia. Ltda., e a S. Joaquim, de que são proprietarios os Srs. J. Batista & Irmãos Ltda.

A Usina de Cacimbas foi inaugurada em 1918, e destina se ao beneficiamento de sal, sendo que somente durante o ano de 1939 o sal dali exportado orçou em 2.516.750 ks. no valor de 251:645$500.

A Usina S. Joaquim, cuja inauguração realisou se no dia 4 de Janeiro de 1925, tendo a sua benção procedida pelo Revmo. Pe. Antonio Tomás, destina se ao beneficiamento de algodão, arrôs e sal.

A sua produção de lã, no ultimo trimestre de 1939, foi de 296 fardos, pesando 29.749 ks.

CAPITULO XIV

Imprensa

O primeiro jornal acarauense que circulou nesta cidade, foi o "O ACARAÚ", escrito e editado em Manáus, Capital do Amazonas, pela Colonia Acarauense ali domiciliada, da qual fasiam parte, entre outros, os srs. Bento Lousada Gonçalves, José Julio Lousada e José Alves Ferreira.

O aparecimento desse jornal despertou na população local o desejo de adquirir um prelo para impressão de uma folha genuinamente acarauense.

E foi assim que um grupo de esforçados filhos da terra, pelo berço e pelo coração, tomou a hombros a patriotica empresa e organisou leilões, quermesses, subscrições populares, etc, conseguindo angariar a quantia de 1:400$000, porquanto foi comprado, ao Dr. José Pinto Acioli, o antigo prelo em que era impresso o jornal "A REPUBLICA", na Capital do Estado, e onde ainda está sendo impresso o jornal "O ACARAU' ". Referida aquisição foi efetuada em 1902.

Adquirida a maquina impressora, novos esforços foram envidados para conseguir o necessario aparelhamento tipografico, e este arranjado, foi fundado nesta cida-

de, "O ACARAÚ", que circulou, pela primeira vês, no dia 7 de Julho de 1907, sob a brilhante orientação do saudoso dr. Arnulfo Lins e Silva, então Juís Municipal deste Termo, e que constituiu o baluarte mais eficiente desse grande empreendimento.

Extinto "O ACARAÚ", após trêz anos de existencia, varias folhas foram publicadas nesta cidade, como, "AURORA", orientada pelos "Romeiros do Porvir", José Everton Sales, João Damasceno Gifone, Heraclito Ribeiro, e outros; "O ESPORTE", de que era Diretor o Sr. Antonio Ferreira Sales; "O PALHAÇO", de Neon Sales Lopes; "GAZETA EUREMATICA" e "GAZETA DO POVO" de Francisco Everton S. Lopes e "SOLAR DAS GRAÇAS", sob a direção de d. Roseira e Maura Saraiva Leão.

Todos esses jornalsinhos tiveram, porem, pequena duração, como "ALVORADA", que circulou em Santa Crús, (hoje Bela Crús), sob a direção de Nicodemos Araujo, João Venceslau Araujo e Manoel Fonteles da Silveira, durante 18 meses, e "VÓS ESTUDANTAL", orgam do Grupo Escolar desta cidade, de que sairam apenas três numeros.

Entrementes, no dia 1º de Maio de 1920, os esforçados moços, dr. Armando de Sousa Lousada, Teofilo Alves Ferreira e Rubens Pereira, fundaram "A COMUNA", que após algum tempo passou a constituir-se Orgam do Recreio Dramatico Familiar. Em 1926, "A COMUNA" teve o seu titulo mudado para o de "O ACARAÚ", com o qual ainda circúla, ora sob a orientação de João Coelho de Magalhães e Nicodemos Araujo, se

bem que presentemente esteja suspensa sua circulação.

Entre os intelectuais que, desde a sua fundação até hoje, têm abrilhantado as paginas da folha referida, achamos de inteira justiça salientar os nomes de: Revmo. Pe. Antonio Tomás, Dr. Armando de Sousa Lousada, Dr. João Ribeiro Ramos e sua Exma. esposa, D. Dinorá Tomás Ramos, José Rodrigues Fontenele, José Martins Pinto de Oliveira, José Everton Sales, (já falecido) e seu digno pai, cel. Francisco Everton da Silva Lopes, Dr. Arnald Ferreira Baltar, Manoel Lousada Gonçalves, Dr. Junqueira Guarani Sales, Dr. Edgar Miranda de Paula Pessôa, Dr. Romeu Martins, Dr. Carlile de Figueredo Martins, Prof. Nicacio Barbosa Cordeiro, (já falecido,) Dr. José Farias Sobrinho, Prof. Mariano Rocha Filho e outros.

Tambem foi editado nesta cidade, "O HELIANTO", sob a direção de João Ramos, Dedek Fontenele e Nicodemos Araujo, e do qual foi publicado apenas um numero, em 21 de Junho de 1936.

CAPITULO XV

Vida Associativa

A vida social de Acaraú está francamente de acordo com o meio.

Vultos de marcada preponderancia na politica do Estado e do País, e, consequentemente, integrados nas altas esferas sociais, hão visitado esta cidade, sem que os elementos da sociedade local hajam praticado atos que, perante tão ilustres visitantes, oferecessem um atestado pouco recomendavel da nossa urbanidade e cavalheirismo.

Varias agremiações sociais têm funcionado nesta cidade, com reais proveitos para o desenvolvimento educativo da nossa gente. Entre essas pequenas entidades agremiativas, podemos enumerar "O GUARANI", "TEATRO CARLOS GOMES", "SOLAR DAS GRAÇAS", "CENTRO RECREATIVO", "CENTRO ARTISTICO ACARAUENSE", "CLUBE ARTISTICO" e "IDEAL CLUB ACARAUENSE".

Infelismente, como sóe acontecer nas pequenas cidades do interior, a existencia desses gremios foi pouco duradoura.

Entretanto, uma pleiade de esforçados moços, entre os quais, Vicente Araujo, João Coelho, Manoel Ro-

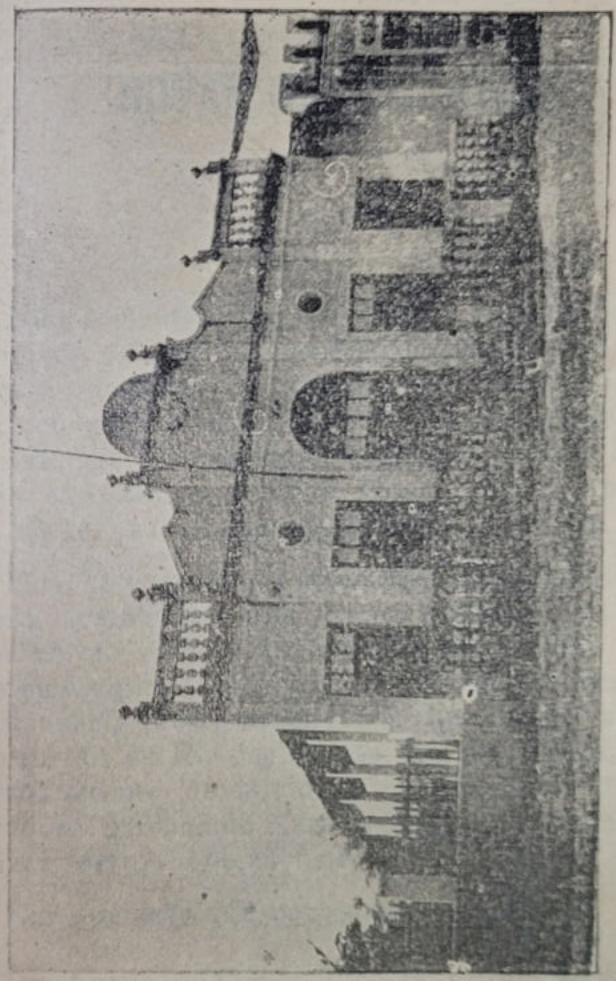
cha, Dico Guilherme e Americo Rocha, fundaram, em 2 de Maio de 1915, o "RECREIO DRAMATICO FAMILIAR", que ainda se mantem galhardamente, possuindo séde propria e personalidade juridica. O edificio de sua séde é dos melhores e mais elegante desta cidade, sendo o seguinte o seu atual corpo dirigente: Vicente de Paula Araujo, — Presidente; Henrique Rocha, — Tesoureiro; Manoel Rocha, — Secretario; Nicodemos Araujo, — Orador Oficial.

CINE ACARAU'

No predio do "Recreio Dramatico Familiar", funciona, igualmente, o "CINE ACARAÚ", inaugurado em 17 de Outubro de 1939.

E' um aparelho cinematografico de magnifica projeção, acionado á energia eletrica, possuindo a empresa, 100 ótimas cadeiras e uma dusia de bancos, para acomodação da assistencia.

O "Cine Acaraú", que funciona sob a gerencia do sr. Vicente Silva Castro, é propriedade do sr. José de Paula Pessôa, alto comerciante desta praça.



Edificio do Recreio Dramatico Familiar

Edificio do Recreio Dramatico Familiar

NOTAS GENEALOGICAS

Não somente como um subsidio para os anais genealogicos de Acaraú, mas tambem como um preito de justiça á obra daqueles que mais hão contribuido para o bom conceito e para o engrandecimento desta Comuna, passamos a enumerar os nomes de alguns cidadãos que já não existem, e outros, que, no Municipio e fora dele, se têm salientado acima da esfera comum.

Uns, são nomes que estão profundamente ligados á historia acarauense, como chefes das principais familias desta terra, embora que alguns não tenham nascido neste municipio; outros que, mercê de suas qualidades excepcionais, conseguiram elevar bem alto, o nome do velho torrão do Rio das Garças; e ainda outros, que em diversos setores da atividade humana, vão adquirindo um valioso patrimonio para si e para o amado rincão que lhes ofertou o berço nativo.

Eis a relação que conseguimos organisar:

Dr. Antonio Gomes Pereira Junior, — eminente professor de Direito e politico de grande evidencia no tempo do Imperio, chegando a ser Presidente interino da Provincia do Ceará.

Dr. Antonio Gonçalves da Justa Araujo, — competente engenheiro civil, alto auxiliar do Governo do Dr. José Julio de Albuquerque Barros. Entre outros melhoramentos na Capital do Estado, fês o Parque da Liberdade, hoje Cidade da Creança.

Dr. Antonio Frederico Rodrigues de Andrade, — solida cultura juridica; exerceu a magistratura em varias Provincias do Imperio.

Comendador Antonio de Miranda Araujo, — abastado armador no Estado do Amasonas, onde exerceu o cargo de Presidente da Junta Comercial, fasendo uma energica e louvavel campanha contra o *trust* da borracha no estrangeiro. Salientou-se pelo seu espirito de progresso e filantropía

Tte Cel. Antonio Ferreira Sales, — um dos maiores fasendeiros deste Municipio, onde sempre viveu e a quem sempre serviu. Nasceu em 13 de Junho de 1842 e faleceu em 2 de Junho de 1906.

Antonino Lopes de Araujo, — honrado comerciante local e verdadeiro tipo do homem de bem, pela sua bondade e filantropía. Nasceu em 19 de Fevereiro de 1878 e faleceu em 13 de Outubro de 1934.

Cap. Antonio José Ferreira, — grande proprietario neste municipio, pelo qual sempre se interessou. Nasceu em 26 de Setembro de 1826 e faleceu em 12 de Agosto de 1895.

Major Arestides Frederico Rodrigues de Andrade, — foi um dos maiores industriais e criadores do Municipio, chefe de uma das familias mais ilustres de Acaraú. Faleceu em 16 de Novembro de 1914.

Albano José da Silveira, — politico de grande prestigio e proprietario abastado, chefe da numerosa familia Albano da Silveira. Nasceu em 1820 e faleceu em 4 de Janeiro de 1904.

Padre Antonio Tomás — uma das mais brilhantes cerebrações do clero brasileiro. Exerceu, durante muitos anos, o paroquiato neste municipio, a quem prestou assinalados beneficios. Foi eleito Principe dos Poetas Cearenses. Nasceu em 15 de Setembro de 1868 e foi ordenado sacerdote em 4 de Desembro de 1891.

Dr. Armando de Sousa Lousada, — brilhante expressão da magistratura cearense, exercendo atualmente, o cargo de Juís, no Municipio de Viçosa. Foi um dos fundadores do jornal "A COMUNA." Nasceu em 14 de Novembro de 1900.

Dr. Adalberto Rodrigues de Andrade, — pujante mentalidade cearense e clinico de nomeada. Nasceu em 10 de Novembro de 1900.

Bento José Ferreira, — foi um dos grandes vultos que militaram na politica do municipio, tendo exercido o cargo de Coletor Estadual nesta cidade. Nasceu em 3 de Fevereiro de 1835 e faleceu em 17 de Fevereí-

ro de 1882.

Cel. Bento Lousada Gonçalves, — abastado industrial estabelecido na Capital do Estado. Proprietario das grandes salinas de Cacimbas. Militou na politica com elevado prestigio, chegando a ser Deputado Estadual. Nasceu em 22 de Desembro de 1879.

Cursino da Costa Araujo, — politico e proprietario; muito serviu ao Acaraú, no desempenho de varios cargos, entre os quais o de Escrivão da Mesa de Rendas Federais. Era portador de profunda cultura. Faleceu em 1877.

Cap. Diogo Lopes Araujo, — um dos nomes mais conhecidos do Acaraú de seu tempo; exerceu, com muito proveito, a profissão de medico no lugar Lagôa do Mato, onde residia. Foi o chefe da numerosa familia Lopes Araujo, deste municipio. Faleceu em 1880.

Major Domingos Alves Ferreira, — abastado comerciante nesta cidade e politico de remarcada influencia no municipio. Exerceu o cargo de Fiscal Federal nesta circunscrição. Nasceu a 4 de Junho de 1851 e faleceu em 7 de Abril de 1913.

Estevam Lousada, — um dos maiores politicos de seu tempo. Como chefe do Partido Republicano local, foi o primeiro Intendente deste municipio, após a queda da Monarquia. Nasceu em 3 de Janeiro de 1852 e

faleceu em 20 de Setembro de 1902.

Emiliano Capistrano, — um dos homens que mais trabalharam pelo progresso de Acaraú; foi alto comerciante e chegou a ser Presidente da Camara Municipal. Nasceu em 24 de Fevereiro de 1970, e faleceu em 27 de Junho de 1925.

Cap. Francisco Pedro dos Santos, — uma das glorias do Exercito Nacional, foi condecorado por varios atos de bravura, na Guerra do Paraguai.

Francisco Rodrigues de Oliveira Magalhães, — um dos vultos de maior evidencia de seu tempo, no cenário politico do Ceará, chegando á ser Deputado á Assembléa Legislativa do Estado, onde defendeu ardorosamente os interesses de sua terra. Nasceu em 15 de Abril de 1845 e faleceu em 12 de Agosto de 1907.

Major Francisco Teofilo Ferreira, — chefe politico de grande nomeada e um dos mais altos comerciantes desta cidade, tendo sido um dos Membros Componentes da Comissão de Socorros e Obras, nomeada pelo Governo da Provincia, em 1877. Faleceu em 27 de Outubro de 1923.

Francisco Lousada Gonçalves, — portador de excelentes qualidades de espirito e coração. Exerceu o cargo de Administrador da Mesa de Rendas Federais de Camocim, durante varios anos, e atualmente desempenha as funções de Fiscal do Imposto de Consumo, na

Capital da Republica. Nasceu em 1 de Fevereiro de 1881.

Francisco Everton da Silva Lopes, — operoso industrial, detentor de profunda cultura em assuntos juridicos; foi Tabelião neste municipio durante mais de 30 anos e exerceu o cargo de Guarda livros nas praças de Belem e Manaus. Nasceu em 17 de Setembro de 1780.

Padre Francisco Olinto de Araujo Leitão, — sacerdote culto e virtuoso, exerceu o paroquiato no municipio de Santa Crús, deste Estado, e atualmente é vigario na Capital do Pará, onde é lente de varios colegios. Nasceu em 17 de Abril de 1912 e ordenou-se sacerdote em 21 de Setembro de 1935.

Dr. Francisco da Costa Araujo, — um dos medicos de mais relevante projeção no Estado do Ceará. Nasceu em 23 de Setembro de 1887.

Dr. Francisco das Chagas Pinto da Silveira, — grande autoridade na medicina. Presentemente exerce o cargo de Prefeito na cidade de Ipú. Nasceu em 6 de Junho de 1884.

Capitão Dr. Humberto Sales de Moura Ferreira, — distinto oficial do Exercito e elemento de real projeção na Revolução de 1930. Exerceu por muitos anos o cargo de Diretor das Docas de Recife e representou o Estado de Pernambuco na Camara Federal, durante duas legislaturas consecutivas. Nasceu em 17 de

Agosto de 1903.

Dr. Hildefonso Navarro Leitão, — ilustrado diplomata brasileiro, tendo representado o Brasil em diversos paises. Acha-se atualmente na superintendencia do Consulado Brasileiro em Valencia, Hespanha, onde defende com dedicação e zelo os interesses da Patria. Nasceu na vila de Bela Crús, em 11 de Fevereiro de 1890.

João Filomeno Ferreira Gomes, — abastado comerciante desta cidade e politico de evidencia no municipio, por cujo engrandecimento trabalhou com interesse e patriotismo. Nasceu em 6 de Novembro de 1860 e faleceu em 27 de Junho de 1909.

Cel. José Gomes Radrigues de Andrade, — grande comerciante, proprietario e industrial. Instalou, em sua fasenda "Patos", a maior fabrica de assucar que já existiu neste municipo. Foi tambem politico de influencia. Faleceu em 18 de Outubro de 1922.

Dr. Joaquim Frederico Rodrigues de Andrade, — primoroso beletrista e quimico de nomeada. Foi Professor do Liceu do Ceará. Nasceu em 1867 e faleceu em 1928.

João Ferreira Junior, — um dos politicos de mais acentuada projecão nesta terra, tendo desempenhado varios cargos, entre os quais os de Coletor Estadoal e Fiscal do Selo, do Estado. Nasceu em 27 de Setem-

bro de 1864 e faleceu em 10 de Outubro de 1934.

João de Araujo Junior, — prestigioso politico local, tendo exercido, entre outros, o cargo de Coletor Estadoal. Sempre se interessou pelo progresso do Acaraú. Nasceu em 12 de Março de 1834 e faleceu em 28 de Março de 1918.

Tte. Joaquim Martins dos Santos Filho, — comerciante abastado e nome de prestigio na politica do municipio, chefe da numerosa familia Martins dos Santos. Nasceu em 15 de Fevereiro de 1838 e faleceu em 18 de Agosto de 1927.

Tte. João Augusto de Castro Moura, — um dos vultos mais memoraveis do Acaraú, em cuja vida politica militou com zelo e patriotismo. Foi Presidente da Comissão de Socorros e Obras que o Governo nomeou em 1877, para destribuição de socorros aos flagelados da sêca. Entre os numerosos cargos que exerceu, contam-se os de Agente do Correio, Intendente Municipal e Administrador da Mesa de Rendas Federais. Foi um paciente estudioso da historia do Acaraú. Nasceu em 27 de Maio de 1845 e faleceu em 19 de Junho de 1927.

João Batista da Silveira, — um dos chefes politicos de maior evidencia no seu tempo. Comerciante e proprietario abastado, residiu durante muitos anos na Vila de Bela Crús. Nasceu em 29 de Agosto de 1860 e faleceu em 30 de Outubro de 1922.

Dr. Joaquim Costa Sousa, — vulto de relevante significação na politica do Estado, tendo sido Deputado Estadual e Secretario da Fasenda. Nasceu em 14 de Setembro de 1875.

José Maria Sales, — operoso capitalista e industrial, residente na Capital da Republica. Nasceu em 25 de Setembro de 1897.

José Rodrigues Fontenele, — brilhante expressão da intelectualidade cearense, jornalista vigoroso. Militou no alto comercio desta praça, e exerce, atualmente o cargo de Guarda Livros, na Capital do Estado, onde mantem um curso de contabilidade comercial. Nasceu em 2 de Desembro de 1897.

Lucio Teixeira de Vasconcelos, — operoso e honrado criador e agricultor neste municipio, pai da numerosa familia Lucio de Vasconcelos. Nasceu em 21 de Agosto de 1854 e faleceu em 3 Janeiro de 1923.

Dr. Leocadio de Araujo Junior, — agronomo competentissimo, residente na Capital do Estado. Nasceu em 2 de Maio de 1892.

Major Landri Sales Gonçalves, — briosa patente do Exercito Nacional. Foi um dos expoentes do movimento revolucionario de 1930. Exerceu as funções de Interventor Federal no Estado do Piauí, em que se revelou um administrador de raros meritos. Presentemente é o Diretor Geral dos Correios e Telegrafos na-

cionais. Nasceu em 19 de Julho de 1904.

Manoel Teofilo da Costa Mendes. — opulento comerciante nesta cidade e possuidor de solida cultura. Foi Diretor do "Ateneu Cearense", em Fortalesa. Faleceu em 14 de Janeiro de 1891.

Cel. Minervino Tomé Rodrigues, — oficial do Exercito de marcada atuação na Guerra do Paraguai. Foi Cavaleiro das Ordens da Rosa e de Avis. Faleceu em 1884.

Modesto Francisco Gonçalves — figura respeitavel do alto comercio local e um dos vultos de influencia na vida do municipio. Nasceu em 1º de Novembro de 1854 e faleceu em 8 de Março de 1923.

Manoel Pinto da Silveira, — nome vastamente conhecido e acatado neste municipio. Foi politico de real prestigio, tendo exercido o cargo de Coletor Estadual. Nasceu em 5 de Maio de 1845 e faleceu em 21 de Janeiro de 1909.

Manoel Albano da Silveira, — elemento de projeção no alto comercio da Capital do Estado. Politico dos mais prestigiosos do Ceará, exerceu, durante varios anos, as funções de Prefeito deste municipio que lhe é devedor de inestimaveis serviços. Nasceu em 29 de Julho de 1889.

Dr. Manoel Gomes Sales, — operoso e inteligente causidico, com atividade em nosso fôro. Nasceu em 26 de Julho de 1913.

Professor Nicacio Barbosa Cordeiro, — um dos mais cultos e dedicados educadores que exerceram o magisterio neste municipio, pelo qual muito trabalhou. Na Vila de Bela Crús, onde residia, ensinou durante mais de meio século. Nasceu em 14 de Desembro de 1852 e faleceu em 30 de Março de 1940.

Dr. Nelson Andrade Sales, — ilustrado medico sanitarista. Exerceu, durante alguns anos, o cargo de Chefe do Posto de Higiene desta cidade e, presentemente, acha-se á frente de igual serviço, na cidade de Baturité, deste Estado. Nasceu em 4 de Desembro de 1909.

Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque — competente engenheiro civil e Professor da Escola Politecnica de Ouro Preto, Minas Geraes.

Pe. Otacilio Alves Sales Ferreira, — uma das mais belas inteligencias do clero cearense. Desempenha, atualmente, o cargo de Vigario no Municipio de Ubajara, neste Estado. Nasceu em 9 de Junho de 1915, e ordenou-se sacerdote em 20 de Novembro de 1938.

Paulo José Rodrigues. — comerciante de alta escala e chefe politico de renome no municipio, em favor do qual sempre trabalhou. Nasceu a 25 de Janeiro de 1835 e faleceu em 20 de Outubro de 1913.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

Raimundo Coelho de Albuquerque, — vulto de elevado destaque na vida deste municipio, tendo exercido varios cargos de evidencia, entre os quais o de Fiscal Federal do Imposto do Consumo. Nasceu em 18 de Abril de 1840 e faleceu em 6 de Outubro de 1935.

Cel. Raimundo Ferreira Sales, — tem o seu nome ligado á existencia do Acaraú, por uma larga folha de serviços prestados a esta terra. Foi um dos maiores chefes da politica local, tendo exercido o cargo de Administrador do Municipio, durante mais de 10 anos. Foi Deputado á Assembléa Legislativa do Estado. Nasceu em 9 de Junho de 1857 e faleceu em 11 de Maio de 1925.

Major Raimundo Sales Filho. — (Filho do precedente.) Conceituada patente do Exercito Nacional, desempenhando, atualmente, o cargo de Oficial de Gabinete do Ministerio da Guerra. Nasceu em 18 de Janeiro de 1894.

Cel. Raimundo Teofilo de Moura Ferreira, — clinico de renome, fas parte do corpo medico do Exercito. Possuidor de brilhante cultura, teve acentuada atividade intelectual neste Estado, ao tempo da Padaria Espiritual. Nasceu em 15 de Junho de 1872.

Urcesino Xavier de Castro. — vibrante jornalista e influente politico, chegou a ser Deputado á Provincia do Ceará.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

Prof. Virgilio de Paula Ribeiro Pessôa, — culto e honrado cidadão. Prestou ao Acaraú assinalados beneficios no que concerne á instrução de seu povo. Nasceu em 6 de Junho de 1863 e faleceu em 1º de Fevereiro de 1930.

Vicente Gifoni. — grande comerciante e proprietario neste Municipio, possuidor de excelentes qualidades de carater. Nasceu em 22 de Janeiro de 1832 e faleceu em 17 de Janeiro de 1913.

Vicente Pongitori. — chefe politico de elevado prestigio no municipio, pelo qual sempre trabalhou. Faleceu em 5 de Agosto de 1902.

Dr. Valdemar Valter Gonçalves. — ilustrado medico operador, atualmente exercendo a clinica na Capital do Pará, onde tambem desempenha, com muito brilhantismo, o cargo de Professor da Faculdade de Medicina. Nasceu em 26 de Novembro de 1903.

Dr. Valdemar Sales, — brilhante expressão da cultura medica cearense. Presentemente está exercendo a clinica no Estado de S. Paulo. Nasceu em 5 de Desembro de 1889.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza

INDICADOR

AUTORIDADES LOCAIS

Prefeito Municipal —Raimundo Rocha
Juís Municipal —Dr. José Edmar de S. Melo
Ad. de Promotor deJustiça—José Rodrigues Viana
Vigario — Pe. Sabino de Lima
Administrador da Mesa de
Rendas Federais —Manoel Damião da Silveira
Escrivão —Vicente de Paula Araujo
Agente Fiscal Federal —Dr. Bricio D. Ribeiro
Coletor Estadual —Americo Rocha
Escrivão —Amadeu Ferreira Gomes
Chefe do Posto de Higiene—Dr. José Anastacio Filho
Delegado Especial —2º Sgto. Raimundo Balbino da Silva
Delegado de Policia —Rufino Salviano Marreiro
1º Tabelião Publico —Joaquim Quariguasi Frota
2º Tabelião Publico —Antonio Ferreira Sales
Delegado de Terras —Sebastião Dias Ferreira
Agte. da Policia Maritima—José Anastacio Fonteles
Capataz do Porto —Luís Albuquerque
Enc. da Estação Telegraf.—José Eduardo Ribeiro
Agente do Correio —D. Alexandrina Regadas
Auxiliar da Estação Postal—Srta. Almerinda Lousada

Farmacia:

Dr. Benjamin Studart Gurgel

Drogaria:

Francisco Sales Gifoni

Medico:

Dr. José Anastacio Filho

Assistente:

D. Maria Nasaré Sales

Advogados:

Dr. Manoel Gomes Sales
Joaquim Pedro Santos
Dr. Antonio T. Chagas

Solicitador:

Neon Sales Lopes

Cirrurgião-dentista:

Dr. Ciriaco B. Damasceno

Firmas exportadoras:

J. Batista & Irmãos Ltda.
J. Jaime & Cia.
José de Paula Pessôa
B. Gonçalves & Cia.

Lojas de tecidos e miudesas:

Santos Moura

M. Alvaro Sales
J. Batista & Irmãos Ltda.
José de Paula Pessôa
Cooperativa de Consumo

Mercearias:

Antonio Epaminondas Gonçalves
Francisco Eduardo Rios
Manoel Neves Regadas
Luís Albuquerque
João Pongitori Regadas
José Camerino dos Santos
Javan Ferreira Sales
Francisco Passos Filho
Raimundo Nonato de Maria
Geraldo Sales
Olimpio Gomes Carneiro
Vicente Silva Castro
Felicissimo José Monteiro

Bars:

Teofilo Alves Ferreira
José Abraão Sales
Manoel Lousada Gonçalves

Barbearias:

Luís Ferreira Passos
Jose Luís de Sousa

Bilhares:

Teofilo Alves Ferreira

Carlos Martins dos Santos
José Abraão Sales
Rufino Alves Pinto

Pensões:

Tte. Luís Castelo Branco
João Pongitori Regadas
José Abraão Sales

Padarias:

J. Jaime & Cia.
José Abraão Sales
J. M. Lousada
Manoel Francisco de Castro

Açougues:

Manoel Ferreira Passos
Olimpio Gomes Carneiro
Antenor Martins dos Santos
João Alves de Lima Dôdô

Alfaiatarias:

José Dias Gomes
José de Sousa Crús
Manoel Otaviano Fonteles
Pedro Gonzaga Vasconcelos

Sapatarias:

Alberto Carvalho
Manoel Evangelista de Aquino

Serviço fotografico:

Heitor Ferreira Gomes
Cassemiro Araujo Costa

Ferreiros:

Francisco Ferreira das Chagas
Benedito Ferreira das Chagas
Raimundo Nonato Ferreira
Manoel Ferreira de Araujo

Flandreiros:

Raimundo Alfredo Guilherme
José Hermano de Lira

Carpinteiros:

Francisco Miranda Monteiro
Manoel Guilherme da Silva
José Prisco Ribeiro
Francisco Guilherme da Silva Ribeiro
Aristides Ferreira da Cunha
Raimundo Prisco Ribeiro
Sebastião Guilherme da Silva

Pedreiros:

Francisco Felicio dos Santos
Mariano Pará
Raimundo Lima
Sebastião Rodrigues dos Santos
José Felicio dos Santos
Miguel Dias

Manoel Eleuterio de Sousa

PRINCIPAIS FIRMAS COMERCIAIS DO INTERIOR DO MUNICIPIO

Mario Lousada	Bela Crús
Benedito Carvalho	»
Aristides Rocha	»
Francisco Braga	»
Zacarias Adriano & Filho	»
Edgár Moura Ferreira	Taboleirinho
Raimundo Martins dos Santos	»
Roque Lopes Araujo	Tapéra
José de Sousa Xerês	Araticuns
Joaquim Salustiano de Sousa	Corrego
Manoel de Oliveira Magalhães	Lagoinha
José Fernandes de Sousa	Itarema
Raimundo Rios	»
Francisco de Oliveira Magno	Santo Antonio
João Batista Junior	Sucurujuba
Antonio Inácio Filho	Sobrado
J. Mario & Cia.	Extremas
Miguel Nicolau de Araujo	Maracanã
José Rodrigues de Vasconcelos	Lagoinha
Pedro José Rufino	Ilha do Rato
D. Maria Laura Magalhães	Cruz
Manoel João de Araujo	Aranaú
Francisco Ferreira Ramos	»
Patriarca Nicolau	Paraguai
José Salustiano de Carvalho	Serrote

DISTRITOS DE ACARAÚ

Depois de escrever esta modesta monografía do municipio, em geral, não desejamos encerrar estas páginas sem nos reportar, embora ligeiramente, aos cinco distritos que o compõem, de modo particular.

Assim, passamos a registrar alguns fatos que reputamos da mais relevante importancia para a vida de cada distrito, já com relação á sua area, população, renda, etc, já no que respeita a sua situação economica, suas industrias, agricultura, pecuaria e comercio; já com referencia á instrução de sua população, vida religiosa, etc. etc.

São apenas referencias ligeiras e deficientes, como deficiente é este despretencioso trabalho, de vês que não somente a nossa precariedade intelectual, mas tambem as nossas condições financeiras não permitem a publicação de uma obra que, pelo numero, pela segurança e pela eficiencia de sua documentação, viesse preencher o nosso objetivo e satisfaser os nossos desejos.

Destarte, mais uma vês, pedimos aos bondosos leitores saibam relevar as incorreções destes escassos apontamentos, escritos á vôo de passaro e sem preocupação literaria.

DISTRITO DE ACARAÚ

Creação do distrito

O distrito de Acaraú foi creado por Lei provincial nº 253, de 19 de Janeiro de 1842, firmada pelo Sr. Joaquim José Coelho, então Presidente da Provincia do Ceará.

Superficie	230 kmls. 2
População	11.800 hbs.
Sede — Cidade de Acaraú	
População da Séde	2.900 hbs.
Numero de predios na Séde	580
Naturesa do solo — Silico - arenoso, ao Leste, e argiloso, ao Oeste.	
Renda para a Municipalidade em 1939	59:209$100

LIMITES

Ao Norte, o litoral, desde a fóz do rio Acaraú até a fóz do riacho Juritianha, no mar, perto do faról de Itapagé. Ao Leste, o distrito de Itarema, subindo pelo riacho Juritianha até a sua nascente, perto da lagôa do Carneiro; daí passa diretamente a essa lagôa, e vai, em linha réta, desse ponto á Lagôa de Santa Rosa, em sua parte mais meridional. Ao Oeste, os distritos de Bela Crús e Aranaú; da Lagôa de Santa Rosa, vai diretamente á nascente do riacho Canema, pelo qual desce até á sua embocadura no rio Acaraú, descendo finalmente por este até o oceano.

SITUAÇÃO ECONOMICA

A situação economica do distrito de Acaraú, é sobremodo lisongeira, dada, mesmo, a sua posição de distrito-séde do municipio. Como tal, estando aqui localisadas as maiores casas comerciais, aliadas a outros fatores de real influencia na vida do distrito, este experimenta, como consequencia natural e logica, um bafejo de prosperidade que vêm solidificar as suas reservas economicas.

INDUSTRIAS

O elemento principal da riquesa do distrito, reside quasi exclusivamente na industria.

Com efeito, possuindo á margem do rio Acaraú, espessos carnaubais, computados em meio terço do numero de carnaubeiras existentes no municipio, a sua produção de cera representa um importante veículo de suas condições financeiras. Entretanto a industria salineira constitúe, sem duvida, o pivô da situação economica do distrito. Contando mais de 20 quilometros de terreno no litoral, possúe igualmente as maiores salinas do municipio. Dentre estas julgamos conveniente destacar os grandes parques salineiros de que é proprietaria a firma B. Gonçalves & Cia., que ocupam uma area aproximada de 830.000 metros, com uma barra-

gem computada em 12.000 metros. Alem desses inexgotaveis mananciais de riquesa, possúe o distrito de Acaraú a industria do pescado, cuja produção ascende anualmente a uma quantidade elevadissima com real utilidade para a subsistencia de sua população.

AGRICULTURA

A agricultura é muita descuidada no distrito, pelo que pouco está influindo na sua balança economica. Todavia, sendo metade do seu territorio localisado na mata, cultiva-se ali varios cereais, e nos terrenos marginais do rio Acaraú, fasem se plantações de algodão, existindo ainda alguns pontos do distrito onde se cultiva a cana de assucar, como nos lugares "Junco" e "Mongubas", onde encontramos bem instaladas fabricas de aguardente e rapaduras.

COMERCIO

Desnecessario se torna salientar a influencia do comercio local na vida do distrito, pois, tendo este por séde a cidade de Acaraú, é indubitavel que o seu movimento comercial sobrepuja, de muito, ao dos outros distritos do municipio.

PECUARIA

Conquanto residam neste distrito os maiores criadores do municipio, suas fazendas são localisadas noutros pontos do territorio municipal e até em municipios

visinhos, pelo que a criação de gados aqui é diminuta.

INSTRUÇÃO PUBLICA

E' a seguinte a localisação dos estabelecimentos de ensino do distrito de Acaraú:

Local	N. da professora	Matrc.	Ent. mantenedora
Séde	G. Escolar 7 de Setembro	212	Estado
Saguim	Maria Tomazia Chaves	51	»
Almecegas	Isabel Araujo	51	»
Cacimbas	Leonor Santos Moura	50	C. de Pescadores
C. Velho	Maria Amelia Chaves	46	»
Boa Vista	Maria do S. Monteiro	34	»
Cauassú	Tereza Mendes Viana	48	»

VIDA RELIGIOSA

Afóra a Matrís e as 3 capelas existentes na cidade, sobre as quais nos referimos em outros Capitulos deste livro, existem no distrito mais 2 capelas.

Capela de Juritianha — Esta pequena igreja da qual é padroeira Santa Rita, foi edificada, segundo estamos informados, em 1870.

A atual imagem de sua padroeira foi reincarnada, nesta cidade, pelo artista Laurenço Correia da Silva Lima, em 1887, sendo a sua nova bençam efetuada no dia 22 de Outubro daquele ano, pelo então vigario desta paroquia, Pe. Antonio Xavier Maria de Castro.

Em 1921, empreendeu se um melhoramecto na lin-

da capelinha, o que se fez, sendo a sua bençam procedida em 13 de Agosto de 1922.

Na direção da capela, sempre esteve a tradicional familia Graciano da Silveira, sendo seu atual administrador o Sr. Livino Graciano da Silveira.

Capela de Cacimbas — A capela do visinho povoado de Cacimbas, ha anos vinha sendo construída, aos poucos, porem em 1933 foram ultimados os trabalhos de sua edificação. Assim, a 30 de Julho do mesmo ano, realisou se a bençam do templo, pelo Revmo. Pe. Sabino de Lima, vigario desta cidade, cuja cerimonia revestiu-se de grande brilhantismo.

Coube á familia Lousada, quasi exclusivamente, o custeio da despesa efetuada com a construção da capelinha e aquisição da imagem de sua Augusta Padroeira, que è N. S. dos Navegantes.

Capela de Lagôa do Carneiro — Existe, em construção a Capela de S. Pedro, no arraial Lagôa do Carneiro, cujos serviços foram iniciados em 1937 e já estão adiantados.

NUCLEO PROTESTANTE

Funciona, nesta cidade, um nucleo protestante, sob a direção do Pastor Revdo. Frederico Kreik, que mantem, igualmente, uma escola dominical.

Os atos do culto realisam-se ás quintas-feiras e domingos.

Referido nucleo foi fundado em 1937, pelo Pastor Horacio Murfin.

BANDA DE MUSICA

A banda de musica existente nesta cidade, é de propriedade do Vigario, Revdo. Pe. Sabino de Lima, e funciona sob a direção do Maestro Alberto Carvalho.

NOTAS: — As mais informações referentes ao distrito de Acaraú, encontram-se noutros Capitulos desta modesta obra.

DISTRITO DE BELA CRÚS

Creação do distrito — Distrito creado por ato estadual nº 21, de 9 de Setembro de 1917, e lei municipal nº 94, de 29 de Junho de 1923.

Superficie	9.500 kms. 2
Séde: — Vila de Bela Crús	
População da séde:	1.560 hbs.
Nºmero de predios na séde:	312
Natureza do sólc: silicoso, no lado Oèste, e argiloso, no lado Leste	
Renda para a Municipaiidade em 1939	22.696$700

Limites — O distrito de Bela Crús está enquadrado dentro dos seguintes limites: A Léste, o distrito de Acaraú. Começa na Lagôa de Santa Rosa, nos limites de Santana, e vai diretamente ó nascente do riacho Canema, descendo por este até a sua embocadura, no Rio Aca-

raú; ao Sul, o Municipio de Santana — Começa na Lagôa de Santa Rosa, daí vai á fós do Riacho Boca do Corrego, no Rio dos Caibros, subindo pelo referido riacho, até a confluencia do riacho Vaca Brava, e por este até ás suas nascentes; daí, em linha reta, ao desaguadouro da Lagôa de João de Sá, pelo qual segue até a sua fós, no rio Inhanduba; e, finalmente, desce por este rio, até a passagem da estrada do Retiro, pouco acima do logar Pedral, já no Oéste. Ao Norte, começa na fós do Riacho Canema, segue em linha reta para a Lagôa de Baixo, continúa por outra reta, para a Lagôa dos Caboclos; e tomando a reta que deste ponto vai ás nascentes do Corrego de Dentro, por ela prosegue até a sua incidencia sobre o Riacho da Prata, rumando daí em linha reta até Pedral.

Industrias — A base principal sobre que repousa a economia do distrito, é a industria da cêra de carnaúba.

Possuindo apreciavel parcela de seu territorio juncada de espessos carnaúbais, a produção de cêra de Bela Crús está estimada num terço do montante colhido no Municipio. E em face da elevada cotação que este produto vem obtendo no mercado, facil se torna computar o impulso que tão vultosa produção opera nas finanças distritais.

Agricultura — A agricultura é outra fonte de riquesa que vem eficasmente contribuindo para a solidês da situação financeira do distrito.

No lado Oéste, estende-se a mata numa area calculada em 60% do territorio distrital, onde são cultivados,

com reais vantagens para os lavradores, a mandióca, o milho, o feijão, o algodão, a mamona, e outras plantas de acentuado valor. A Léste, ficam os rios "Acaraú" e dos "Caibros" que banham o distrito e a cujas margens e leito, no verão, cultiva-se o algodão, a mamona, a batata doce, o feijão, a cana de assucar, etc.

Uma arvore que o distrito possúe em abundancia e que, atualmente, representa uma apreciavel fonte de renda, é a Oiticica, porque Bela Crús possúe nada menos de dois terços da produção de sementes de oiticica do Municipio.

Possúe ainda o distrito varias lagôas, como Lagôa do Mato, Lagôa de Santa Crús, Lagôa do Serrote, Lagôa Seca, etc, a cujos terrenos marginais os agricultores fasem bôas plantações, com vultosos resultados.

Pecuaria — A criação de gados vacum e cavalar, suinos, caprinos, etc. tambem está algo desenvolvida no distrito, existindo mesmo fasendeiros inteiramente devotados á pecuaria e cujas fasendas primam pela especialidade racial, fasendo aquisição de numerosos animais de puro sangue.

Comercio — Sem duvida o comercio de Bela Crús é um dos mais movimentados e promissores do Municipio. Sendo a localidade mais populosa e adiantada depois da séde, Bela Crús vém acusando em sua atividade comercial um franco progresso, com um acentuado movimento de prosperidade, contando-se no distrito varios estabelecimentos comerciais de grande vulto e reputado conceito.

Instrução Publica — A primeira escola de Bela Crús, então Santa Crús, denominação que foi substituida em virtude do Dec. nº 311, de 2 de Março de 1938, foi creada pela Lei provincial nº 801, de 5 de Agosto de 1857, pelo então Presidente da Provincia, Dr. João Silveira de Souza.

Atualmente a instrução no distrito de Bela Crús é servida pelas seguintes escolas:

Local	N. da Professora	Matrc.	Ent. mantenedora
Bela Crús	Maria Florinda Santos	60	Estado
Bela Crús	Geralda Lopes Araujo	60	Municipio
Araticuns	Erudina Roci Araujo	58	Municipio
Barreira	Raimundo N. Araujo	50	Estado
Taboleirinho	Abigail de Souza Crús	60	Estado
Matrís	Maria Iracema Pinto	50	Municipio

Existem tambem, no distrito, algumas escolas particulares.

VIDA RELIGIOSA

Capela de Bela Crús — Sua primitiva capela foi erigida em 1732, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e possúe um patrimonio de meia legua de terra, na ribeira do rio Acaraú, o qual lhe foi doado por Domingos Aguiar de Oliveira e Nicolau da Costa Peixoto, conforme escritura publica, datada de 12 de Setembro daquele mesmo ano. A renda anual desse Patrimonio se eleva a mais de 60 contos de reis.

A capela passou por alguns reparos em 1798, quando foi erecta no local onde ainda permanece, e em 1894, quando foi construido seu cousistorio.

Em 1923, empreendeu-se uma sensivel reforma na capela. Infelismente referido serviço foi suspenso em 1932, apresentando o historico templo, um aspeto externo deveras lamentavel.

Capela de S. Vicente de Paula — Afora a capela da Padroeira existe, ainda em construção, na séde do distrito, outra capelinha, destinada a S. Vicente de Paula, a qual está sendo construida sob os auspicios da Confraria Vicentina local.

Capela de Tapera — A Capela do arraial Tapera, consagrada a S. João Batista, teve os trabalhos de sua construção iniciados em 1902 e terminados em fins de 1903. A cerimonia de sua bençam foi efetuada pelo Revmo. Pe. Antonio Tomás, no dia 14 de Junho de 1904.

A' frente de sua construção, esteve o Cap. Sabino Lopes de Araujo Costa, no que foi eficientemente auxiliado pelos srs. Miguel Lopes de Araujo Costa, João Lopes de Araujo, José Lopes da Silveira, João Pedro da Silveira, e outros.

Os serviços de alvenaria, estiveram a cargo dos mestres José Fortunato da Paixão e Linhares, e os de pintura e carpintaria foram executados pelo mestre Manoel Avelino da Silveira.

Capela de Matrís — O sr. Francisco Romão de Carvalho, abastado criador e agricultor em Matrís, iniciou, em 1938 a construção de um templo naquela localidade, o qual terá como Padroeiro S. Francisco das Chagas. Referido serviço está bastante adiantado, faltando, mesmo, pouco trabalho para sua conclusão.

Cemiterios — O cemiterio que se tem noticia fosse construido naquela vila, foi o de S. Miguel, a frente de cujo serviço esteve o virtuoso Frei Ibiapino. Era cercado de madeira, e somente em 1904, o saudoso sacerdote Pe. Joaquim Severiano, então coadjutor do Vigario de Acaraú, mandou cerca-lo de muros. Referido cemiterio, colocado ao sul da vila, onde é hoje a Praça S Geraldo, veio, em fim, a ruir, fasendo-se outro, cercado

de madeira, ao poente da vila, que em 1939, foi reconstruido e ampliado de solidos muros de alvenaria, ás expensas da Prefeitura Municipal, na administração do Sr. Raimundo Rocha.

Serviço Postal-telefonico — Bela Crús é servida por serviço de Correio e Telefone, tendo sido creada a Agencia Postal da vila, por ato de 11 de Janeiro de 1924, e o Posto Telefonico inaugurado a 23 de Novembro do mesmo ano.

Em 1939, o aparelhamento telefonico de Bela Crús sofreu um apreciavel reparo sendo substituidas as linhas, assim como os postes que eram de madeira.

A Encarregada da Estação de Bela Crús, é a sra. D. Maria Odete da Silveira Lousada.

Mercado Publico — O Mercado Publico da Vila, com 32 quartos, foi inaugurado a 12 de Março de 1923, ao tempo em que era Prefeito Municipal o sr. Manoel Albano da Silveira.

Distrito de Pás — O distrito de Pás de Bela Crús, foi creado em consequencia da Lei nº 1896, de 7 de Março de 1888.

Atualmente o Oficial do Registro Civil, é o sr. José Jorge de Vasconcelos, e o Juís de Casamentos é o sr. Raimundo Ibiapino de Vasconcelos.

O movimento do cartorio em 1939 foi o seguinte:

Registros de Nascimentos	206
Idem de Casamentos	13
Idem de Obitos	72

Sub-Prefeitura Distrital — A vila de Bela Crús foi elevada á categoria de sub-prefeitura, pelo decreto municipal nº 21, de 18 de Fevereiro de 1937, pelo então Prefeito do Municipio, sr. Manoel Duca da Silveira. Foi, então nomeado Sub-Prefeito o sr. Benedito Meneres de Carvalho, que ainda continúa no cargo.

DISTRITO DE ITAREMA

Creação do Distrito — O distrito de Tanque do Meio, que posteriormente tomou a denominação de Itarema, — *Pedra Cheirosa* — (Lei nº 16, de 21 de Desembro de 1936), foi creado por ato estadual datado de 6 de Setembro de 1890, firmado pelo Presidente Luís Antonio Ferraz, 1º Governador do Ceará, no periodo Republicano.

Superficie	320 kls. 2
População	8.500 hbs.
Séde — Vila de Itarema	
Pop. da Séde —	270 hbs.
Numero de predios da Séde — 54	

Naturesa do Sólo — seu sólo tem 2 1/2 terços silico-arenoso, e 1/2 terço argiloso, na ribeira do Aracatí-Mirim.

Renda para a Municipalidade em 1939 — 11.077$200

Limites — Por força do decreto Federal nº 311, de 2 de Março de 1938, a séde do distrito de Itarema, foi erecta em Vila, sendo êle determinado nos seguintes limites: Ao Norte, o Oceano, desde á fós do Riacho Juritianha, no mar, perto do farol de Itapagé, até a enseada de Patos, na fós do Rio Aracatí-Assú; A Léste, o Municipio de Itapipoca: segue pelo Rio Aracatí-Assú, até a confluencia do Riacho Corrente, nesse rio: daí, em linha reta, á fós do Corrego do Arroz, no Aracatí-Mirim, subindo por este até a confluencia do Riacho S. Francisco, nas extremas de Santana. Ao Sul, com o Municipio de Santana: começa na incidencia referida na parte final da alinea anterior, e vai, por linha reta, á parte mais meridional da Lagôa de Santa Rosa. Ao poente, o distrito de Acaraú: começa na Lagôa de Santa Rosa, daí vai, em linha reta, á Lagôa do Carneiro, seguindo diretamente para a nascente do Riacho Juritianha, pelo qual desce até o mar.

Situação Economica — Graças á feracidade de suas terras, á variedade de suas industrias, e ao movimento de seu comercio, o distrito de Itarema, está numa invejavel posição financeira.

Fatores diversos e possantes, como as industrias da cêra de carnaúba, da aguardente de cana, do pescado e do sal, consolidam de modo lisongeiro, a sua situação economica.

Industrias — A principal industria do distrito de Itarema, é a de aguardente de cana, da qual se contam nada menos de 14 fabricas com outras tantas para o fabrico de rapaduras, possuindo o distrito numerosos sitios que ocupam uma area nunca inferior a 40hectares.

A industria da cêra de carnaùba, é ali tambem bastante desenvolvida, encontrando-se densos carnaúbais que se alastram em toda a ribeira do Aracatí-Mirim. Tambem se cultiva a industria do pescado nos seus 34 quilometros de litoral, e a do sal, nas salinas Genipapo e Passagem Raza.

Agricultura — Sendo Itarema o maior distrito de Acaraú, em extensão territorial, a agricultura tem ali avantajado cultivo. Porque alem dos riquissimos terrenos de sua costa onde se cultiva a cana de assucar, a batata doce, a banana, a manga, e muitos outros, ainda se contam cerca de 15.000 pès de coqueiros com a produção anual estimada em 525.000 côcos.

Ademais, grande parcela de suas terras, está situada na mata, onde a cultura da mandioca, milho, feijão, mamona, etc. está se desenvolvendo de maneira deveras promissora.

As dunas que se acumulam na costa, estão quasi todas juncadas de hortencia (ciúme), cuja produção de pêlo é computada em 5 mil quilos anuais.

E' portanto bastante auspicioso o futuro da agricultura em Itarema.

Comercio — O movimento comercial de Itarema é animador, existindo alí, na sède e no interior do distrito, grandes estabelecimentos comerciais.

Para fazer-se uma ideia do movimento operado no comercio daquele distrito, basta dizer-se que a exportação do mesmo em 1939, foi assim estimada:

Cêra de carnaúba	30.000	quilos
Farinha de mandióca	120.000	»
Goma de mandióca	60.000	»
Milho	120.000	»
Pescados	12.000	»
Pêlo de hortencia	5.000	»

Pecuaria — A criação de gados é um dos elementos de real preponderancia na vida economica do distrito.

De feito, quasi todo o movimento da pecuaria deste municipio, opera-se no Aracatí ou "sertão", como se costuma chamar ás estancias para onde se retira o gado na quadra invernosa.

E sendo o distrito de Itarema rico em terrenos apropriados á criação, esta se desenvolve, com apreciaveis resultados aos fazendeiros. Dentre os pontos mais vantajosos para essa atividade, salientamos a enseada de Patos, onde em tempos idos, existiu uma grande fabrica de assucar, e onde as terras se prestam admiravelmenre á pecuaria.

Instrução — A Escola Estadual, foi instalada naquela Vila, no dia 1º de Fevereiro de 1927, sendo sua primeira professora, a Sra. d. Marieta Rios, cargo em que foi substituida pelas seguintes preceptoras: d. Francisca Eulalia de Vasconcelos, Luiza Tereza dos Santos e finalmente, Maria Augusta Santos.

E' o seguinte o quadro das escolas naquele distrito:

Local	N. da Professora	Matrc.	Ent. mantenedora
Itarema	Maria Augusta Santos	60	Estado
»	Iracema Alaìs Amorim	53	Municipio
O. d'Agua	Maria E. Vasconcelos	60	»
V. do Rio	Maria R. Brandão	46	C. de Pesc.
Paraizo	Laura F. de Souza	50	»
Almofala	Francisco F. Nascimento	50	»

VIDA RELIGIOSA

Capela de Almofala — A primeira capela construida no distrito de Itarema, aliás a primeira deste municipio, foi a de Almofala, em 1702. Referido templo, mandado construir pelo Pe. José Borges Novais, "era de taipa e coberto de palha", e somente depois de algum tempo foi substituido pela belissima igreja que as dunas soterraram. O Revmo. Pe. Antonio Tomàs, "em falta de outro documento que melhor o orientasse sobre a epoca da sua construção, conjeturou que ela tenha sido concluida em 1712, servindo de base a essa conjetura a seguinte inscrição, gravada na pedra de uma de suas portadas internas: XIX-X-XII."

Entretanto, ás pgs. 40 e 41, deste modesto livro, tivemos oportunidade de copiar dois recibos dos empreiteiros dos serviços de construção da aludida capela. Pelos mesmos documentos teremos que chegar a uma das conclusões: ou a construção da capela de Almofala foi terminada somente em 1758, data dos documentos transcritos, ou somente nessa epoca foram legalisados os documentos da despesa efetuada com a referida construção. Parece mais aceitavel a ultima hipotese, mesmo porque o autor de um dos recibos, (José Lopes Barbalho), fê-lo em Caiçara, (hoje Sobral), quando já estava "em uma cama para morrer".

Capela de Itarema — A Capela da Vila, dedicada á N. S. dos Navegantes, ao que nos consta, foi construida em 1870. Era um pequeno nicho, e somente em 1908 a 1909, sofreu uma reforma, sendo reconstruida noutro local visinho ao da antiga Casa de Orações. Sua bençam foi realisada no dia 27 de Novembro de 1909 pelo Revmo. Pe. Antonio Tomás, então Vigario desta freguesia.

Referida cerimonia, revestiu se de grande animação, sendo que a imagem de S. José, foi para ali condusida em procissão, desta cidade, acompanhada de numerosas pessôas.

Capela de Patos — Existe, tambem, no distrito, a Capela de Patos, construida em 1897, consagrada á N. S. da Conceição, e cuja bençam foi efetuada a 2 de Fevereiro de 1898 , pelo

Revmo. Pe. Antonio Tomás. Essa Capela foi mandada construir pelo Cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque, então proprietario daquela localidade.

Capela de Sto. Antonio — No arraial Manoel Coelho, foi construido em 1936, um pequeno templo, sendo sua pedra fundamental lançada no dia 8 de Novembro daquele ano, pelo Revmo. Pe. Manoel Primo, Vigario de S. Bento, e sua bençam efetuada pelo Revmo. Pe. Sabino de Lima, Vigario desta Paroquia, em 22 de Agosto de 1937.

A' frente dos serviços de construção da Capela, estiveram entre outros, os Srs. Francisco de Oliveira Magno e José Sabino de Souza.

O patrimonio da Capela consta de 40 palmos de terra, doados pelo Sr. Francisco Magno.

Capela de Santa Clara — Existe, ainda, no distrito, a Capela do S. Coração de Jesùs, em Santa Clara, edificada em 1937, e cuja cerimonia da bençam efetuou-se no dia 25 de Julho do mesmo ano, pelo Revmo. Pe. Manoel Primo, Vigario de S. Bento.

Os serviços desse templo foram promovidos pelo Sr. Flavio Filomeno Ferreira Gomes, no que foi zelosamente auxiliado pela sua digna irmã, exma. sra. d. Rita Gomes Sales.

Cartorio de Registro Civil — O Cartorio do Registro Civil do distrito, foi instalado a 3 de Setembro de 1931, sendo seu atual Oficial o Sr. José Carneiro da Cunha e Juiz de Casamentos, o Sr. Raimundo Silvestre da Costa Paixão. O movimento demografico do Cartorio, durante o ano de 1939, foi o seguinte:

Registros de Nascimentos	243
Idem de Casamentos	2
Idem de Obitos	95

Farol de Itapagé —O farol de Itapagè, localisado no distrito de Itarema, foi inaugurado a 7 de Setembro de 1909, construido que foi sob a orientação do Sr. Capm. Tte. Luís Perdi-

gão, sendo seu primeiro encarregado o Sr. João Gifoni.

Entretanto, o farol em apreço foi condenado em a noite de 30 a 31 de Julho de 1929, sendo então construido um outro, cujos serviços estiveram a cargo do Sr. Capm. Jorge Leite da Silva, por determinação do Almirante Graça Aranha, e o colocou na seguinte posição: Latitude O, 2º 50, 9 Sul. Longitude, 40º 00, 9 de WGEV, distando do mar 620 metros com 44 metros de altura.

Aludido farol foi inaugurado em 1º de Janeiro de 1933, sendo seu encarregado o Sr. João Batista Rios, conceituado funcionario do Ministerio da Marinha.

Sub-Prefeitura — O decreto municipal n. 21, de 18 de Fevereiro de 1937, estabeleceu uma Sub-Prefeitura no distrito de Itarema, a qual foi extinta em 31 de Desembro de 1938.

Coluna Comemorativa — Quando, em 1939, o Revmo. Pe. Pedro Wermeulen, alí esteve em missões, mandou construir, á leste da Capela, no angulo da rua, uma solida coluna de tijolos e cal, em comemoração de sua passagem por aquela Vila.

A bençam da citada colnna, realisou-se a 9 de Outubro do mesmo ano, pelo referido missionario.

DISTRITO DE ARANAÚ

Creação do Distrito — O distrito de Aranaú, foi creado com denominação de Timbaùba, pela lei municipal nº 94, de 29 de Junho de 1923.

Superficie	170 klms. 2
População	4.600 habs.

Séde: — Vila de Aranaú	
População da Sède	170 habs.
Numeros de predios na Séde:	34
Naturesa do sólo: — Silicoso	
Renda para a municipalidade em 1939	7:560$700

Limites — Pelo Dec. estadual nº 448, de 24 de Desembro de 1938, assinádo em obediencia ao Dec. Federal nº 311, de 2 de Março do mesmo ano, o então distrito de Timbaúba teve o seu nome mudado para o de Aranaù, ficando determinado dentro dos seguintes limites: Ao Nascente, o distrito de Acaraú, desde o ponto onde desagua o riacho Canema até o mar. Ao Norte, o oceano, desde a extrema com o distrito de Acaraú, até a fós do riacho da Prata, no mar. Ao Sul, o distrito de Bela Crús, começando na fós do riacho Canema, no rio Acaraú, e seguindo em linha reta, para a Lagôa de Baixo; continúa por outra réta até a Lagôa dos Caboclos. Ao Poente, o distrito de Jeri oaquara: começa na Lagôa dos Caboclos, vai a nascente do Corrego de Dentro, e daì ao riacho da Prata, no ponto onde incide a linha réta tirada da Lagôa dos Caboclos.

Situação economica — A agricultura è o fator principal do equilibrio da balança economica do distrito de Aranaú.

Tendo 90 por cento de seu territorio localisado na mata, a cultura da mandióca, feijão, milho, mamona e outros cereais, é feita com relativa intensidade, pelo que a produção de farinha e goma é bastante vultosa. Alem disto, o distrito possúe nada menos de 24 quilometros de terreno situado á margem do mar, onde aqui e alí se encontram plantações de cana de assucar e numerosos coqueirais.

Banhado, a Leste, por parte do chamado rio da Crús, e ao Poente, pelo riacho da Prata, Aranaú, conta ainda em seu territorio, varias lagôas de importancia, entre as quais enumeramos: Lagôa do Belem, Lagôa dos Monteiros, Lagôa Salgada, Lagôa do Genipapeiro, que constitúem reservatorios dagua que a naturesa oferece áquele pedaço de Acaraú, e que são de grande utilida-

de não so nente nos anos normais para a lavoura nos terrenos adjacentes, mas tambem como valiosos refrigerios nos anos de sêca.

Industrias — Nas quatro leguas de costa maritima que servem ao distrito de Aranaú, contam-se quatro salinas que, apesar de pequenas, estão produsindo o bastante para um apreciavel movimento neste setôr da atividade de sua população.

Alem disto, possúe o distrito em suas ilhas e em sua parte léste, algumas faixas de carnaúbais onde a industria extrativa da cêra começa a operar seus maravilhosos efeitos sobre a prosperidade local. Entretanto, a maior riquesa industrial do distrito é a farinha de mandióca e o polvilho.

Comercio — O comercio, na séde do distrito tem atravessado, não sabemos porque, uma intensa crise, conservando-se em completo estacionamento.

Entretanto na povoação de S. Francisco da Crús, pertencente ao mesmo distrito, nota-se um influxo de prosperidade e progresso. O comercio da povoação é bem movimentado, havendo ali casas comerciais de reconhecida solidês. Tal indice de progresso constata-se noutros setôres da atividade de sua população, sendo notavel o numero de construções ali, nestes ultimos anos.

Instrução Publica — Aranaú pode-se afirmar que está regularmente aquinhoado, no que se relaciona com a instrução de seu povo. Porque, sendo como é, o menor distrito do municipio em extensão territorial, ainda que não o seja em população, possúe as seguintes escolas:

Local	N. da Professora	Matrc.	Ent. mantenedora
Aranaú	Geralda Miranda	50	Estado
Crús	Filomena M. dos Santos	60	»
L. Belem	Teresa Jordele de Araujo	52	»
Genipapeiro	Ana Ferreira da Crús	60	»
Aranaú	Justina Jovina da Silva	54	Municipio
L. Salgada	Maria Lindaura Araujo	50	»

Aranaú	Raimundo José Brandão	32	C. de Pescad.
C. Grande	Raimunda N. Fonteles	48	»
C. Fechado	Macario José de Farias	40	»

VIDA RELIGIOSA

Capela de Aranaú — A Capela de Aranaú, de que é Padroeiro S. João Batista, foi construida em 1887, não passando, então, de um nichosinho.

Entretanto, em 1922, um grupo de moradores da localidade, entre os quais podemos citar João Batista da Crús e Miguel Miranda Monteiro, com donativos angariados entre o povo, conseguiu reforma-la de modo conveniente.

A bençam da capela reformada realisou-se em Setembro de 1925, pelo Revmo. Pe. Francisco Araken da Frota, então vigario interino desta Paroquia.

Capela de S. Francisco da Crús — A Capela da povoação de Crús, consagrada a S. Francisco de Assis, foi edificada em 1884, sendo sua bençam procedida no dia 20 de Desembro do mesmo ano, pelo então Paroco desta Freguesia, Revmo. Pe. Vicente Monteiro.

A imagem do Padroeiro da Capela tambem foi batisada no mesmo dia, seguindo desta cidade em procissão, acompanhada de nnmerosa multidão de fieis.

A' frente desse serviço esteve Francisco Bernardino de Albuquerque que deu á Capela, para Patrimonio, um trato de terra medindo 55 braças de largura, por 155 braças de fundos, conforme escritura publica, registrada no Cartorio de Imoveis desta cidade, em data de 26 de Desembro de 1885.

O tempo decorreu, e em 1938/39, procedeu-se a uma importantissima reforma na referida Capela, em cujo melhoramento foi despendida a quantia nunca inferior a 50 contos de reis, ficando aquele templo considerado um dos melhores do municipio.

O promovente dos trabalhos foi o Sr. Urbano José da Silveira, no que foi grandemente auxiliado pelo Capitão Antonio Raimundo de Araujo, e outros.

Capela de Prata — Na localidade denominada Prata, colocada á margem direita do riacho de igual nome, iniciaram-se, no dia 3 de Agosto de 1936, os trabalhos de uma ampla capela, consagrada à N. S. do Livramento.

Referido templo está quasi terminado, sendo os serviços promovidos pelos srs. Minervino José de Vasconcelos, Francisco Gomes de Oliveira, Luís Pereira Brandão, e outros, que muito se têm esforçado por ver concluido o importante edificio.

Cartorio do Registro Civil — O Cartorio do Registro Civil do distrito de Aranaú, foi fundado em 1914, sendo seu primeiro encarregado o sr. Miguel Tomé Brandão, substituido por Martinho Rocha, que passou o cargo a Josè Pereira Munís, sendo, depois, nomeado o sr. Manoel Delduque Araujo, que ainda se encontra no cargo.

O movimento demografico do cartorio durante o ano de 1939, foi o seguinte:

Registros de Nascimentos	213
Idem de Casamentos	11
Idem de Obitos	13

DISTRITO DE JERICOAQUARA

Creação do Distrito — O distrito de Jericoaquara foi creado por Lei Municipal nº 94, de 29 de Junho de 1923.

Superficie	260 klms. 2
População	3.600 hbs.
Séde — Vila de Serrote	
População da Séde	170 hbs.
Numero de preáios na Séde	34
Naturesa do sólo — arenoso	
Renda para a Municipalidade em 1939	3:435$300

Limites — O distrito de Jericoaquara teve a sua séde elevada á categoria de vila, em virtude do estatuido no Decreto federal nº 311, de 2 de Março de 1938. E o Decreto estadual nº 448, de 20 de Desembro do mesmo ano, enquadrou-o nos seguintes limites: ao Norte, o Oceano, desde a fós do Riacho da Prata, até a enseada de Jericoaquara. Ao Sul, o distrito de Bela Crús: — começa da nascente do Corrego de Dentro, e por ela continúa para léste até a sua incidencia no Riacho da Prata. A Léste, o distrito de Aranaú: começa no Corrego de Dentro, vai á Lagôa dos Caboclos, segue em linha reta, até o Riacho da Prata, pelo qual desce até o mar. Ao Oeste, os limites deste municipio com os de Camocim e Granja.

Situação Economica — Agricultura — O distrito de Jericoaquara possúe na atividade agricola de seu povo, o elemento basilar de suas possibilidades economicas.

De certo, possuindo talvês, os melhores terrenos para a lavoura de cereais existentes no municipio, Jericoaquara leva a dianteira de seus congeneres na produção de farinha de mandióca, milho, feijão, polvilho, e outros, sendo de notar que somente pelo porto de Serrote, sairam para Camocim, durante o ano de 1939, nada menos de 140 mil quilos desses generos, afora a vultosa quantidade retirada por via terrestre, para os municipios de Santana, Granja e Massapê.

Alem das diversas lagôas que pontilham o territorio do distrito, existe a celebre Lagôa da Gijoca, considerada a seguada do Estado do Ceará, em extensão e volume dagua. E, contando nada menos de 57 kilometros de circunferencia, essa lagôa oferece, á sua margem, ótimos terrenos para cultura do côco, banana, batata doce, laranja, etc, constituindo, ainda, seguro manancial nos anos calamitosos, porque nunca secou.

Industrias — Neste setôr o distrito está ainda algo atrasado, pois alem do pescado e da farinha de mandioca, existe apenas uma pequena industria que é a de esteiras e colchões de junco.

Pecuaria — A pecuaria tambem, não acusa nenhum desenvolvimento apreciavel, existindo, todavia, varios fasendeiros no

distrito.

VIDA RELIGIOSA

Capela de Caiçara — Existe apenas uma Capela no distrito, que foi edificada no povoado de Caiçara, em 1880.

Referida Igreja, cujo padroeiro è S. Francisco de Assis, foi construida sob a orientação do Sr. Antonio Pereira Brandão, que ofereceu 100 braças de terra para formar o Patrimonio da Capela.

Em 1914, Manoel Ferreira da Silva, iniciou a reforma do templo, cuja segunda bençam teve logar no dia 17 de Outubro de 1923, sendo oficiante o Revmo. Pe. Antonio Tomás, que se fez acompanhar do Revmo. Pe. Joaquim Severiano.

Instrução Publica — Existem no distrito, 3 escolas, sendo uma na séde, mantida pela Colonia de Pescadores, uma, em Lagôa dos Monteiros, dirigida pela sra. Adelaide Marques de Sousa, e outra, em Gijoca de que é professora, a srta. Maria do Socorro Soares.

Cartorio do Registro Civil — O Cartorio do Registro Civil do distrito de Jericoaquara, foi creado em 1923, sendo o seu atual Oficial o Sr. Manoel Marques de Souza, nomeado em 5 de Fevereiro de 1936, e Juiz, o Sr. José Raimundo Dutra.

Foi o seguinte o movimento de registros no Cartorio, no ano de 1939:

Casamentos	16
Nascimentos	360
Obitos	82

Farol — Sobre o morro de Jericoaquara, foi construido em 1922, um Farol de lampejos, que em 1934 foi substituido por um outro cuja construção esteve sob a direção do Cap. Jorge Leite da Silva

Aludido farol, foi inaugurado no dia 16 de Novembro daquele mesmo ano, e consta de uma torre de concreto medindo 4 metros de altura, colocada no cume do serrote, com 120 metros acima do nivel do mar.

Seu encarregado è o Sr. João Batista Rios.

ERRATA

Pg. 16	—José Vitor Memoria, e não João Vitor Memoria
Pgs. 32-33	—A 1ª. linha da pg. 33 é a 1ª. da pg. 32
Pg. 51	—Superficie:—1.260 kms. 2, e não Superficie: —2650 2 m
Pg. 51	—202 kms., e não 202 quils.
Pg. 92	—Taxa e não taça
Pg. 153	—resente e não recente
Pg. 168	—Em vês de — Capoeiras 925 kms., leia se: Capoeiras 890 kms. 2 Carnaubais 35 »
Pg. 211	—Em vês de — Superficie 9.500 kms. 2, leia-se: Superficie 280 kms. 2 População 9.500 hbs.

Outros erros, de grafia, pontuação, etc., o paciente leitor saberá desculpar.

ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS
Biblioteca Justiniano de Serpa
Fortaleza